UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO
DIRETORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Relatório de Autoavaliação Institucional

2017

(Parte I)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG

Reitora
Cleuza Maria Sobral Dias

Vice-Reitor
Danilo Giroldo

Pró-Reitor de Graduação – PROGRAD
Renato Duro Dias

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPESP
Eduardo Resende Secchi

Pró-Reitor de Extensão e Cultura – PROEXC
Daniel Porciúncula Prado

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis – PRAE
Daiane Teixeira Gautério

Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas – PROGEP
Lúcia de Fátima Socoowski de Anello

Pró-Reitor de Planejamento e Administração – PROPLAD
Mozart Tavares Martins Filho

Pró-Reitor de Infraestrutura – PROINFRA
Marcos Antônio Satte de Amarante

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

Titulares	Suplentes
Adriana Kivanski de Senna	Eder Leandro Bayer Maier
Alan Carvalho de Sousa Araujo	Luise de Oliveira Rodrigues
Alexandra Medeiros Souza de Freitas	Fabio Cunha de Andrade
Anderson Orestes Cavalcante Lobato (substituído por Felipe Franz Wienke, a partir de 24/01/2018)	Maria de Fátima Prado Gautério
Antônio Luís Ramos Lopes	Mônica Wetzel
Cícero André Gonçalves Cruz Vassão	Gabriela Amaral de Rezende
Cristiane da Cunha Alves	Érica Souza Ramos
Dulce Helena Porto Meirelles Leite	Leda Maria Boeira Campelo
Elton Pinto Colares	Carlos Eduardo da Rosa
Everson Zaykowski Amaral	Roberta Herman Mesko
Gino Feijó Pohlmann	Lilian da Silva Ney
Jaciana Marlova Gonçalves Araújo	Bibiana Schiavini Gonçalves Toniazzo
Jaqueline Garda Buffon	Marcos Alexandre Gelesky
Lenice Dutra de Sousa	Paula Pereira de Figueiredo
Lizandro Mello	Andréa Edom Morales
Luisa da Mata Lehn	Regina Helena da Silva Bueno
Maíra Carneiro Proietti	Osmar Olinto Möller Júnior
Mairim Linck Piva	Kelli da Rosa Ribeiro
Michelle Reinaldo Protasio	Kalinca Gonçalves Leite
Rafael Lipinsk Paes	Rodrigo Rocha Davesac
Rita de Cássia Grecco dos Santos	Gionara Tauchen
Tanise Paula Novello	Dinalva Aires de Sales
Tiarajú Alves de Freitas	Lívia Castro D'Avila (substituída por Rafael Mello Oliveira, a partir de 24/01/2018)
Vítor Irigon Gervini	Glauber Acunha Gonçalves

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - DAI

Diretor de Avaliação Institucional – Luiz Eduardo Maia Nery
Coordenador de Avaliação Institucional – Antonio Carlos Sampaio Dalbon
Coordenadora de Pesquisa Institucional – Rosaura Alves da Conceição
Assistente em Administração – Elisângela Freitas da Silva
Assistente em Administração – Juliana Vernetti Giusti
Auxiliar em Administração – Robert de Moraes Wyse
Estagiária – Bárbara Silva Rodrigues
Estagiária – Maira Ávila Nicolini
Estagiário – Pedro Henrique Barcarolo

Rio Grande – FURG
Março de 2018

LISTA DE SIGLAS

ACP	Análise de Componentes Principais
APG	Associação dos Pós-Graduandos
APTAFURG	Associação do Pessoal Técnico-Administrativo da Universidade Federal do Rio Grande
ARGO	Sistema de Automatização de Bibliotecas
ASIPFURG	Associação dos Servidores Inativos e Pensionistas da FURG
C3	Centro de Ciências Computacionais
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CC	Centro de Convivência
CCMAR	Centro de Convívio dos Meninos do Mar
CIDEC	Centro Integrado de Desenvolvimento Costeiro
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COEPEA	Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração
COMGRAD	Comitê de Graduação
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONSUN	Conselho Universitário
CPA	Comissão Própria de Avaliação
DAES	Diretoria de Avaliação da Educação Superior
DAI	Diretoria de Avaliação Institucional
DCE	Diretório Central dos Estudantes
DIPLAN	Diretoria de Planejamento
EE	Escola de Engenharia
EEnf	Escola de Enfermagem
EMA	Estação Marinha de Aquicultura
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
EQA	Escola de Química e Alimentos

FADIR	Faculdade de Direito
FAMED	Faculdade de Medicina
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
GT	Grupo de Trabalho
HU	Hospital Universitário
IC	Iniciação Científica
ICB	Instituto de Ciências Biológicas
ICEAC	Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis
ICHI	Instituto de Ciências Humanas e da Informação
IE	Instituto de Educação
IES	Instituição de Ensino Superior
ILA	Instituto de Letras e Artes
IMEF	Instituto de Matemática, Estatística e Física
INEP	Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IO	Instituto de Oceanografia
MEC	Ministério da Educação
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NTI	Núcleo de Tecnologia da Informação
PAI	Programa de Avaliação Institucional
PAIUB	Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras
PDHU	Plano de Desenvolvimento do Hospital Universitário
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PET	Programa de Educação Tutorial
PPG	Programa de Pós-Graduação
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PRAE	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PROEXC	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

PROGEP	Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROINFRA	Pró-Reitoria de Infraestrutura
PROPESP	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PROPLAD	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RU	Restaurante Universitário
SABEST	Saberes Estatísticos
SAP	Santo Antônio da Patrulha
SeCom	Secretaria de Comunicação
SVP	Santa Vitória do Palmar
SLS	São Lourenço do Sul
SEAD	Secretaria de Educação a Distância
SiB	Sistema Integrado de Bibliotecas
SINAES	Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior
TAE	Técnico-Administrativos em Educação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

Sumário

PARTE I

I – Introdução 10

1.1 – História da Avaliação na FURG 14

1.2 – Dados da Instituição 23

1.3 – Composição da CPA 31

1.4 – Planejamento Estratégico da Autoavaliação 35

1.5 – Situação do Relatório 37

II – Metodologia 38

2.1 – Processos Avaliativos - 2014 38
2.1.1 – Descrição dos instrumentos utilizados e a participação da comunidade acadêmica 38
2.1.2 – Técnicas utilizadas na análise 40

2.2 – Processos Avaliativos - 2015 41
2.2.1 – Descrição dos instrumentos utilizados e a participação da comunidade acadêmica 41
2.2.2 – Técnicas utilizadas na análise 43

2.3. Processos Avaliativos - 2016 48
2.3.1. Descrição dos instrumentos utilizados e a participação da comunidade acadêmica 48
2.3.2. Técnicas utilizadas na análise 49

2.4 Processos Avaliativos 2017 50
2.4.1. Descrição dos instrumentos utilizados e a participação da comunidade acadêmica 50
2.4.2. Técnicas utilizadas na análise 52

III – Desenvolvimento 53

3.1 – Eixo 1- Planejamento e Avaliação Institucional 53
3.1.1- Dados e informações oriundas do questionário de Autoavaliação de 2014 53
3.1.2. Dados e informações oriundas do II Congresso de Autoavaliação FURG 2017 54

3.2 – Eixo 2- Desenvolvimento Institucional 71
3.2.1- Dados e informações oriundas do questionário de Autoavaliação de 2014 71

3.3 – Eixo 3- Políticas Acadêmicas 74
3.3.1- Dados e informações oriundas do questionário de Autoavaliação de 2014 74
3.3.2- Dados e informações oriundas do questionário da Avaliação Docente pelo Discente 2014, 2015, 2016 e 2017 77
3.3.2.1 – Participação no processo de Avaliação Docente pelo Discente 83
3.3.2.2 – Médias Gerais 85
3.3.2.3 – Análise de notas das unidades 86
3.3.3- Dados e informações oriundas do questionário dos Meios de Comunicação de 2015 88
3.3.3.1 - Participação no Processo de Avaliação dos Meios de Comunicação da FURG 88

3.3.3.2 – Resultados da Avaliação dos Meios de Comunicação da FURG 89
3.3.3.2.1 – Resultados da Avaliação da FURG FM 90
3.3.3.2.2 – Resultados da Avaliação da FURG nas Redes Sociais 92
3.3.3.2.3 – Resultados da Avaliação da FURG Revista 94
3.3.3.2.4 – Resultados da Avaliação da FURG TV 96
3.3.3.2.5 – Resultados da Avaliação do Jornal da FURG 98
3.3.3.2.6 – Resultados da Avaliação do Site da FURG 100

3.4 – Eixo 4- Políticas de Gestão 105
3.4.1- Dados e informações oriundas do questionário de autoavaliação de 2014 105
3.4.2- Dados e informações oriundas do questionário dos recém-doutores - 2016 106

3.5 – Eixo 5- Infraestrutura Física 120
3.5.1- Dados e informações oriundas do questionário de autoavaliação de 2014 120
3.5.2- Dados e informações oriundas do questionário de avaliação do Restaurante Universitário de 2015 . 124
3.5.2.1 – Avaliação do Restaurante Universitário - *Campus* Carreiros 124
3.5.2.2 – Avaliação do Restaurante Universitário - CCMAR 127
3.5.3- Dados e informações oriundas do questionário de avaliação do Sistema Integrado de Bibliotecas (SiB) - 2015 129
3.5.3.1 – Avaliações gerais por categoria 130
3.5.3.1.1 – Recursos Humanos 130
3.5.3.1.2 – Produtos e Serviços 131
3.5.3.1.3 – Equipamento e Mobiliário 132
3.5.3.1.4 – Infraestrutura 133
3.5.3.1.5 – Outras sugestões, Críticas e Elogios 134
3.5.3.2 – Avaliações gerais por categoria e biblioteca 135
3.5.3.2.1 – Avaliações recebidas sobre Recursos Humanos 136
3.5.3.2.2 – Avaliações recebidas sobre Produtos e Serviços 136
3.5.3.2.3 – Avaliações recebidas sobre Equipamento e Mobiliário 138
3.5.3.2.4 – Avaliações recebidas sobre Infraestrutura 140
3.5.3.2.5 – Avaliações recebidas sobre Outras sugestões, Críticas e Elogios 141
3.5.3.3 – Avaliações gerais por categoria e vínculo 142
3.5.3.4 – Comparativo dos resultados 145

PARTE II

IV – Análise dos Dados e das Informações 155
V – Ações para o ano de 2018 com base na Análise dos Resultados dos Processos Avaliativos 253
VI – Considerações Finais 328
VII – Aprovação do Relatório 333
VIII – Referências Bibliográficas 334
IX – Anexos 336

I – Introdução

Para se conhecer melhor e para se planejar adequadamente para o futuro, a universidade deve começar a partir do seu processo de avaliação institucional, que é o diagnóstico, o retrato da instituição naquele momento. A avaliação "é o exame sistemático e objetivo de um projeto ou programa, finalizado ou em curso, que contemple o seu desenho, implementação e resultados, com vistas à determinação do seu impacto, eficácia, eficiência e sustentabilidade". (UNICEF, 1990 *apud* RAUPP; REICHLE, 2003, p.27).

Sobre esse tema, Leite (2005, p.28) refere-se a

> uma avaliação inovadora realizada por dentro, participativa e democrática, que conte com o envolvimento das comunidades internas e externas. A avaliação, sob este ponto de vista e concepção, contribui para definir pontos fortes e fracos, de cada unidade, curso, departamento, núcleo ou grupo de trabalho e, assim, entender o que os faz serem diferentes, ou seja, onde está a riqueza da diferença, sua qualidade no nível micro e macroinstitucional.

Cabe ressaltar, ainda, a diferença entre avaliação educacional ou da aprendizagem de avaliação institucional ou de políticas públicas

> uma e outra são avaliações da área da educação, mas convém destacar que a avaliação educacional preocupa-se com a aprendizagem de sujeitos, de grupos "submetidos a processos ou situações com vistas à aquisição de novo conhecimento, habilidade ou atitude; refere-se assim à análise de desempenho de indivíduos ou grupos, seja após uma situação de aprendizagem, ou regularmente, no exercício de uma atividade, em geral, profissional" (BELLONI; MAGALHÃES e SOUSA, 2000, p.17).

Já a avaliação institucional ou de políticas públicas, dedica-se a

> avaliar a instituição como um todo ou as políticas públicas em seu caráter global e contextualizado. Emprega-se o termo, também, para avaliação de políticas setoriais e de instituições prestadoras de serviços públicos (educação, saúde) ou para a avaliação de planos e projetos, ou, ainda, para a avaliação de políticas implementadas por Organizações não governamentais (ONGs) (BELLONI *et al*., 2000 apud LEITE, 2005, p.33).A avaliação institucional refere-se a um projeto que permite o balanço dos rumos da instituição em busca de qualidade. Como processo, a avaliação institucional constitui

> um serviço prestado à sociedade à medida que os participantes da instituição possam repensar seus compromissos e metas, modo de atuação e finalidades de suas práticas e de sua missão (LEITE *et al.*, 2000).

A avaliação institucional das Universidades começou a tomar corpo no Brasil, a partir dos anos 80, quando os países do bloco central, bem como os semiperiféricos e periféricos, realizaram importantes reformas em seus sistemas de Educação Superior. Essas reformas se dinamizaram devido ao surgimento de um mercado educacional globalizado, no qual houve a diversificação de instituições, de perfis docentes, de ofertas educativas, aumento do número de matrículas, bem como um crescente aumento das demandas e da competitividade.

Leite (2005) expõe a sua permanente inquietação com a educação no Brasil

> um constante desassossego em relação à educação superior, à universidade. Pretende-se reformá-la, transformá-la, para que expanda suas vagas e amplie a cobertura que oferece aos jovens; para que seja mais pública e transparente em suas ações do que jamais o foi em toda a sua história. Há, também, uma esperança no ar. Se a educação superior ainda não conseguiu atingir o nível de excelência, "sem excludência" ao qual faz jus a população brasileira, espera-se que lidere o ciclo virtuoso das reformas pelas quais deve passar todo o sistema educacional.

Nesse quadro de mudanças econômicas e sociais e de reforma das instituições educacionais, a formação de indivíduos e a produção de conhecimentos, vistos hoje como valiosos capitais econômicos, os processos de avaliação passam a ganhar espaço. Esses processos são sustentados por diversos argumentos, que vão desde a necessidade do Estado em assegurar a qualidade e os controles regulatórios, a distribuição e o uso adequado dos recursos públicos, à expansão segundo critérios estabelecidos por políticas institucionais e do governo federal. Pode-se incluir também, dentre outras, a produção de informações úteis para a tomada de decisão das IES e também pelo próprio governo (BRASIL, 2009).

Então, a partir das discussões iniciadas na década de 80, surge no ano de 1983 o Programa de Avaliação da Reforma Universitária (PARU). Tratou basicamente de dois temas: gestão e produção/disseminação de conhecimentos, utilizando-se de levantamento e análises de dados institucionais.

Em 1985, surgiu no MEC, uma proposta de avaliação da Educação Superior vinda da Comissão de Alto Nível: Grupo Executivo para a Reforma da Educação Superior (GERES). Utilizando uma

concepção regulatória, apresentava a avaliação como contraponto à autonomia das IES, dando relevo às dimensões individuais, seja do alunado, seja dos cursos e instituições, embora se mantenha a preocupação com as dimensões institucionais.

Assim, na procura de um modelo que viesse a contemplar de forma sistêmica, tendo como referência a globalidade institucional, aí compreendidas todas as dimensões e funções das IES, surge o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), em 1993. Sustentado no princípio da adesão voluntária das universidades, o PAIUB concebia a autoavaliação como etapa inicial de um processo que, uma vez desencadeado, se estendia a toda instituição e se completava com a avaliação externa. O programa estabeleceu uma nova forma de relacionamento com o conhecimento e a formação acadêmica, fixando, em diálogo com a comunidade acadêmica e com a sociedade, novos patamares de qualidade a atingir.

Embora sua experiência tenha sido curta, o PAIUB conseguiu dar legitimidade à cultura da avaliação institucional e promover mudanças visíveis na dinâmica universitária. Apesar de ter recebido ampla adesão das universidades brasileiras, o ritmo de sua implementação foi afetado pela interrupção do apoio do MEC no início do governo, transformando-se em um processo de avaliação meramente interno às instituições, com consequente impacto negativo sobre o ritmo do seu desenvolvimento (BRASIL, 2009).

Na tentativa de ressurgimento dos processos avaliativos, tendo em vista o fim do PAIUB, as Leis nº. 9.131/1995, que criou o novo Conselho Nacional de Educação e, 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), foram progressivamente implementadas. Novos mecanismos de avaliação foram introduzidos: a) o Exame Nacional de Cursos (ENC), realizado por concluintes de cursos de graduação; b) o Questionário sobre condições socioeconômicas do aluno e suas opiniões sobre as condições de ensino do curso frequentado; c) a Análise das Condições de Ensino (ACE); d) a Avaliação das Condições de Oferta (ACO); e, e) a Avaliação Institucional dos Centros Universitários.

E, por fim, a Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), cujo objetivo é assegurar o processo nacional de avaliação das IES, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes.

O SINAES é formado pela avaliação de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes. Sendo que a avaliação institucional, interna e externa, contempla a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos.

Essa Lei veio também, contribuir para a consolidação dos processos avaliativos das IES, visto que, ao longo de mais de uma década a sua essência permanece a mesma e, não se tem conhecimento que exista intenção, por parte do governo, de abandonar esse processo e implementar um novo processo de avaliação para as IES, o que ocorreu com frequência no passado.

O relatório que estamos encaminhando ao INEP e levando ao conhecimento da comunidade universitária, está estruturado de acordo com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº. 065 de 09/10/2014. Na parte inicial do relatório apresentamos o histórico da avaliação na FURG, uma descrição da recente evolução dos indicadores da Universidade e a composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da FURG junto com o planejamento do atual ciclo avaliativo (2014-2017). Depois, seguindo o indicado na nota técnica, apresentamos as metodologias utilizadas em todos os processos avaliativos realizados dentro do ciclo avaliativo. Este formato de apresentar todas os anos do ciclo foi escolhido para propiciar uma visão integral do processo e desta forma fornecer um subsídio mais completo para a gestão da FURG. Após a descrição metodológica, são apresentados os resultados dessas avaliações agrupados pelos eixos avaliativos indicados na nota técnica. Na seção da análise dos dados são apresentadas as análises feitas pelos gestores responsáveis diretos pela coordenação da atividade descrita. Cabe salientar que esta análise é a base para o planejamento dessas atividades para os próximos anos. Na parte final, a CPA apresenta suas considerações gerais sobre o andamento do processo avaliativo e sua utilização por parte da gestão da FURG para confecção do planejamento e execução de suas ações.

1.1 – História da Avaliação na FURG

A primeira referência da avaliação institucional na FURG é a definição da Filosofia e Política, aprovada em 1987 pelo CONSUN - Conselho Universitário, através da Resolução 14/87. O documento é pioneiro na definição da vocação institucional, dos objetivos institucionais e das estratégias a serem desenvolvidas, constituindo-se no primeiro texto em que a missão institucional e a visão de futuro começam a se revelar. O Projeto Pedagógico Institucional também está ali esboçado nas estratégias setoriais de ação para o ensino, a pesquisa e a extensão.

Em 1988, o COEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, aprovou o "*Detalhamento da Filosofia e Política de Ensino, Pesquisa e Extensão da URG*" (Deliberação 13/88), contendo objetivos e linhas de ação que caracterizam os primeiros movimentos da operacionalização das atividades de planejamento institucional. A primeira referência à avaliação institucional começa também com a decisão pela implantação de uma "*avaliação docente, visando ao desenvolvimento do espírito crítico e à melhoria da qualidade de ensino*".

Ainda em 1988, foi criada uma comissão (Portaria 133/88 de 30/03/1988) que elaborou o primeiro projeto de Avaliação de Desempenho dos Técnico-Administrativos em Educação, o qual não chegou a ser implantado. Em 1989, o CODEP - Conselho Departamental, aprova a "Política Administrativa da Universidade do Rio Grande", (Deliberação 10/89) que inclui a "Instituição de um sistema de avaliação periódico do desempenho administrativo".

Já em 1992, foi nomeada nova comissão (Portaria 35/92 de 09/01/1992) com a incumbência de elaborar um novo projeto de Avaliação de Desempenho dos Técnicos Administrativos em Educação. O trabalho da comissão resultou nas normas de avaliação de desempenho de servidores técnico-administrativos em educação, estabelecidas pela Resolução 17/92, de 05/11/1992, do CONSUN. No ano 2000, o Programa de Avaliação de Desempenho sofreu algumas atualizações, resultando na Resolução 15/2000 do CONSUN, que revogou a 17/92. Este programa foi informatizado em 2003.

Atualmente, considerando a obrigatoriedade legal do Programa de Avaliação de Desempenho, conforme a Lei Federal nº. 11.091/2005, que institui o Plano de Carreira dos técnico-administrativos em educação e suas formas de desenvolvimento, tornou-se necessário repensar o sistema vigente com o

intuito de atender os objetivos, métodos e resultados definidos no Decreto 5825, de 29/06/2006. Para tanto, a PROGEP vem trabalhando nessa nova proposta.

Retornando a 1992, como resultado do trabalho realizado por uma equipe especialmente constituída para esta finalidade, foi aprovado pelo CONSUN (Resolução 3/92) o Projeto de Avaliação Institucional – 1ª Etapa. Na sua justificativa destaca-se o trecho "*É preciso que a Universidade procure redefinir suas funções, principalmente através da reformulação de seu projeto institucional e para que isto se efetive, cabe o desenvolvimento de uma avaliação institucional. Sem dúvida que os resultados do processo de avaliação constituir-se-ão em subsídios para a tomada de decisão, pois tanto a nível individual quanto a nível coletivo, estas decisões possuirão características relevantes, uma vez que devem resultar de uma análise sistemática e criteriosa, refletindo, portanto, a realidade e as aspirações e valores educacionais, científicos e políticos dos participantes do processo educativo*" (Resolução 3/92). Este projeto foi posteriormente incluído no PAIUB (1993).

Ainda em 1992, o CONSUN implantou a Regulamentação de Avaliação de Desempenho de Docentes do Magistério Superior da Universidade do Rio Grande, para fins de progressão funcional (Resolução 23/92, de 21/12/92), com alterações posteriores. Já em 1993, foi aprovada a Regulamentação de Avaliação de Desempenho de Docentes do Magistério de 2º Grau da Universidade do Rio Grande, também para fins de Progressão Funcional, apresentando alterações posteriores.

Em 14 de junho de 1993, o COEPE aprovou a Ficha de Consulta aos Alunos como um dos instrumentos de avaliação dos docentes (Deliberação 14/93). Na sua primeira aplicação, o questionário não se mostrou eficaz, devido ao número elevado de questões a serem respondidas. Iniciou-se então, o trabalho de elaboração de um novo instrumento.

Em 27 de junho de 1997, o CONSUN determina ao COEPE que regulamente a Avaliação Docente pelo Discente (Resolução 10/97), o que ocorre em 16 de outubro de 1997, com a aprovação pelo COEPE do instrumento de avaliação docente pelos discentes e determina sua aplicação para validação no segundo semestre de 1997 (Deliberação 44/97). A Deliberação 31/99 do COEPE valida o instrumento e atribui à Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento - PROPLAN, a incumbência de promover a divulgação das avaliações e promover amplo esclarecimento a respeito do processo de avaliação, seus propósitos, de que forma e em que períodos ocorrerá, seu papel e ações a serem empreendidas em decorrência dos seus resultados.

Com a Resolução 11/2000, de 20/6/2000 do CONSUN, fica determinada a aplicação desse instrumento de avaliação, a partir do 2º semestre de 2000. Em 30 de junho de 2006, através da Resolução 21/2006, o CONSUN remete ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE) a competência para a definição dos instrumentos utilizados na avaliação docente pelo discente e responsabiliza a Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) e as Comissões de Curso, com o apoio dos Departamentos, pela sua aplicação. Esta resolução determina a aplicação anual do instrumento, sempre no segundo semestre de cada ano, sendo avaliados os docentes de disciplinas anuais e semestrais de ambos os semestres. Ainda em 2000, realizou-se uma investigação junto aos docentes e discentes do Curso de Engenharia Civil, quanto à sua satisfação com diversos aspectos do curso, constituindo-se como embrião para a elaboração de outros instrumentos de avaliação, utilizados posteriormente pela instituição.

No Plano Institucional 2000-2002, aprovado em 10 de dezembro de 1999 (Resolução 30/99 do CONSUN), há referência à Ação Estratégica "Desenvolver o Programa de Avaliação Administrativa, envolvendo todos os setores e profissionais que atuam na administração", necessária para cumprir o objetivo estabelecido no Plano Institucional de "Promover o desenvolvimento profissional da administração universitária". A Resolução 12/2000 de 20 de junho de 2000, do CONSUN, determina que a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (PROPLAN) dê início ao processo de discussão sobre Avaliação Institucional, sendo apresentada em setembro de 2000 uma proposta de "Programa de Avaliação da FURG", inserida no Plano Institucional 2000-2002, seguindo o modelo de avaliação proposto pelo Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) e as variáveis e indicadores do PAIUB 1998.

Quando da elaboração do Plano Institucional 2003-2006, foi realizado um amplo diagnóstico da FURG, em todas as suas dimensões. No documento resultante, a necessidade da Avaliação Institucional continuada foi bastante reforçada, sendo explicitamente referenciada na Estratégia 4 "Instituir o processo permanente de avaliação institucional", incluída no Objetivo 2 "Aprimorar as práticas de gestão voltadas ao planejamento e desenvolvimento institucional" da Área 10 "Gestão Institucional" - antecipando-se ao SINAES (o Plano foi aprovado pelo CONSUN em 10/1/2003, Resolução 2/2003).

No contexto do SINAES, a Lei 10.861 estabeleceu, em seu Artigo 11, o prazo de 60 (sessenta) dias para cada Instituição de Ensino Superior (IES) constituir a sua Comissão Própria de Avaliação

"*com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP*". Foi então constituída, por meio da Portaria 969/2004, uma comissão que elaborou o "Estudo para Elaboração do Processo de AutoAvaliação" da FURG que, além de conter o Projeto de Autoavaliação, submetido ao MEC/INEP, dentro do prazo determinado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES, sugeriu a criação da Secretaria de Avaliação Institucional - SAI, com nível de superintendência, ligada à Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento, tornando permanente esse processo de avaliação institucional. Também foi resultado do trabalho dessa comissão, a elaboração da proposta de constituição e regimento da Comissão Própria de Avaliação a ser submetida ao Conselho Universitário. Em 20 de dezembro de 2004, através da Resolução 34/2004, o CONSUN aprovou o Regimento da CPA, designando em 29 de abril de 2005, através da Portaria 934/2005, os membros da primeira CPA. A reunião de sua implantação ocorreu no dia 2 de maio do mesmo ano.

A CPA realizou, então, o trabalho de adaptar e executar o Projeto de Autoavaliação Institucional, processo que culminou com a realização do I Congresso Institucional de Autoavaliação e produziu o Relatório de Autoavaliação 2005/2006, enviado ao INEP em setembro de 2006.

Em 2007, renovou-se a CPA, com a nova comissão tendo sido instalada em 02/07/2007 (Portaria 690/2007), tendo seu mandato prorrogado até 02/01/2010, pela Portaria 1946/2009. Em 2009, recebeu-se a visita da Comissão de Avaliadores do INEP e neste mesmo ano foi realizada a avaliação do Docente pelo Discente.

O ano de 2010 ficou marcado como o da implantação do Programa de Avaliação Institucional - PAI, elaborado pela então Secretaria de Avaliação Institucional (atual Diretoria de Avaliação Institucional), discutido e aprovado pela CPA ainda em 2009 e aprovado pelo COEPEA em sua reunião de 26 de março de 2010 (Deliberação nº 054/2010). O referido programa integra a relação de quatorze Programas Institucionais constantes no Capítulo XI do Plano de Desenvolvimento Institucional 2007/2010, refletindo o amadurecimento do processo de autoavaliação da FURG. O momento da implantação do Programa de Avaliação Institucional seguiu o primeiro ciclo avaliativo da FURG no âmbito do SINAES, iniciado com a implantação da CPA em 2004 e concluído com a visita da comissão externa, ocorrida em maio de 2009. Como consequências, em 2010, foram realizadas uma série de atividades contempladas no PAI, a começar por uma nova edição da autoavaliação institucional.

A primeira atividade constituiu-se na formação das Comissões Internas de Avaliação e Planejamento nas Unidades Acadêmicas e Administrativas. Em todas as unidades foram constituídas comissões compostas por docentes, discentes e servidores técnico-administrativos em educação, em número que variou de três a seis membros e se estendeu até 15 de abril daquele ano.

Em um segundo momento, foi desenvolvido o processo de capacitação destas comissões, através de dois encontros realizados com as mesmas em que foram apresentados o SINAES, o Programa de Avaliação Institucional da FURG, os Instrumentos de Avaliação desenvolvidos pela Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), as orientações quanto à preparação dos seminários internos das unidades e à elaboração dos relatórios finais.

A seguir, no período de 01/05 a 30/06 de 2010, foram realizados seminários em 11 unidades acadêmicas, nas 8 unidades administrativas (Pró-Reitorias e Reitoria), no Núcleo de Informação e Documentação (NID), atualmente SiB, e na SEAD. As duas últimas não se constituem em unidades administrativas, mas por peculiaridades próprias a seu funcionamento, também realizaram seminários e encaminharam relatórios em separado, não integrados à PROGRAD, unidade à qual estavam vinculados. Com relação à SEAD, foi necessário elaborar um instrumento específico, em função da natureza das atividades desenvolvidas, o que foi realizado inteiramente pela Secretaria e cujos resultados foram utilizados para a elaboração do seu relatório.

De posse de todos os resultados das aplicações dos instrumentos e relatórios entregues pelas unidades, a DAI consolidou todas as informações, destacando as fragilidades e potencialidades identificadas, bem como as ações propostas pelas unidades. Paralelamente, a Prof.ª Dra. Mauren Porciúncula Moreira da Silva realizou uma análise de componentes principais das respostas dos questionários de discentes, docentes e servidores técnico-administrativos em educação. O objetivo desta análise foi o de identificar relações entre as diversas questões, resumindo-as em um número menor de aspectos e explicando a variação que ocorre nas respostas, o que permitiu uma análise mais qualificada. O conjunto das respostas aos instrumentos aplicados, relatórios apresentados pelas unidades acadêmicas e administrativas e análise de componentes principais foram apresentados à CPA, que se reuniu em 7 de outubro daquele ano, para a sua apreciação e aprovação.

Concluindo o período, foi realizada no segundo semestre mais uma edição da Avaliação Docente pelo Discente, que contou com uma participação de 14% dos estudantes.

No ano de 2011, as atividades previstas no Programa de Avaliação Institucional foram complementadas com a participação da Diretoria de Avaliação Institucional (DAI), no Comitê Assessor de Planejamento que deu continuidade à elaboração do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) 2011-2022 e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2011-2014. Estes documentos foram construídos com base no diagnóstico realizado em 2010, através da Autoavaliação Institucional. O processo, conduzido pela Diretoria de Planejamento (DIPLAN) da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD), concluiu com a aprovação dos documentos pelo Conselho Universitário (CONSUN), Resolução Nº 016/2011, em dezembro de 2011.

Dentro do Programa de Avaliação Institucional, previsto para 2011, foram realizadas a Pesquisa de Satisfação de Usuários do Restaurante Universitário (RU) e do Sistema de Bibliotecas (SiB), e a Avaliação Docente pelo Discente. A Pesquisa de Satisfação dos usuários do RU foi realizada por uma equipe coordenada pela Prof.ª Mauren Porciúncula Moreira da Silva com a condução da Divisão de Alimentação, Alojamento e Transporte Estudantil e supervisão da DAI. A Pesquisa de Satisfação de Usuários do SiB foi realizada pela Direção do SiB, com participação do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) e supervisão da DAI. Em ambos os casos, a metodologia de pesquisa e os instrumentos utilizados foram construídos em colaboração entre os órgãos envolvidos e a DAI. Já a Avaliação Docente pelo Discente, realizada entre 17 de outubro e 2 de dezembro do ano de 2011, foi inteiramente realizada pela Internet, com a execução do NTI e supervisão da DAI.

No ano de 2012, as atividades previstas no Programa de Avaliação Institucional foram simplificadas em virtude da greve ocorrida nas IFES, que se iniciou em meados do primeiro semestre e terminou em meados do segundo semestre. A Avaliação Docente pelo Discente, atividade contemplada no Programa de Avaliação Institucional, foi realizada apenas no ano seguinte, entre 30 de janeiro e 26 de fevereiro, sendo prorrogada até o dia 1º de março de 2013, obtendo participação de 7,07% dos estudantes.

Em 2013, foram desenvolvidas as seguintes atividades avaliativas: Pesquisa de Satisfação do Restaurante Universitário; Pesquisa de Satisfação do Sistema Integrado de Bibliotecas da FURG e Avaliação do Docente pelo Discente. Também foi dado um passo importante na construção do Plano de Desenvolvimento do Hospital Universitário – PDHU, conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2011-2014 da FURG. Essa atividade foi concluída no final do primeiro semestre de 2014. Ainda em 2013, iniciou-se a construção do Portal do Egresso, vinculado ao Programa de

Acompanhamento dos Egressos, PAEG-FURG. Foram realizadas reuniões com a participação da CPA, DAI/PROPLAD, PROGRAD, PROPESP e NTI para a elaboração do instrumento de coleta de dados e também das normas que deverão nortear esse processo.

Em 2014, foi iniciado um novo ciclo avaliativo que juntamente com a revisão do PDI 2011-2014, resultou no PDI para o próximo quadriênio 2015-2018. Esse processo avaliativo teve a participação de todos os segmentos da comunidade universitária: docentes, discentes, técnico-administrativos em educação e comunidade externa. A primeira atividade constituiu-se na atualização da composição do Comitê Assessor de Planejamento - CAP, conforme a Portaria nº 1346/2015 e das Comissões Internas de Avaliação e Planejamento - CIAPs, conforme a Portaria 2277/2014, de 02/10/2014, nas Unidades Acadêmicas e Administrativas. Essas comissões internas foram compostas por docentes, discentes e servidores técnico-administrativos em educação, em número que variou de três a seis componentes, cujo objetivo foi coordenar o processo de avaliação nas suas unidades. Esta atividade foi concluída em setembro do mesmo ano.

Em um segundo momento, foi desenvolvido um processo de capacitação destas comissões internas, em que foram apresentados o SINAES, o Programa de Avaliação Institucional da FURG, os Instrumentos de Avaliação desenvolvidos pela Diretoria de Avaliação Institucional e Comissão Própria de Avaliação, as orientações quanto à preparação de seminários internos das unidades e a elaboração de relatórios. Em seguida, no período de 27/10 a 18/11/2014, foram realizados seminários em 11 unidades acadêmicas das 13 existentes, em 7 unidades administrativas das 8 existentes (Pró-Reitorias e Reitoria), no SiB e na SEAD. De posse de todos os resultados das aplicações dos instrumentos e dos relatórios das unidades, a DAI consolidou os resultados desses seminários contendo tanto as respostas agrupadas quanto às fragilidades e potencialidades identificadas e às ações propostas pelas unidades. Paralelamente, a equipe da DAI realizou uma análise fatorial a partir das respostas dos questionários de discentes (presencial e a distância), docentes e servidores técnico-administrativos em educação, com o objetivo de identificar relações entre as diversas questões e resumindo-as em um número menor de aspectos.

Em agosto de 2014, foi concluído o Plano de Desenvolvimento do Hospital Universitário – PDHU, Objetivo 7 da Gestão Institucional do PDI 2011-2014. Destaca-se, também, a construção do Programa de Acompanhamento dos Egressos, PAEG-FURG, Objetivo 2 do Ensino de Graduação do PDI 2011-2014, o qual encontra-se em desenvolvimento pelo órgão de Tecnologia da Informação. Por fim,

foi realizada mais uma edição da Avaliação Docente pelo Discente, que contou com a participação de 1864 estudantes.

No ano de 2015, foram desenvolvidas as seguintes atividades avaliativas: Pesquisa de Satisfação do Restaurante Universitário - RU; Pesquisa de Satisfação do Sistema Integrado de Bibliotecas da FURG - SiB, Avaliação Docente pelo Discente e pela primeira vez foi realizada a Pesquisa de Satisfação dos Meios de Comunicação da FURG, que teve por objetivo avaliar os diferentes instrumentos de Comunicação da Universidade, como a FURG FM, a FURG TV, o Jornal da FURG, a FURG Revista, o site da FURG e a FURG nas Redes Sociais.

Também foi concluído em 2015 o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2015-2018, que teve como base o processo de autoavaliação das unidades acadêmicas e administrativas; dos *campi* fora da sede; das demais avaliações realizadas no último quadriênio; do seminário da comunidade externa e da revisão do PDI 2011-2014. Esse trabalho de sumarização das informações para a construção do PDI 2015-2018 foi elaborado pelo Comitê Assessor de Planejamento - CAP.

Em 2016, os processos avaliativos realizados foram a Pesquisa dos Recém-doutores da FURG, com o objetivo de conhecer a atuação dos professores recém-doutores na Universidade; e a Avaliação do Docente pelo Discente. As reuniões para a elaboração do Portal do Egresso foram retomadas e ocorreu também a capacitação das CIAPs das unidades acadêmicas com orientações para elaboração do Plano de Ação 2017. Cabe destacar que no ano de 2016 foram repassados para os coordenadores de curso todas as informações oriundas dos processos avaliativos referentes aos cursos de graduação presenciais (denominados de Relatórios Gerenciais). De posse desse material, os coordenadores juntamente com os seus NDEs, elaboraram uma autoavaliação do seu curso. Essas autoavaliações, por sua vez, foram avaliadas e serviram de base para a autoavaliação da graduação presencial na FURG por parte da PROGRAD (Item 4.2. deste Relatório) e a elaboração do seu Plano de Ação 2017. Cabe destacar também que no final de 2016 foi aprovado nos Conselhos Superiores da Universidade o novo regimento da CPA, com a definição de uma nova composição dos seus membros, e a atualização do Programa de Avaliação Institucional (PAI) para o próximo ciclo avaliativo (2018-2021).

Em 2017, passou a vigorar o novo regimento da CPA, através da Resolução nº 027/2016, de 09 de dezembro de 2016. Tomou posse então, a nova CPA, para o biênio 2017/2018, destacando-se que essa composição é mais representativa, com a participação dos docentes de todas as unidades acadêmicas, dos servidores técnico-administrativos em educação dos demais *campi* e das Pró-Reitorias

Acadêmicas (PROGRAD, PROPESP e PROEXC). Foi feita também a atualização das CIAPs seguindo a nova instrução normativa (IN nº 002/2017, de 19 de julho de 2017 - PROPLAD) que prevê a ampliação do número de unidades administrativas com CIAPs e a maior representação da diversidade da comunidade universitária dentro dessas. Continuou-se o processo de elaboração dos Relatórios Gerenciais Anuais, por curso de graduação, com destaque para incorporação dos cursos de graduação a distância. Foi realizada mais uma rodada anual da Avaliação Docente pelo Discente. O processo de avaliação da imagem da Universidade junto à comunidade riograndina foi iniciado. Houve a elaboração do questionário preliminar e a aplicação do teste-piloto junto a três bairros do município de Rio Grande. Foram elaborados também os novos questionários para pesquisa de opinião da comunidade universitária para aplicação da Autoavaliação Institucional em 2018. No mês de novembro de 2017, destaca-se a realização do II Congresso de Autoavaliação Institucional, que teve como foco a avaliação por parte da comunidade a respeito do andamento do PDI 2015-2018 e o início das discussões e sugestões para o próximo PDI. Aconteceu também em novembro, o I Encontro das CPAs do estado do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, o próximo encontro já está agendado e será na FURG, no mês de maio do corrente ano. É uma oportunidade de troca de experiências e ideias, um momento para se pensar a avaliação institucional.

1.2 – Dados da Instituição

A Universidade Federal de Rio Grande - FURG, dentro do atual ciclo avaliativo (2014-2017), apresentou um processo de crescimento em vários dos seus indicadores, porém também apresentou uma diminuição em outros, como pode ser verificado nos dados quantitativos da instituição apresentados na Tabela 1, da qual analisamos abaixo alguns pontos significativos.

Quanto aos cursos em funcionamento na FURG, pode-se constatar um aumento de 21,6% (equivalente a 13 cursos), no total de cursos de graduação (presencial e a distância), ao longo do atual ciclo avaliativo em relação a 2013. Entretanto, cabe ressaltar que uma parte desse aumento foi devido ao desmembramento dos cursos que tinham as habilitações bacharelado e licenciatura juntos num único curso, como no caso dos cursos de Física e Artes Visuais. A partir de 2014 esses cursos se separaram passando a FURG a ter nesse período alunos matriculados nos antigos cursos que tem bacharelado e licenciatura juntos, alunos matriculados no curso de bacharelado e alunos matriculados no curso de licenciatura. Essa situação fez a quantidade de cursos de graduação aumentar em mais 4 cursos. Obviamente, mais a frente, os cursos antigos com bacharelado e licenciatura juntos deixarão de existir, pois não terão mais alunos matriculados. Além desses desmembramentos, em 2014 começaram a funcionar novos cursos, como o curso de Ciências Exatas no *campus* de Santo Antônio da Patrulha, os cursos de Tecnologia em Eventos e o curso de Hotelaria, no *campus* de Santa Vitória do Palmar e os cursos de Licenciatura em Educação do Campo e Agroecologia, no *campus* de São Lourenço do Sul. Em 2015 mais 3 cursos novos começaram a funcionar, o curso de Relações Internacionais e o curso de Comércio Exterior, ambos no *campus* de Santa Vitória do Palmar e o curso de História (a distância). Já no ano de 2016, o curso de Gestão de Cooperativas teve sua primeira turma ofertada. Nesse contexto, podemos verificar que esse grande aumento do número de cursos de graduação funcionando na FURG, durante o atual ciclo avaliativo, se deve a dois importantes motivos. O primeiro, mas de menor monta, foi a determinação do MEC em separar os cursos de licenciaturas dos cursos de bacharelados. Determinação essa, anterior a esse período do ciclo avaliativo e que já havia atingido outros cursos da FURG, mas que se estendeu até o início do atual ciclo avaliativo com os cursos de Física e Artes Visuais. O segundo motivo, mas o mais impactante, foi a política da FURG, alinhada à política do MEC, de expandir e consolidar os *campi* da Universidade fora da sede, isto é, em outros municípios além de Rio Grande. Cabe destacar que esse aumento do número de cursos de graduação não provocou uma queda de qualidade dos cursos da FURG, como pode ser constatado pelo aumento do Índice Geral de Cursos (ICG). Entretanto, sobressai, na análise da evolução da graduação da FURG nos últimos anos, a

queda na taxa de sucesso da graduação presencial. Ela passou de 0,51 em 2013 para 0,36 em 2014, ficando nesses valores baixos até 2017. Essa situação, que não é exclusiva da FURG, mas verificada de maneira geral nas Universidades Públicas, tem sido tema de discussão dentro da Universidade.

Em relação aos cursos de pós-graduação *lato sensu*, houve uma oscilação durante os quatro anos desse ciclo. Esse fato se deve à própria característica desse nível de ensino, principalmente em relação aos cursos de especialização, que diferentemente dos cursos de residência, tem uma relação mais direta com as necessidades imediatas da sociedade. Desta forma muitos cursos não são oferecidos todos os anos criando consequentemente uma oscilação no número de cursos ofertados e de alunos matriculados e titulados.

Na pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), nesse período, semelhantemente à graduação, houve um aumento de 22%, com destaque para os cursos de mestrado, como 6 novos cursos. Esse aumento é um reflexo direto do aumento do número de docentes da FURG, não só nesse ciclo avaliativo, mas também do crescimento de docentes que já tinha sido observado no ciclo 2010/2013. Alia-se a esse aumento do número total de docentes o aumento do percentual de docentes com doutorado. Com esse aumento a FURG passou a contar com cursos *stricto sensu* em todas as unidades acadêmicas e em todas as grandes áreas do conhecimento. A perspectiva é que nos próximos anos ainda continue ocorrendo um aumento do número de cursos, principalmente com a abertura de cursos de doutorado nos programas de pós-graduação que ainda tem apenas cursos de mestrado.

Quanto ao número de discentes matriculados nos cursos de graduação (presencial e a distância) em 2017, a Universidade contava com 9.708 alunos. Em relação a 2013, último ano do ciclo anterior, houve um aumento de 4,2%. Referente aos discentes matriculados na pós-graduação (*stricto sensu*), houve um aumento de 13,3% em relação ao ano de 2013, destacando-se as matrículas no mestrado. Entretanto no último ano, esses valores reduziram, se aproximando novamente aos valores de 2013. Essa diminuição está associada à diminuição de bolsas acadêmicas ofertadas para os discentes da pós-graduação. Nos cursos *lato sensu* ocorreu uma oscilação, com aumento no início do ciclo e uma diminuição nos dois últimos anos. Esses dados seguem em paralelo à variação no número de oferta de cursos.

Para atender ao crescimento, do número de cursos e consequentemente de estudantes, destaca-se, como comentado anteriormente, o ingresso de 115 novos docentes entre 2013 e 2017, representando um crescimento aproximado de 16%. Esse crescimento se deve à liberação de vagas pelo MEC para atender a criação dos novos cursos de graduação que ocorreu nesse período, bem como os que já tinham

sido criados anteriormente. Quanto ao nível de titulação dos docentes, foi observado também um aumento no percentual dos docentes com doutorado. Em 2013, dos 713 docentes em atividade na universidade, 492 eram doutores, o que representava 69% do total. Em 2017 a FURG passou a contar com 640 professores doutores entre os 828 docentes, o que representa 77%. Este aumento reflete a política da Universidade de exigir, sempre que possível a titulação do doutor nos seus concursos para docentes efetivos. Muitos dos 183 docentes que ainda não possuem doutorado são oriundos de concursos anteriores ao estabelecimento dessa política ou são docentes em áreas técnicas para as quais não há doutores disponíveis a serem candidatos para as vagas de docente. Com relação aos servidores técnico-administrativos em educação, o aumento do número total nesse período foi muito pequeno. O crescimento foi de aproximadamente 4% quando comparado ao total de técnicos em 2013. Entretanto, houve uma mudança considerável no perfil dos técnicos. Em 2013, somente 32,9% tinham algum curso superior, sendo que desses, poucos tinham pós-graduação *stricto sensu* (8,7%), isto é, com mestrado ou doutorado. Agora em 2017, 78,3% já possuem algum curso superior e destes 24,2% possuem mestrado ou doutorado.

Em termos de infraestrutura a FURG possuía em 2013, final do ciclo avaliativo anterior (2010-2013), uma infraestrutura de 192.814,90 m² de área construída que, em 2017, passou a ser de 212.771,89 m² – um acréscimo de aproximadamente 10%. Essa expansão se deu predominantemente em 2014 pela entrega dos Prédios do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, do Arquivo Geral e da Expressão Gráfica da Escola de Engenharia, além da ampliação do prédio da Escola de Química e Alimentos e do prédio das artes do Instituto de Letras e Artes. Em 2015, este aumento foi devido à entrega dos prédios da Central Analítica, das Pró-reitorias, do prédio II da Casa do Estudante e do prédio do Centro Tecnológico do *campus* de Santo Antônio da Patrulha, além da ampliação dos prédios do Centro de Ciências da Computação e do Instituto de Matemática, Estatística e Física. Em 2016 foi devido à ampliação do Biotério do ICB, ampliação e adequação de Laboratórios do IMEF, ampliação do Laboratório Termofluídico, ampliação do prédio do ICHI, ampliação do prédio da PROINFRA, construção do prédio da PROPLAD, construção do galpão de depósito e execução do projeto de proteção e prevenção contra incêndio do CCMAR e ampliação de salas de permanência da limnologia do ICB. Em 2017 foi devido à construção do prédio novo do laboratório Multiuso e do Núcleo de Processamento do Instituto de Oceanografia, a ampliação do CIDEC e das salas de permanência e cultivo – laboratório de mamíferos marinhos do Instituto de Oceanografia, a construção do estacionamento da PROPLAD, a construção do Pórtico e da Guarita de entrada do campus Rio Grande pela Estrada Roberto Socoowski e a recuperação de vias, execução de calçada e ciclovia.

Esse crescimento da população universitária e da infraestrutura da FURG veio acompanhado de aumento no orçamento executado em custeio e capital para o funcionamento da Universidade durante o início desse ciclo avaliativo, mas, no último ano houve uma diminuição. Em 2013, o valor executado do orçamento de custeio oriundo do tesouro e próprio da FURG, descontando o executado com benefícios legais para os servidores (auxílio pré-escola, auxílio transporte, auxílio alimentação, PASEP, etc), e o repasse do MEC para construção de 4 navios oceanográficos para as Universidades Federais, foi de R$ 39.148.766,89. Em 2014, 2015 e 2016 o valor executado foi aumentando chegando em 2016 a um valor 45% superior a 2013. Porém, em 2017 o valor executado diminuiu 18% em relação a 2016. Quando relativizamos essas alterações no orçamento pelo aumento das necessidades institucionais constatamos um descompasso. Nesse período houve um aumento no número da população universitária, um aumento no número de cursos ofertados e um aumento da intensidade de atividades acadêmicas realizadas (representada pela produção científica) o que acarreta em maiores demandas a serem supridas com o orçamento da universidade. Alia-se a isso, o custo associado ao aumento da infraestrutura. Dessa forma, verificamos que mesmo havendo, no início do ciclo, um aumento do custeio esse não foi suficiente para suprir adequadamente o aumento das necessidades da Universidade para execução de todas as suas atividades. Soma-se a isso a estagnação do orçamento oriundo do PNAES - Plano Nacional de Assistência Estudantil, executado para assistência estudantil. Essa situação obrigou a administração da universidade em tentar minimizar nos últimos anos o descompasso entre crescimento de estudantes matriculados e o orçamento executado com assistência estudantil alocando paulatinamente mais recursos do tesouro para a assistência. Como pode ser verificado na tabela 1, o total de auxílios assistenciais (alimentação, transporte, moradia, etc.) concedidos diminuiu consideravelmente nos últimos dois anos.

Essa redução no orçamento executado oriundo do tesouro e próprio nesses últimos anos em relação a 2013, foi acompanhada também na redução dos recursos captados pela Universidade a partir de convênios ou contratos firmados com terceiros para execução de projetos de pesquisa ou ações de extensão. Em 2013 este valor foi de R$ 11.604.659,77, em 2014 ficou em torno de R$12.800.000,00, em 2015 e 2016 em torno de R$ 9.000.000,00 e em 2017 caiu para R$ 7.257.661,76, representando uma redução de aproximadamente 38% em relação a 2013.

Apesar dessa queda no orçamento executado pela Universidade para manutenção de suas atividades em relação ao aumento de suas necessidades, salienta-se o esforço institucional e dos seus docentes em manter e até aumentar, em alguns casos, a oportunidade de envolvimento dos discentes de

graduação e pós-graduação nas atividades acadêmicas com oferta de bolsas e estágios nos projetos em andamento.

Tabela 1 - A Universidade Federal do Rio Grande - FURG em números (2013-2017)

Número de Cursos*	***2013***	***2014***	***2015***	***2016***	***2017***
Graduação (Presencial e a Distância)	60	69	72	73	73
Especialização (Presencial e a Distância)	30	26	32	23	26
Mestrado	25	28	29	30	31
Doutorado	11	12	12	13	13

***Os dados referentes aos números de cursos (presencial e a distância) foram ajustados pelo número de cursos com alunos matriculados, mesmo aqueles que não abrem mais vagas novas e estejam em processo de extinção.**

Indicadores de Desempenho	***2013***	***2014***	***2015***	***2016***	***2017***
IGC	3,13	3,22	4	4	-
Taxa de sucesso na graduação presencial	0,51	0,36	0,35	0,36	0,34
Taxa de evasão na graduação presencial	0,19	0,17	0,17	0,20	-

População Universitária - Discentes	***2013***	***2014***	***2015***	***2016***	***2017***
Alunos matriculados – Graduação Presencial	8.519	8.587	8.809	9.213	9.216
Alunos matriculados – Graduação EaD	800	272	405	352	492
Total de alunos de graduação matriculados	**9.319**	**8.859**	**9.214**	**9.565**	**9.708**
Alunos matriculados *lato sensu*	**1.047**	**1.116**	**1.283**	**793**	**668**
Alunos matriculados *stricto sensu* – Mestrado	848	879	927	971	831
Alunos matriculados *stricto sensu* – Doutorado	462	462	458	514	493
Total de alunos *stricto sensu* matriculados	**1.310**	**1.341**	**1.385**	**1.485**	**1.324**
Total dos alunos matriculados	**11.676**	**11.316**	**11.882**	**11.843**	**11.032**
Alunos ingressantes – Graduação Presencial	2.526	2.639	2.836	3.126	2870
Alunos ingressantes – Graduação EaD	577	5	200	0	467
Total de alunos de graduação ingressantes	**3.103**	**2.644**	**3.036**	**3.126**	**3.337**
Alunos ingressantes no *lato sensu*	**676**	**839**	**198**	**673**	**191**
Alunos ingressantes no *stricto sensu* – Mestrado	483	537	531	733	448
Alunos ingressantes no *stricto sensu* – Doutorado	170	148	147	160	118
Total de alunos ingressantes *stricto sensu*	**653**	**685**	**678**	**893**	**766**
Total de alunos ingressantes	**4.432**	**4.168**	**3.912**	**4.693**	**4.294**
Alunos diplomados – Graduação	1.004	917	901	932	950
Alunos diplomados – Graduação EaD	0	21	69	0	247
Total de alunos diplomados na graduação	**1.004**	**938**	**970**	**932**	**1.197**
Alunos diplomados na Especialização	**90**	**472**	**155**	**197**	**45**
Alunos diplomados no *stricto sensu* – Mestrado	183	191	269	244	358
Alunos diplomados no *stricto sensu* – Doutorado	61	53	84	81	111
Total de alunos diplomados no *stricto sensu*	**244**	**244**	**353**	**325**	**469**
Total de alunos diplomados	**1.338**	**1.654**	**1.478**	**1.454**	**1.711**

***Os números de alunos matriculados (graduação e pós-graduação) foram ajustados de acordo com os dados fornecidos pelo Sistema da Universidade.**

Internacionalização	*2013*	*2014*	*2015*	*2016*	*2017*
Alunos da FURG que iniciaram mobilidade no exterior	99	108	157	12	17
Alunos estrangeiros que iniciaram mobilidade na FURG	-	36	69	61	83

População Universitária - Docentes Efetivos por Titulação	*2013*	*2014*	*2015*	*2016*	*2017*
Graduação	9	7	2	2	3
Especialização	34	34	29	31	24
Mestrado	178	172	178	180	156
Doutorado	492	546	574	582	640
Total	**713**	**759**	**783**	**795**	**828**

População Universitária - TAEs por Titulação	*2013*	*2014*	*2015*	*2016*	*2017*
Educação Básica (fundamental incompleto, fundamental completo ou ensino médio)	763	497	379	299	258
Graduação	93	211	272	294	268
Especialização	181	310	329	325	373
Mestrado	87	145	189	195	214
Doutorado	12	27	33	47	73
Total	**1.136**	**1.190**	**1.202**	**1.160**	**1.186**

População Universitária - Técnicos Administrativos em Educação por Nível de Capacitação	*2013*	*2014*	*2015*	*2016*	*2017*
A	44	41	38	35	32
B	35	32	29	27	22
C	260	260	251	237	224
D	431	481	502	488	511
E	361	371	377	368	393
PUCRCE	5	5	5	5	4
Total	**1.136**	**1.190**	**1.202**	**1.160**	**1.186**

Infraestrutura	*2013*	*2014*	*2015*	*2016*	*2017*
Área física construída (m²)	192.814,90	198.913,14	201.943,86	206.304,06	212.771,89

Acervo Bibliográfico	*2013*	*2014*	*2015*	*2016*	*2017*
Livros (nº de títulos)	57.032	57.730	54.975	56.280	57.499
Títulos Publicados pela Editora da FURG	57	59	32	11	24

Produção científica e tecnológica	*2013*	*2014*	*2015*	*2016*	*2017*
Nº de artigos científicos publicados em periódico científico, artigos completos apresentados em congresso, capítulos de livro e livros	1189	1196	1452	1625	1.866
Nº de patentes submetidas	6	4	2	10	7

*Orçamento Executado do Tesouro e Próprio **	*2013*	*2014*	*2015*	*2016*	*2017*
Custeio do tesouro para despesas de funcionamento (em R$)	39.148.766,89	44.447.256,94	48.537.774,47	56.799.554,50	46.697.862,94
Custeio do tesouro para assistência estudantil (em R$)	2.813.861,00	3.173.861,00	5.296.063,39	5.430.967,18	6.247.924,57
Custeio - Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES (em R$)	5.640.983,31	7.141,987,11	7.268.544,63	7.481.891,12	7.489.176,00
Capital total (em R$)	12.613.513,03	7.256.775,18	8.973.354,31	16.906.589,67	23.940.392,43
Total (em R$)	**54.576.140,92**	**54.877.893.12**	**62.807.192,17**	**79.137.111,35**	**76.886.179,94**

***Valor descontando o executado com benefícios legais para pagamento de servidores e para construção dos 4 navios das universidades federais**

Projetos Acadêmicos e Recursos Obtidos de terceiros gerenciados pela FAURG	*2013*	*2014*	*2015*	*2016*	*2017*
Nº de projetos de pesquisa cadastrados na FURG	876	897	890	806	917
Nº de projetos de pesquisa com convênio/contrato com terceiros, firmados institucionalmente	12	10	7	12	14
Valor total dos projetos de pesquisa com convênio/contrato com terceiros, firmados institucionalmente (em R$)	9.290.792,75	8.396.226,79	4.894.767,27	6.477.400,72	6.503.717,55
Nº de ações de extensão (programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviço) cadastrados na FURG	318	274	339	313	428
Nº de ações de extensão com convênio/contrato com terceiros, firmados institucionalmente	22	25	16	24	11

Valor total das ações de extensão com convênio/contrato com terceiros, firmados institucionalmente (em R$)	2.313.867,02	4.417.336,86	4.136.183,64	2.613.368,69	753.944,21
Valor total arrecadado pelos projetos de pesquisa e ações de extensão com convênio/contrato com terceiros, firmados institucionalmente	**11.604.659,77**	**12.813.563,65**	**9.030.950,91**	**9.090.769,41**	**7.257.661,76**

Número de bolsas e auxílios para os estudantes	***2013***	***2014***	***2015***	***2016***	***2017***
Nº de bolsas de Demanda Social Mestrado – CAPES	364	326	343	329	331
Nº de bolsas de Demanda Social Doutorado – CAPES	147	193	204	208	218
Nº de bolsas FAURG de pós-graduação	9	36	39	126	32
Total de bolsas acadêmicas para discentes de pós-graduação	**520**	**555**	**586**	**663**	**581**
Nº de bolsas PIBIC, PIBIT/CNPq	157	157	150	120	150
Nº de bolsas PIBIC, PIBIT/FAPERGS	95	85	65	76	82
Nº de bolsas PET	127	137	144	141	134
Nº de bolsas monitoria e EPEC (ensino, pesquisa, extensão e cultura)	615	560	676	630 - 406	321
Nº de alunos participantes do PQA (Programa de Qualificação Acadêmica)	239	240	745	823	1079
Nº de bolsas acadêmicas da FAURG	163	167	159	144	173
Total de bolsas acadêmicas para discentes de graduação	**1.396**	**1.346**	**1.375**	**1.411 – 1.373**	**1.939**
Nº de auxílios alimentação financeiro	160	217	266	389	363
Nº de auxílios alimentação RU	4.809	6.065	5.734	4.833	1.917
Nº de auxílios Transporte financeiro	91	278	223	347	310
Nº de auxílios transporte passes	1.374	1.349	1.420	1.529	1.664
Nº de auxílios moradia CEU	275	300	335	425	396
Nº de auxílios Moradia financeiro	53	65	53	113	101
Nº de auxílios permanência	851	771	871	946	701
Nº de auxílios pré-escola	75	87	104	134	114
Total de auxílios assistências concedidas aos estudantes	**7.688**	**9.132**	**9.006**	**8.716**	**5.566**

1.3 – Composição da CPA

Conforme Portaria nº 0209/2018, de 24 de janeiro de 2018, a composição atual da CPA é a seguinte:

Representantes dos Docentes:

Centro de Ciências Computacionais – C3

Vitor Irigon Gervini – Titular

Glauber Acunha Gonçalves– Suplente

Escola de Engenharia - EE

Rafael Lipinski Paes –Titular

Rodrigo Rocha Davesac – Suplente

Escola de Enfermagem - Eenf

Lenice Dutra de Sousa – Titular

Paula Ferreira de Figueiredo – Suplente

Escola de Química e Alimentos - EQA

Jaqueline Garda Buffon – Titular

Marcos Alexandre Gelesky – Suplente

Faculdade de Direito - FADIR

Felipe Franz Wienke – Titular

Maria de Fátima Prado Gauterio – Suplente

Faculdade de Medicina – FAMED

Alexandra Medeiros Souza de Freitas – Titular

Fabio Cunha de Andrade – Suplente

Instituto de Ciências Biológicas – ICB

Elton Pinto Colares – Titular

Carlos Eduardo da Rosa – Suplente

Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis - ICEAC

Tiarajú Alves de Freitas – Titular

Rafael Mello Oliveira – Suplente

Instituto de Ciências Humanas e da Informação – ICHI

Adriana Kivanski de Senna – Titular

Eder Leandro Bayer Majer – Suplente

Instituto de Educação - IE

Rita de Cássia Greco dos Santos – Titular

Gionara Tauchen – Suplente

Instituto de Letras e Artes – ILA

Mairim Linck Piva – Titular

Kelli da Rosa Ribeiro – Suplente

Instituto de Matemática, Estatística e Física – IMEF

Tanise Paula Novello – Titular

Dinalva Aires de Sales – Suplente

Instituto de Oceanografia – IO

Maíra Carneiro Proietti - Titular

Osmar Olinto Moller Junior – Suplente

Associação dos Servidores Inativos e Pensionistas da FURG - ASIPFURG:

Dulce Helena Porto Meirelles Leite – Titular

Leda Maria Boeira Campelo – Suplente

Representante dos Discentes:

Associação dos pós - graduandos - APG/FURG:

Alan Carvalho de Souza Araújo – Titular

Luise de Oliveira Rodrigues – Suplente

Cristiane de Cunha Alves – Titular

Érica Souza Ramos – Suplente

Representantes dos Técnico-Administrativos em Educação:

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEXC

Everson Zayokowski Amaral – Titular

Roberta Herman Mesko – Suplente

Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD

Michele Reinado Protasio – Titular

Kalinca Gonçalves Leite – Suplente

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – PROPESP

Cícero Andre Gonçalves Cruz Vassão – Titular

Gabriela Amaral de Rezende – Suplente

Representante da Associação dos Servidores Inativos e Pensionistas da FURG – ASIPFURG

Luisa da Mata Lehn – Titular

Regina Helena da Silva Bueno – Suplente

Sindicato dos servidores ativos, inativos, pensionistas dos Técnico-Administrativos em Educação das Instituições Federais de Ensino no Município de Rio Grande – APTAFURG

Gino Feijó Pohlmann – Titular

Lilian da Silva Ney – Suplente

***Campus* de Santo Antônio da Patrulha**

Lizandro Mello Pereira – Titular

Andrea Edom Morales – Suplente

***Campus* de Santa Vitória do Palmar**

Jaciana Marlova Gonçalves Araújo – Titular

Bibiana Schiavini Gonçalves Toniazzo – Suplente

***Campus* de São Lourenço do Sul**

Antônio Luis Ramos Lopes – Titular

Monica Wetzel – Suplente

1.4 – Planejamento Estratégico da Autoavaliação

O processo avaliativo realizado pela FURG dentro do atual ciclo avaliativo (2014/2017) segue o Programa de Avaliação Institucional, deliberação nº 054/2010, aprovado pelo COEPEA em 26 de março de 2010. A metodologia do Programa de Avaliação Institucional encontra-se no anexo III.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

SECRETARIA EXECUTIVA DOS CONSELHOS

DELIBERAÇÃO Nº 054/2010

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO

EM 26 DE MARÇO DE 2010

Dispõe sobre a aprovação do Programa de Avaliação Institucional.

O Vice-Reitor da Universidade Federal do Rio Grande, na qualidade de Presidente em exercício do CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO, tendo em vista decisão deste Conselho, tomada em reunião do dia 26 de março de 2010, Ata 018,

D E L I B E R A :

Art.1º Aprovar o Programa de Avaliação Institucional, conforme anexo.

Art. 2º A presente Deliberação entra em vigor na data de sua aprovação.

Prof. MSc. Ernesto Luiz Casares Pinto

PRESIDENTE DO COEPEA EM EXERCÍCIO

1.5 – Situação do Relatório

Em conformidade com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014, de 09/10/2014, este relatório é considerado **integral** pois contempla todas as informações e ações desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, em 2014, 2015, 2016 e 2017, isto é, contemplando todo o ciclo avaliativo 2014-2017. Este formato foi escolhido para que possamos construir uma visão geral de todos os processos avaliativos realizados dentro do ciclo avaliativo 2014/2017. Cabe ressaltar que as avaliações realizadas em 2014 atenderam todos os 5 eixos do SINAES, as avaliações realizadas em 2015 atenderam dois eixos (de Políticas Acadêmicas; e, Infraestrutura Física), as avaliações de 2016 atenderam 2 eixos (de Políticas Acadêmicas e de Políticas de Gestão) e as avaliações de 2017 atenderam 2 eixos (de Política Acadêmicas; e, de Planejamento e Avaliação Institucional).

II – Metodologia

2.1 – Processos Avaliativos - 2014

No ano de 2014, foram realizados 2 processos avaliativos, a Autoavaliação Institucional, que englobou a avaliação das unidades acadêmicas e administrativas, objetivando a revisão do PDI 2011-2014 para o quadriênio 2015-2018; e a Avaliação Docente pelo Discente, referente ao período letivo de 2014.

2.1.1 – Descrição dos instrumentos utilizados e a participação da comunidade acadêmica

Autoavaliação

Neste processo, a Diretoria de Avaliação Institucional (DAI) e a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade se reuniram, entre abril e agosto de 2014, para discutir os instrumentos de avaliação do MEC e revisar os questionários utilizados neste processo. Para tal, foram consideradas a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, e a Portaria nº 92, de 31 de janeiro de 2014, que aprovou os indicadores do instrumento de avaliação institucional externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Consideraram-se, então, os cinco eixos e os indicadores constantes na referida portaria, além de questões integrantes do questionário do estudante aplicado no ENADE 2011-2012 e alguns itens extraídos de instrumentos internos de avaliação aplicados anteriormente, que subsidiaram o desenvolvimento dos questionários de avaliação aplicados aos discentes (graduação presencial e a distância, e pós-graduação), docentes e técnico-administrativos em educação. Procurou-se incluir questões comuns nos diferentes instrumentos aplicados, de modo a permitir a comparação entre os pontos de vista dos discentes, docentes e TAEs.

As perguntas elaboradas (em torno de 60) foram agrupadas conforme a sua similaridade e classificadas em grupos de questões, abrangendo aspectos relacionados a **Professores**, **Curso**,

Infraestrutura, **Estudantes**, **Instituição**, **Atuação dos TAEs** e **Tutores** – alguns específicos a cada segmento avaliado. Após a elaboração dos questionários, os mesmos foram avaliados quanto a sua forma, conteúdo e abrangência, através da realização de um pré-teste junto a cada unidade administrativa e acadêmica, sendo aplicados 90 questionários nos diferentes segmentos. Ao final, pequenas alterações nos instrumentos foram sugeridas e, em uma reunião extraordinária da CPA, algumas dessas sugestões foram acatadas e outras desconsideradas. Todas as questões foram operacionalizadas em uma escala tipo Likert de 5 pontos (variando de "Péssimo" a "Muito Bom"), sendo acrescentada ao final do questionário uma questão aberta para comentários.

O processo de participação da Comunidade acadêmica foi realizado de forma voluntária, por meio digital, através do site de consultas da FURG (www.consultas.furg.br), sendo o período de avaliação definido de 06 a 22 de outubro (o prazo final acabou sendo prorrogado por mais quatro dias, com o intuito de aumentar o número de participantes). No total, 2.017 pessoas participaram do processo, sendo 1.020 alunos do ensino presencial, 117 alunos da modalidade a distância, 421 docentes e 459 TAEs. Foram excluídos cinco questionários dos discentes e um questionário dos técnicos, por terem sido preenchidos de forma incorreta. Os instrumentos de pesquisa podem ser visualizados no Item IX - Anexos, desse relatório.

Tabela 2 - Participação da comunidade acadêmica na Autoavaliação Institucional 2014

Segmento	*Participação*	*% em relação ao total da instituição*
Discentes	1132	9,6
Docentes	421	53,8
Técnicos	458	39,4

Avaliação Docente pelo Discente

Realizou-se no período de 10/11 a 08/12/2014 a Avaliação Docente pelo Discente, referente ao período letivo 2014. O processo de participação dos alunos foi realizado de forma voluntária, por meio digital, através do site da FURG. A participação discente foi de 16,13%, comparando-se formulários emitidos e respondidos. Já com a relação ao número de discentes participantes do processo ficou em 17,31%, totalizando 1020 respondentes. O instrumento de avaliação do docente pelo discente consta de 8 questões quantitativas, onde o avaliando atribui uma nota de 1 a 10 ao(s) professore(s) da(s) disciplina(s) que ele cursou no primeiro e no segundo semestre do período letivo. Também faz parte do

instrumento um espaço reservado para o aluno manifestar-se de forma qualitativa. O instrumento de pesquisa pode ser visualizado no Quadro 1 (página 83).

Cabe destacar que o percentual de participação nos últimos anos tem ficado entre 15% e 20%, período em que foi substituída a aplicação do questionário em papel pelo uso do sistema informatizado. Embora a participação tenha diminuído, o novo sistema trouxe maior agilidade e confiabilidade ao processo avaliativo, disponibilizando os resultados imediatamente após o término do período de avaliação, sem necessidade de tabulação manual.

2.1.2 – Técnicas utilizadas na análise

No processo de autoavaliação foram utilizados testes estatísticos e análises descritivas (univariadas, bivariadas e multivariadas), com o intuito de validar os instrumentos aplicados e analisar os resultados referentes aos diferentes segmentos investigados. Cada questionário foi avaliado empregando-se os métodos tradicionais sugeridos pela literatura para o desenvolvimento e a avaliação de escalas de mensuração. Segundo a literatura da área, o uso da análise fatorial exploratória (AFE) e do alfa de Cronbach é bastante útil nos estágios iniciais de uma investigação empírica, como é o caso deste trabalho. Assim, estes dois testes foram realizados com os dados dos quatro questionários utilizados.

A análise fatorial teve o propósito de formar grupos de variáveis associadas entre si, elaborados por meio das cargas fatoriais identificadas. A técnica de extração selecionada foi a análise de componentes principais (ACP), que é uma técnica que transforma linearmente um grupo de variáveis em um conjunto substancialmente menor de variáveis não correlacionadas, responsável pela maior parte da informação do conjunto original (também chamada de variância explicada). Por sua vez, o tipo de rotação dos fatores escolhido foi o ortogonal, sendo o método Varimax a opção utilizada nesta pesquisa. A análise fatorial obedeceu a dois critérios: o grau de associação entre as variáveis (gerado através da ACP) e o grau de subjetividade delas, definindo, portanto, os diferentes grupos de variáveis.

Já o alfa de Cronbach serve para confirmar a fidedignidade das escalas propostas. Quanto mais alto for o valor do alfa, que varia de 0 a 1, maior é a consistência interna da medida. A literatura sugere valores de alfa entre 0,60 e 0,80 como aceitáveis para estudos de natureza exploratória, sendo este o critério utilizado nesta pesquisa. Buscou-se, com isso, confirmar as variáveis propostas na etapa exploratória e sugeridas na análise fatorial.

Na Avaliação Docente pelo Discente, utilizou-se apenas a média e o desvio-padrão como técnicas de análise dos dados, sendo estes segmentados por curso, unidade acadêmica e universidade, como um todo.

2.2 – Processos Avaliativos - 2015

No ano de 2015, foram realizados 4 processos avaliativos, a Avaliação dos Meios de Comunicação da FURG, a Avaliação do Restaurante Universitário - RU, a Avaliação do Sistema de Bibliotecas - SiB e a Avaliação Docente pelo Discente, referente ao período letivo de 2015.

2.2.1 – Descrição dos instrumentos utilizados e a participação da comunidade acadêmica

Avaliação dos Meios de Comunicação da FURG

Realizou-se no período de 17/08 a 01/09/2015 a avaliação da Secretaria de Comunicação Social da FURG, com o objetivo de avaliar os diferentes instrumentos de Comunicação Externa da FURG (FURG FM, FURG TV, Jornal da FURG, Site da FURG e a FURG nas redes sociais).

O processo foi realizado de forma voluntária, por meio digital, através do site da FURG, contou com a participação de 242 respondentes, sendo 88 (36,4%) estudantes de graduação, 66 (27,3%) docentes, 48 (18,8%) técnico-administrativos em educação, 17 (7%) estudantes de pós-graduação, 14 (5,8%) trabalhadores terceirizados e nove membros da comunidade externa (3,7%). Quanto ao local, 191 respondentes (78,9%) atuam no *Campus* Rio Grande - Unidade Carreiros, 17 (7,0%) no *Campus* de Santo Antônio da Patrulha, 15 (6,2%) no *Campus* Rio Grande - Unidade Saúde, seis (2,5%) no *Campus* Cidade e apenas dois (0,8%) no *Campus* de Santa Vitória do Palmar e no *Campus* de São Lourenço do Sul. Da comunidade externa, seis respondentes afirmaram ser de Rio Grande.

Os resultados foram utilizados para subsidiar a Política de Comunicação da FURG, além de auxiliar na elaboração do Plano de Ações da Secretaria de Comunicação Social (SECOM/FURG) para os próximos quatro (04) anos. O instrumento de pesquisa pode ser visualizado no Item IX - Anexos, desse Relatório.

Avaliação do Restaurante Universitário - RU

A pesquisa de satisfação do Restaurante Universitário possibilitou uma análise crítica e a identificação de situações passíveis de mudança, a fim de melhorar a qualidade serviços prestados. Foi um processo de busca por subsídios para a melhoria da qualidade e da eficiência. Com este fim, foi realizada a pesquisa de satisfação do Restaurante Universitário – RU do *Campus* Rio Grande - Unidade Carreiros e CCMar da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Esta pesquisa de opinião foi um processo cooperativo, envolvendo Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE, Diretoria de Avaliação Institucional – DAI e o PET Conexões de Saberes Estatísticos – PET SabEst, o qual ocorreu no mês de setembro de 2015.

Avaliação Docente pelo Discente

Realizou-se no período de 21/10 a 26/11/2015 a Avaliação Docente pelo Discente, referente ao período letivo 2015. O processo de participação dos alunos foi realizado de forma voluntária, por meio digital, através do site da FURG. A participação discente foi de 18,17%, comparando-se formulários emitidos e respondidos. Já com a relação ao número de discentes participantes do processo ficou em 19,14%, totalizando 2.166 respondentes.O instrumento de Avaliação do Docente pelo Discente consta de 8 questões quantitativas, onde o avaliando atribui uma nota de 1 a 10 ao(s) professore(s) da(s) disciplina(s) que ele cursou no primeiro e no segundo semestre do período letivo. Também faz parte do instrumento um espaço reservado para o aluno manifestar-se de forma qualitativa. O instrumento de pesquisa pode ser visualizado na Quadro 1 (página 83).

Cabe destacar que o percentual de participação nos últimos anos tem ficado entre 15% e 20%, período em que foi substituída a aplicação do questionário em papel pelo uso do sistema informatizado. Embora a participação tenha diminuído, o novo sistema trouxe maior agilidade e confiabilidade ao processo avaliativo, disponibilizando os resultados imediatamente após o término do período de avaliação, sem necessidade de tabulação manual.

Avaliação do Sistema Integrado de Bibliotecas - SiB

A Pesquisa de Opinião quanto às bibliotecas do SiB-FURG 2015 fez parte do processo de avaliação institucional ocorrido na Universidade em um trabalho conjunto da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e o Sistema Integrado de Bibliotecas (SiB). Essa pesquisa foi realizada inicialmente no período de 17/11 a 02/12/2015 e disponibilizada no site www.argo.furg.br, o Sistema de Administração de Bibliotecas adotado pela instituição. No decorrer do processo o SiB e a Diretoria de Avaliação Institucional (DAI) entenderam que seria pertinente estender o prazo até o dia 11/12/2015, para que um maior número de membros da comunidade acadêmica participasse. Em função da exiguidade do tempo para realizar e aplicar o instrumento, tendo em vista o término do ano letivo, optou-se por disponibilizá-lo no sistema que a comunidade acadêmica está habituada a utilizar na biblioteca, o ARGO. Ficou também definida com a equipe, a dinâmica utilizada para divulgação e iniciou-se o processo de criação de material próprio para isso, além dos disponibilizados pela DAI.

O acompanhamento foi semanal, com a geração de relatórios parciais de respondentes por biblioteca, e que eram encaminhados à DAI e às bibliotecas do SiB com o objetivo de que continuassem incentivando a participação da comunidade. No decorrer do período, atingiu-se um público de 1064 pessoas, sendo 42 docentes (3,9%), 866 discentes de graduação (81,3%), 119 discentes de pós-graduação (11,1%), 5 estagiários de pós-doutoramento (0,4%) e 32 técnico-administrativos em educação (3,0%).

2.2.2 – Técnicas utilizadas na análise

Como forma de avaliar os Meios de Comunicação da Universidade, coube à Diretoria de Avaliação Institucional (DAI/FURG), à Comissão Própria de Avaliação (CPA) e à Secretaria de Comunicação (SECOM/FURG) elaborar um instrumento de pesquisa, composto predominantemente por questões fechadas,abordando:

- aspectos sociodemográficos dos respondentes
- aspectos referentes a cada um dos seis meios de comunicação avaliados
- a frequência com que os respondentes acessam cada meio de comunicação e
- uma avaliação geral dos meios de comunicação da FURG

Para avaliar os diferentes aspectos de cada veículo de comunicação, utilizou-se uma escala *Likert* de cinco pontos, variando de 0 a 4, sendo: (0) para "*Desconhece"*; (1) para "*Insatisfatório"*; (2)

para “*Regular*”; (3) para “*Bom*”; e (4) para “*Muito Bom*”. Como forma de avaliar o desempenho de cada aspecto e cada meio de comunicação, utilizou-se a distribuição de frequência (especialmente para identificar o percentual de respondentes que não conhecia o item ou o veículo avaliado; no caso, os respondentes que utilizaram o ponto da escala “zero”) e a média, esta calculada a partir da soma das avaliações de cada questão, cujas respostas variaram de 1 a 4. Portanto, tem-se como avaliações satisfatórias aquelas médias mais próximas de 4, enquanto que as insatisfatórias seriam aquelas médias mais próximas de 1.

As questões foram agrupadas no instrumento conforme o veículo avaliado, apresentando-se ao final de cada bloco de questões um espaço livre para o respondente adicionar qualquer comentário (positivo, negativo ou sugestão) a respeito do veículo avaliado. Recebeu-se um total de 374 comentários, distribuídos pelos diferentes veículos avaliados (Site = 98; Jornal = 75; Revista = 62; TV = 59; Rádio = 42; e Redes Sociais = 38). Uma análise qualitativa foi realizada a partir dos comentários postados, sendo incluídos aos resultados quantitativos da Pesquisa de Opinião, apresentados mais à frente.

Utilizou-se o aplicativo *GoogleDocs* para desenvolver e operacionalizar o questionário, o qual foi pré-testado com servidores e alunos da Universidade, e pessoas da comunidade, que fizeram pequenas sugestões quanto à diagramação e formato das questões. Após essa validação inicial, o instrumento foi disponibilizado, sendo a Pesquisa de Opinião divulgada no site da FURG e nas suas redes sociais, e em diversas chamadas na rádio (FURG FM) e TV (FURG TV).

Na Avaliação do Restaurante Universitário - RU, para a análise dos dados, foi utilizada a Estatística Descritiva e Análise de Componentes Principais (ACP), técnica multivariada que permite resumir em um conjunto menor de fatores ou componentes as questões respondidas pelos estudantes a respeito da satisfação com o RU.

O instrumento de coleta de dados foi composto por 34 questões, organizadas em 3 blocos (refeições, ao atendimento e instalações físicas), sendo que no RU do CCMar apenas foram analisadas 33 questões pois a questão atinente ao café da manhã não foi analisada, refeição esta que não é servida neste restaurante. A cada questão o estudante tinha a possibilidade de atribuir um entre os 5 níveis de satisfação: muito bom, bom, regular, ruim e muito ruim, havendo ainda uma alternativa referente aqueles que não possuem opinião.

A confiabilidade do questionário, ou seja, a consistência interna do instrumento foi estimada através do Alfa de Cronbach, resultando em um coeficiente de 0,951, para o Restaurante Universitário - CCMAR e um coeficiente de 0,955, para o Restaurante Universitário - Carreiros; o que indica um nível muito bom de confiabilidade. Importante ressaltar que coeficientes na ordem de 0,70 já são aceitáveis e quanto mais próximos de 1, significa que o instrumento é capaz de detectar muito bem as diferenças entre os respondentes.

Na Avaliação Docente pelo Discente, utilizou-se apenas a média e o desvio-padrão como técnicas de análise dos dados, sendo estes segmentados por curso, unidade acadêmica e universidade, como um todo.

Na avaliação do Sistema Integrado de Bibliotecas, conforme foi relatado anteriormente, por se tratar de um período muito limitado, especialmente em função da greve ocorrida, optou-se por adotar um instrumento de pesquisa bastante simplificado, onde as questões eram abertas, e distribuídas em grandes categorias.

Ao acessar o sistema ARGO e realizar a identificação no menu "Meu espaço" o usuário tinha a possibilidade de responder a pesquisa naquele momento ou optar por respondê-la depois.

Figura 1 – Primeira etapa no sistema ARGO

Ao dar prosseguimento à pesquisa, deveria ser escolhida qual biblioteca o usuário gostaria de avaliar:

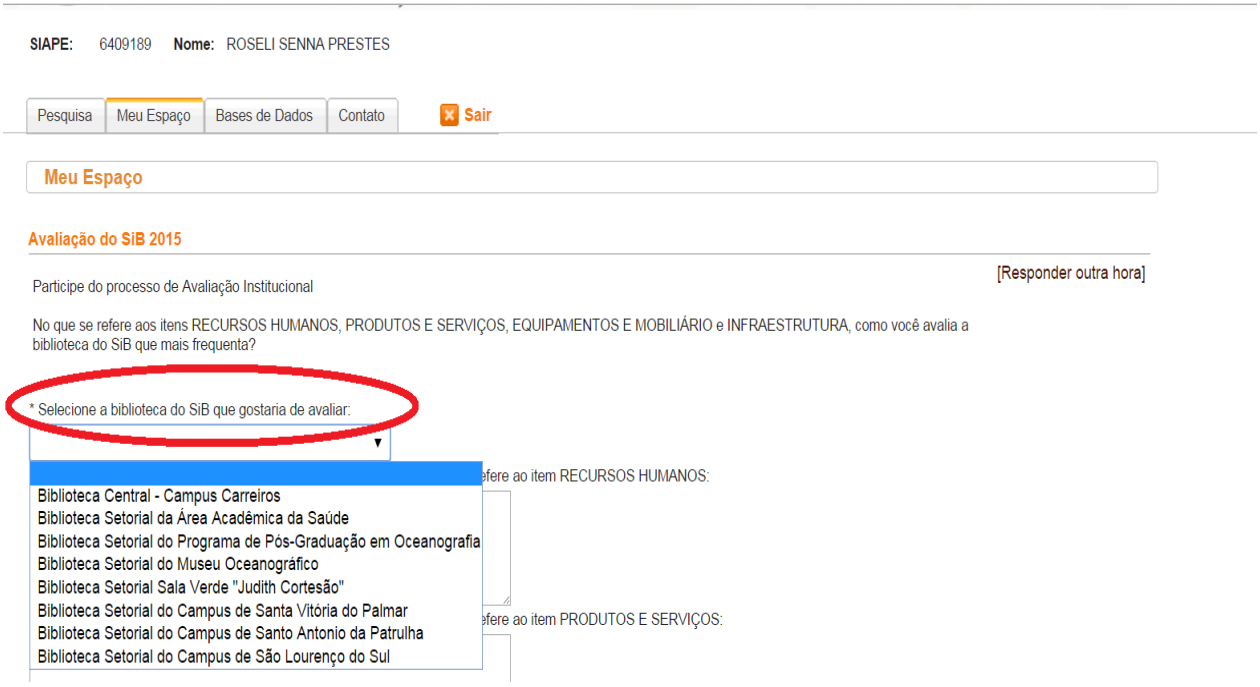


Figura 2 – Segunda etapa no sistema ARGO

Logo após, o usuário registraria suas sugestões, críticas ou elogios referentes a cada um dos aspectos abordados: Recursos Humanos, Produtos e Serviços, Equipamento e Mobiliário e Infraestrutura. Além desses, era oferecido um espaço totalmente livre para que pudessem manifestar suas percepções sobre outros aspectos não contemplados até então.

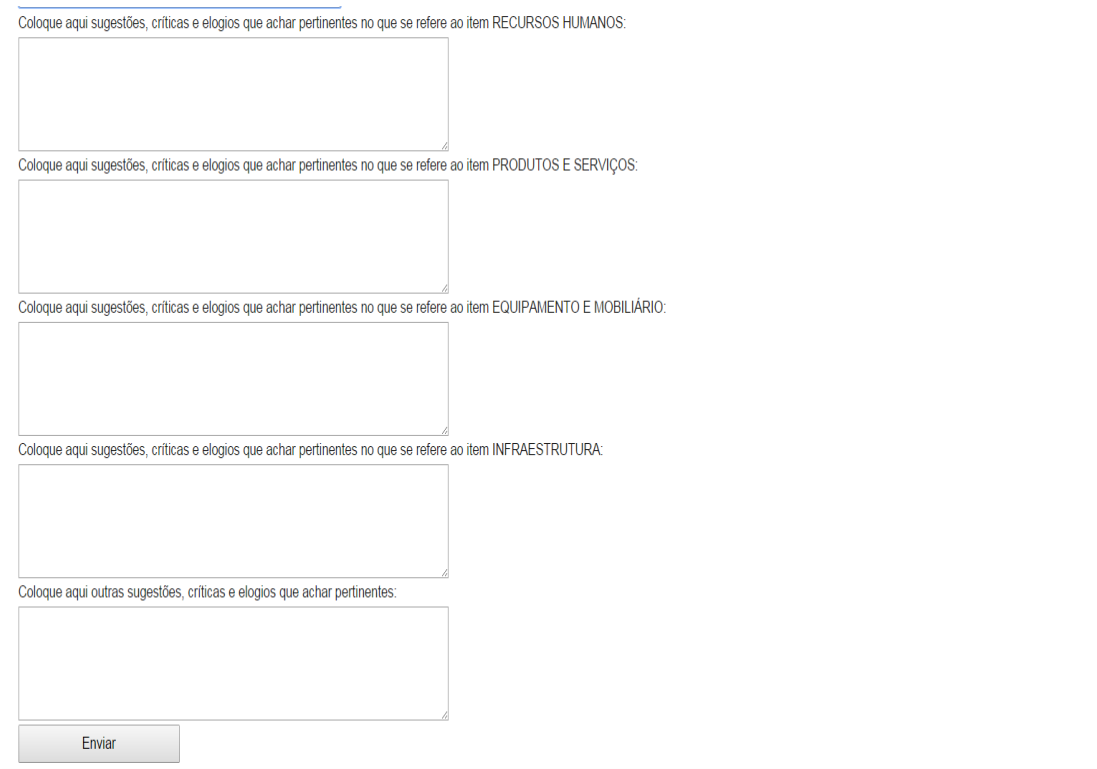


Figura 3 – Terceira etapa no sistema ARGO

Buscando a melhor forma de visualização dos dados coletados, foi definido que a análise das respostas se daria por questão, na mesma ordem apresentada aos usuários: **recursos humanos**, **produtos e serviços**, **mobiliário e equipamento**, **infraestrutura e outras sugestões, críticas ou elogios**.

Definiu-se categorizar as respostas em Elogio, Neutra, Reclamação e Nula (respostas não válidas), mantendo dessa forma, as mesmas adotadas durante a campanha de divulgação do processo. Essas respostas foram obtidas através da compilação de todas as informações registradas pelos usuários, independente da biblioteca que estava sendo avaliada. Posteriormente serão apresentados os dados individualizados de cada uma das oito bibliotecas do SiB.

2.3. Processos Avaliativos - 2016

No ano de 2016, foram realizados 2 processos avaliativos, a Avaliação Docente pelo Discente, referente ao período letivo de 2016 e a Avaliação da Inserção dos Recém-Doutores nas Atividades de Pesquisa e Pós-Graduação.

2.3.1. Descrição dos instrumentos utilizados e a participação da comunidade acadêmica

Avaliação Docente pelo Discente

Realizou-se, no período de 03/11 a 30/11/2016, prorrogada até o dia 10/02/2017, a Avaliação Docente pelo Discente, referente ao período letivo 2016. O processo nesse período foi realizado via Internet e também com a utilização de tablets pelos alunos do PET Saberes Estatísticos, que oportunizaram outra forma para que os discentes pudessem participar desse processo. A participação discente foi de 16,85% comparando-se formulários emitidos e respondidos. Já com a relação ao número de discentes participantes do processo ficou em 16,62%. O instrumento de Avaliação do Docente pelo Discente, como nos últimos anos, constou de 8 questões quantitativas, onde o avaliando atribuiu uma nota de 1 a 10 ao(s) professore(s) da(s) disciplina(s) que ele cursou no primeiro e no segundo semestre do período letivo. Também faz parte do instrumento um espaço reservado para o aluno manifestar-se de forma qualitativa. O instrumento de pesquisa pode ser visualizado no Quadro 1 (página 83).

Cabe destacar que o percentual de participação nos últimos anos tem ficado entre 15% e 20%, período em que foi substituída a aplicação do questionário em papel pelo uso do sistema informatizado. Embora a participação tenha diminuído, o novo sistema trouxe maior agilidade e confiabilidade ao processo avaliativo, disponibilizando os resultados imediatamente após o término do período de avaliação, sem necessidade de tabulação manual.

Avaliação da Inserção dos Recém-Doutores nas Atividades de pesquisa e Pós-Graduação

A avaliação dos recém-doutores foi realizada pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP) em parceria com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a Diretoria de Avaliação Institucional (DAI) da Universidade, que se reuniram, entre abril e julho de 2016, para elaboração e discussão do instrumento de avaliação. O instrumento criado, na forma de questionário, contou com

questões de caráter discursivo, objetivo ou de múltiplas respostas, além de uma área aberta para complementar as respostas da avaliação com sugestões, reclamações ou críticas. Para validação do instrumento de pesquisa foi selecionado um grupo de 24 recém-doutores que responderam o questionário. Em função de seus comentários, o instrumento foi reestruturado sendo constituído, por fim, por 41 questões.

O público-alvo da avaliação, docentes que concluíram seus doutorados no período de 2011 até 2016, foi de 198 pessoas. Estes docentes foram convidados a participar da pesquisa por meio de comunicado enviado por correio eletrônico. No período de 2 a 12 de agosto de 2016, os recém-doutores acessaram o questionário, através da ferramenta *Google forms,* o instrumento pode ser visualizado no Item IX - Anexos, desse relatório.

2.3.2. Técnicas utilizadas na análise

Na Avaliação Docente pelo Discente, utilizou-se apenas a média e o desvio-padrão como técnicas de análise dos dados, sendo estes segmentados por curso, unidade acadêmica e universidade, como um todo.

No processo de avaliação da inserção dos recém-doutores foram utilizadas a análise exploratória de dados e análises descritivas (univariadas e bivariadas) em questões quantitativas, com o intuito de analisar os resultados, variando para casos gerais, por Unidades Acadêmicas, por áreas de conhecimento, ou por outros fatores. As questões qualitativas foram analisadas por meio da Análise de Conteúdo.

2.4 Processos Avaliativos 2017

No ano de 2017, foram realizados dois processos avaliativos, a Avaliação Docente pelo Discente referente ao ano de 2017, e o II Congresso de Autoavaliação referente à avaliação do andamento do PDI 2015-2018.

2.4.1. Descrição dos instrumentos utilizados e a participação da comunidade acadêmica

Avaliação Docente pelo Discente

Realizou-se, no período de 01/11 a 30/11/2017, prorrogada até o dia 10/12/2017, a Avaliação Docente pelo Discente, referente ao período letivo 2017. O processo nesse período foi realizado totalmente via Internet. A participação discente foi de 22,46% comparando-se formulários emitidos e respondidos. Já com a relação ao número de discentes participantes do processo ficou em 20,62%. O instrumento de Avaliação do Docente pelo Discente consta de 8 questões quantitativas, onde o avaliando atribui uma nota de 1 a 10 aos professores das disciplinas que ele cursou no primeiro e no segundo semestre do período letivo. Também faz parte do instrumento um espaço reservado para o estudante manifestar-se de forma qualitativa. O instrumento de pesquisa pode ser visualizado no Quadro 1 (página 83).

II Congresso de Autoavaliação FURG 2017

O II Congresso de Autoavaliação da FURG foi realizado nos dias 21 e 22 de novembro de 2017 e teve como objetivos: 1- Prestar contas à comunidade interna da FURG dos processos avaliativos realizados; 2- Discutir os resultados das avaliações realizadas; e 3- Realizar uma avaliação do andamento do atual PDI da Universidade. Foi registrada a participação de 323 pessoas. A programação foi a seguinte:

	Dia 21/11/2017 Terça-feira		**Dia 22/11/2017 Quarta-feira**
08:00	Credenciamento	08:00	Definição das equipes do Grupos de Trabalho (GTs)
08:30	**Abertura**	08:30	Discussão dentro dos Grupos de Trabalho: Graduação Gestão de Pessoas Pesquisa e Inovação tecnológica Infraestrutura Gestão da Informação
09:00	Palestra com Prof. Dr. Rodrigo Serpa Pinto Universidade Federal de Pelotas		
10:15	**Intervalo**		
10:45	Autoavaliação da Extensão e Cultura		
11:15	Autoavaliação da Pós-graduação		
11:45	Autoavaliação da Pesquisa e Inovação		
12:15	**Intervalo/almoço**	**10:30**	**Intervalo**
14:00	Autoavaliação do Ensino da Graduação	**11:00**	Apresentação das discussões dos GTs
14:30	Autoavaliação dos Assuntos Estudantis	**12:00**	**Intervalo para almoço**
15:00	Autoavaliação da Infraestrutura	14:00	Discussão dentro do Grupos de Trabalho: Assuntos Estudantis Pós-graduação Gestão Ambiental Extensão e Cultura
15:30	**Intervalo**		
16:00	Autoavaliação de Gestão de Pessoas	**16:00**	**Intervalo**
16:30	Autoavaliação da Gestão de Informação	16:30	Apresentação das discussões dos GTs
17:00	Autoavaliação da Gestão Ambiental	17:30	Propostas para 2022
17:30	**Encerramento**	18:30	Painel de Encerramento
		19:00	**Encerramento**

As palestras dos gestores no primeiro dia tiveram o objetivo de mostrar para a comunidade a visão dos gestores sobre o que já foi realizado em relação ao planejado no PDI e as dificuldades encontradas na realização das metas ainda não alcançadas. No segundo dia a programação contemplou a discussão por parte da comunidade presente dentro dos Grupos de Trabalhos (GTs). Cada GT era coordenado por um membro da CPA e tinha como assessoramento um relator, também da CPA, para elaborar o relatório final do grupo. No final de cada turno foram realizadas as apresentações dos relatores ocorridas no turno e aberta a mais discussões dos presentes na plenária. No final do dia foi feita uma apresentação do Diretor de Planejamento explicando os procedimentos que serão utilizados pela Universidade na construção do novo PDI (2019-2022).

Após a realização do congresso, a comunidade universitária foi convidada a participar de uma pesquisa de opinião sobre o evento. O formulário ficou disponível no período de 4 a 11 de dezembro de 2017, os participantes acessaram o questionário, através da ferramenta *Google forms*, o instrumento pode ser visualizado no Item IX - Anexos, desse relatório. O formulário foi respondido por 119 participantes do congresso, o que representa aproximadamente 35% dos inscritos no congresso.

2.4.2. Técnicas utilizadas na análise

Na Avaliação Docente pelo Discente, utilizou-se apenas a média e o desvio-padrão como técnicas de análise dos dados, sendo estes segmentados por curso, unidade acadêmica e universidade, como um todo.

O processo de coleta da opinião da comunidade participante dos GTs do II Congresso de Autoavaliação FURG 2017 foi construído a partir de um debate de ideias e registrados pelo relator os pontos que alcançaram algum consenso entre os debatedores, e posteriormente aprovados pelos presentes no próprio GT. Na avaliação da opinião dos participantes sobre o próprio Congresso, obtida através do formulário, foram utilizadas a análise exploratória de dados e análises descritivas (univariadas e bivariadas) em questões quantitativas, com o intuito de analisar os resultados, variando para casos gerais ou por categoria de vínculo com a Universidade (estudante, técnico-administrativo em educação ou docente). As questões qualitativas foram analisadas por meio da Análise de Conteúdo.

III – Desenvolvimento

Nessa seção apresentamos os dados e informações obtidos em cada avaliação realizada nos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017, agrupados pelos eixos do SINAES, conforme nota técnica INEP/DAES/CONAES N.º 065, de 9 de outubro de 2014.

3.1 – Eixo 1- Planejamento e Avaliação Institucional

3.1.1- Dados e informações oriundas do questionário de Autoavaliação de 2014

Abaixo está configurada a organização das médias em relação a cada questão presente nos instrumentos. Adotou-se a nomenclatura **ponto forte** (próximo ou acima de 4), **regular** (entre 3 e 4) e **ponto fraco** (próximo ou abaixo de 3), atribuindo-se, respectivamente, as cores verde, amarela e vermelha para facilitar a análise. Os subitens assinalados com um X não foram contemplados nos instrumentos de autoavaliação, sendo considerados em outros processos avaliativos desenvolvidos pela universidade.

Dimensão 8 (Planejamento e Avaliação)				
1.1 Evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional.	DISC	DOC	EaD	TAE
Questões DISC 70 - DOC 65 - EaD 75 - TAE 55: As ações e melhorias oriundas dos processos avaliativos da FURG são...	3,43	3,38	4,14	3,62
1.2 Projeto/processo de autoavaliação institucional.				
Questões DISC 69 - DOC 64 - EaD 74 - TAE 54: Os processos de avaliação realizados pela FURG (Avaliação de Desempenho, SiB, RU, Autoavaliação Institucional, entre outros) são...	3,78	3,66	4,18	3,88
1.3 Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica				
Percentual de participação na Autoavaliação Institucional PDI e ADD	8,9	53,8	23,9	39,4
1.4 Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados				
Conceitos ENADE e Reconhecimento dos cursos pelo MEC (ver no item 4.4 da seção IV)	X	X	X	X
1.5 Elaboração do relatório de autoavaliação				
Anualmente os relatórios são entregues no prazo e atendendo as solicitações do MEC	X	X	X	X

Quanto ao eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional, os discentes da EaD destacaram como pontos fortes da Instituição as ações e melhorias oriundas dos processos avaliativos da FURG bem como os processos de avaliação realizados (Avaliação de Desempenho, SiB, RU, Autoavaliação Institucional, entre outros). Já os segmentos discentes, docentes e técnicos avaliaram esses quesitos como regulares, sendo que as notas atribuídas aos processos avaliativos foram superiores às ações e melhorias oriundas destes processos.

3.1.2. Dados e informações oriundas do II Congresso de Autoavaliação FURG 2017

Dos 347 participantes do II Congresso de Autoavaliação da FURG, 119 responderam o questionário de avaliação do mesmo. Desses a maioria era técnico-administrativos em educação – TAE (48,7%), seguido pelos docentes (37%), discentes (12,6%) e por fim os aposentados com 1,7%. Em relação ao *campus* de atuação, a maioria era do *campus* Rio Grande.

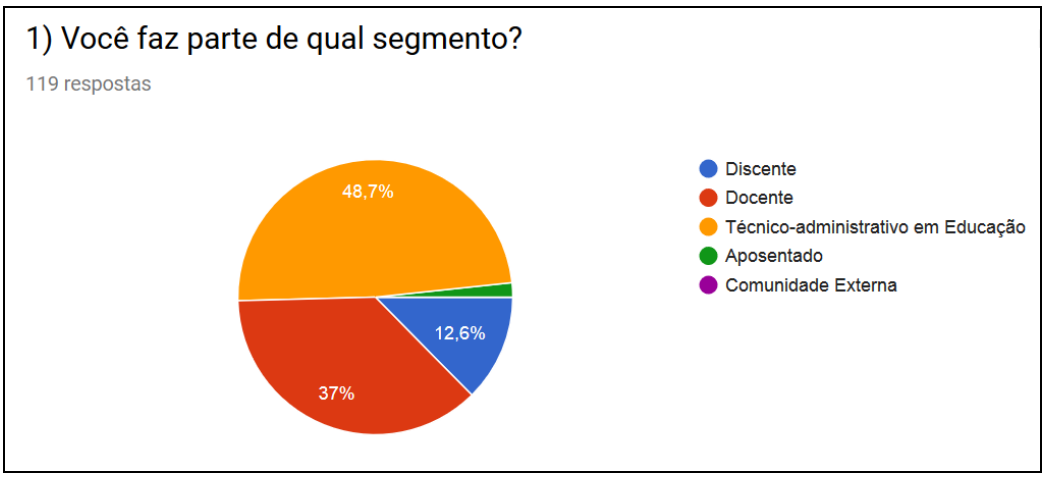


Figura 4- Composição dos respondentes por segmento da comunidade universitária.

Figura 5 – Composição dos respondentes por *campus* de atuação

Dos respondentes a massiva maioria (71,4%) disse que participou dos dois dias do Congresso. Os que não participaram dos dois dias deram com principal motivo para não conseguirem as atividades que eles tinham que desenvolver concomitantemente ao congresso.

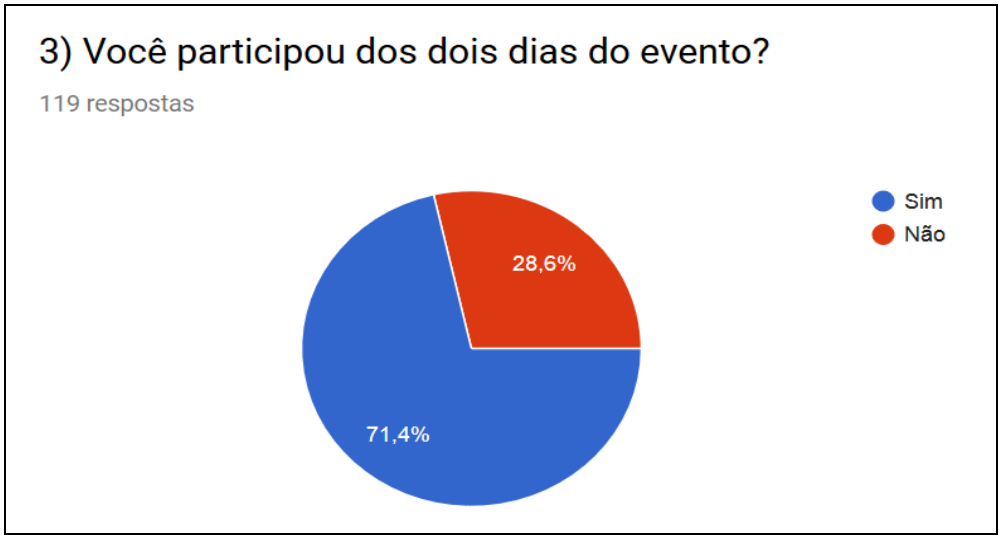


Figura 6 – Percentual de participação nos dois dias do congresso

PORQUE NÃO CONSEGUIU PARTICIPAR DOS DOIS DIAS DO EVENTO?		
DISCENTES		
MOTIVO	**FREQ.**	**FRASES**
Atividade acadêmica	3	- Tinha aulas - Em um dos dias eu tive prova e precisei me dedicar aos estudos. - Tinha outras atividades no mesmo período
Desconhecimento	2	- Não foi avisado antecipadamente - Preenchi tudo no último dia e tomei conhecimento da homologação tardiamente.
DOCENTES		
MOTIVO	**FREQ.**	**FRASES**
Atividades Universitárias	10	- Atividades de orientação de TCC e dissertação. - Compromissos associados à minha função. - Devido as atividades acadêmicas (aulas e orientações) previamente agendadas. - Atividades de ensino no mesmo horário. - Coincidiu com as aulas e um artigo importante em parceria com uma universidade estrangeira. - No segundo dia dei aulas de manhã e de tarde. - Participei somente no turno da manhã devido compromissos com as disciplinas ministradas. - Tive que reorganizar minhas aulas para poder participar. - Á época da realização do evento prejudicou a participação de docentes, pois nesta época estamos com defesas de TCC, seleção de mestrado e doutorado e fechamento de trabalhos e notas. - No primeiro dia estava envolvida com aula e atividades administrativas - Em atividades no local de trabalho.
Outros compromissos	4	- Participei pela manhã (via skype) no primeiro dia e pela tarde no segundo, em função de outros compromissos não consegui participar de todo o evento. - Tinha compromisso inadiável - Tive de sair no segundo dia mais cedo pois tive compromisso em outra IFE. - Compromissos pré-agendados

TAE		
MOTIVO	**FREQ.**	**FRASES**
Atividades Universitárias	7	- Demandas de serviço - Pois tinha grande demanda de trabalho. - Necessidades de trabalho - Não participei do segundo dia a tarde pela demanda de trabalho. - Por necessidade do trabalho. - Necessidade de atendimento as atividades profissionais - Estava envolvida em outras atividades
Falta de diárias	2	- Indisponibilidade de diária - Falta de recurso para diária de deslocamento.
Outros compromissos	2	- Compromissos pré-agendados para um dos dias do evento. - Por motivo de compromissos previamente agendados.
Outros motivos	2	- Não me senti representada em nenhum momento da programação, fiquei perdida... - Estive afastada por seis meses e não participei das atividades da CIAP neste ano.

A massiva maioria dos respondentes achou adequado o espaço físico onde foi realizado o congresso, bem como o processo de inscrição do evento e o atendimento da comissão organizadora. Todos com mais 90% de aceitação.

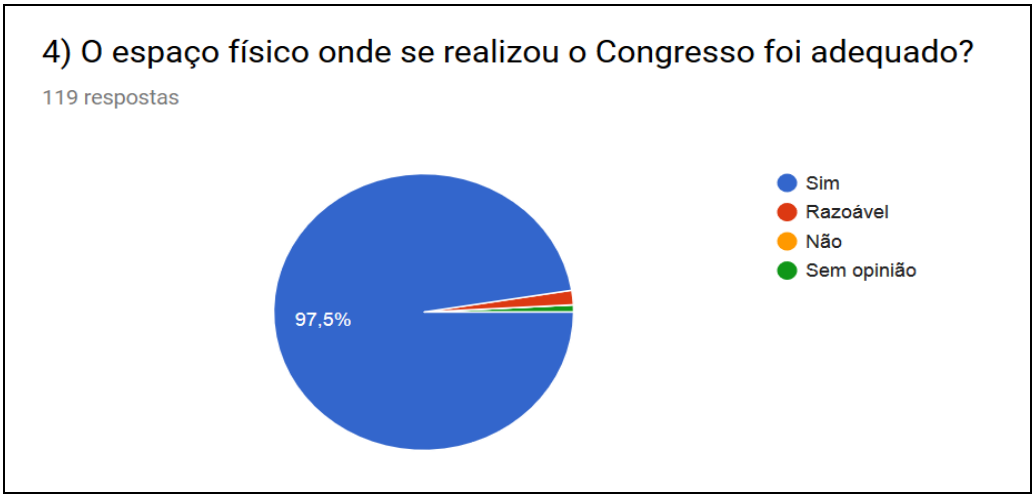


Figura 7 – Opinião sobre o espaço físico do Congresso

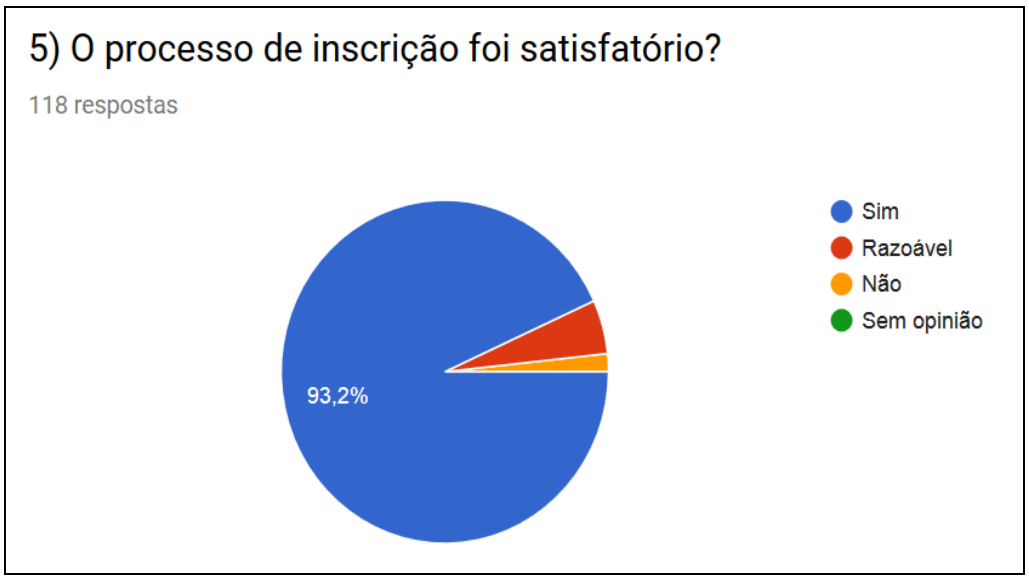


Figura 8 – Percentual de satisfeitos com o processo de inscrição no congresso

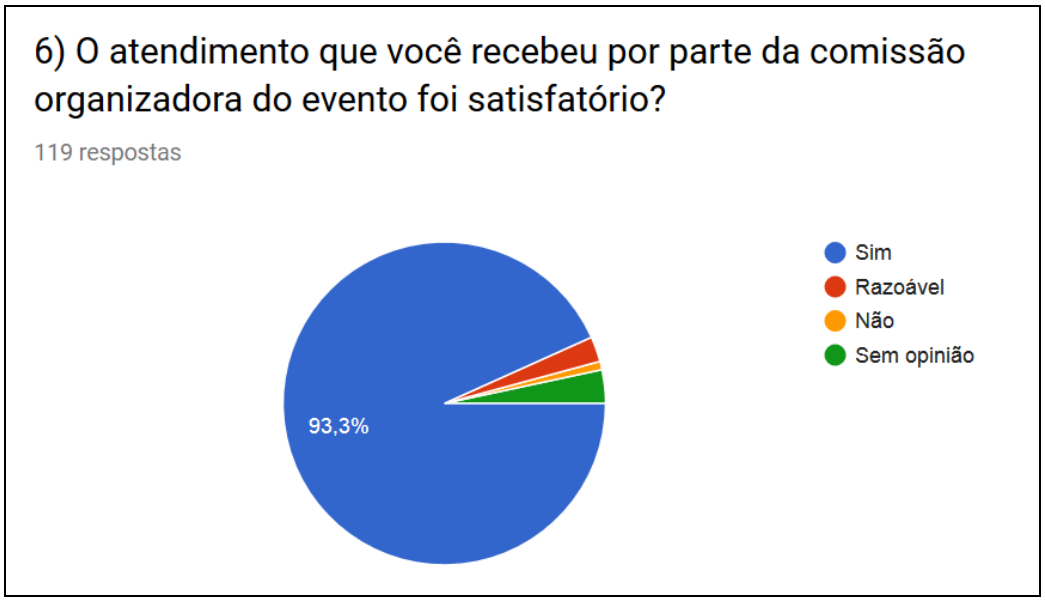


Figura 9 – Percentual de satisfação com o atendimento da comissão organizadora

Em relação à organização geral do Congresso, a maioria dos respondentes também gostaram da programação, das palestras e dos grupos de trabalho. O ponto que merece mais atenção para os próximos eventos é o tempo destinado as discussões dentro de grupo de trabalho. Tanto nas respostas objetivas como nos campos livres para manifestações todos os segmentos indicaram o problema do tempo.

Figura 10- Percentual de satisfação com a programação do Congresso

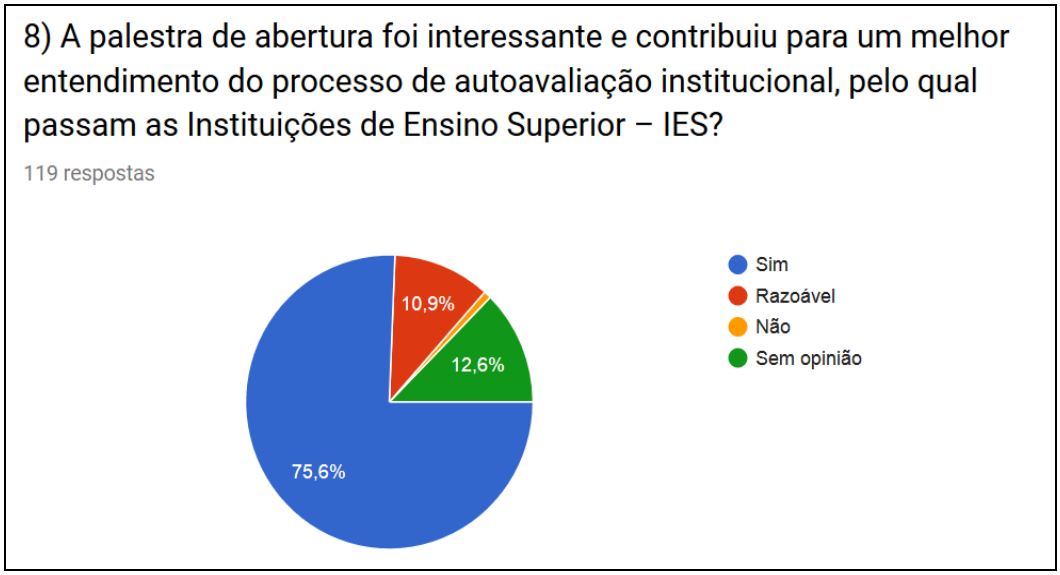


Figura 11- Percentual de satisfação com a palestra de abertura

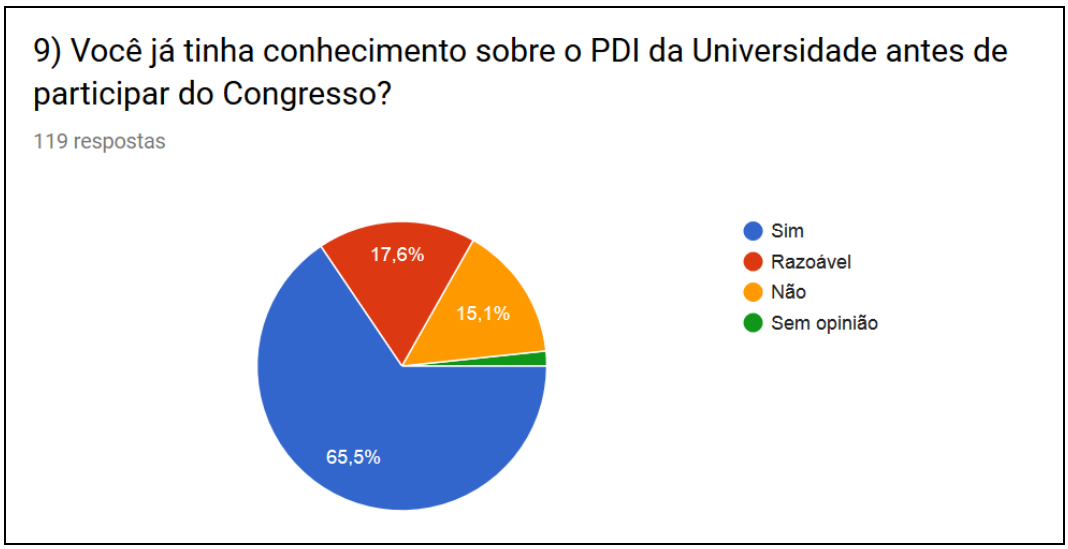


Figura 12 – Percentual de conhecimento do PDI dos participantes do Congresso

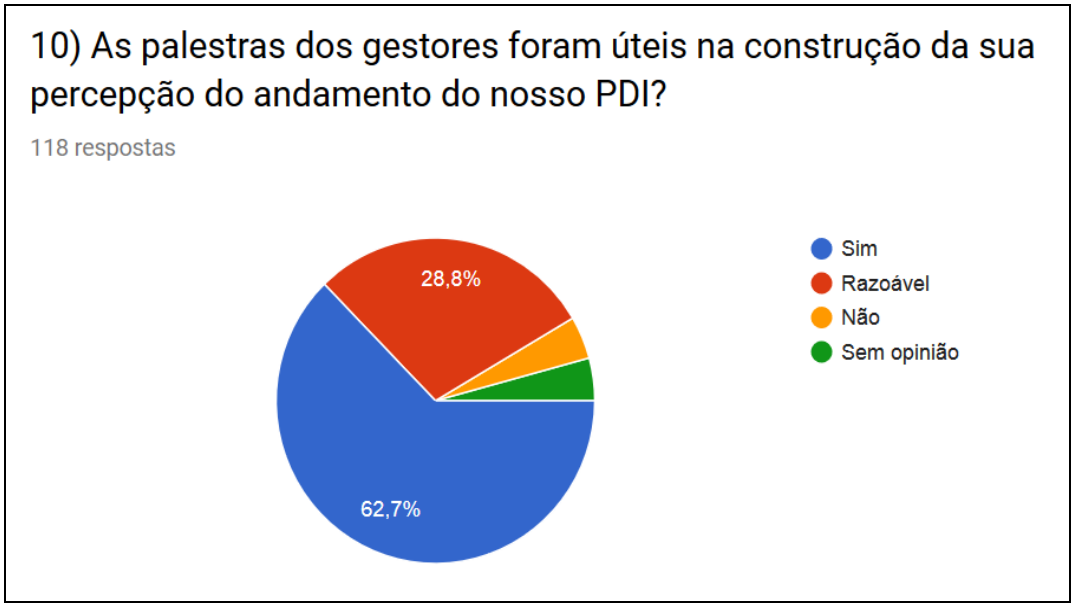


Figura 13- Satisfação dos participantes do congresso com as palestras dos gestores

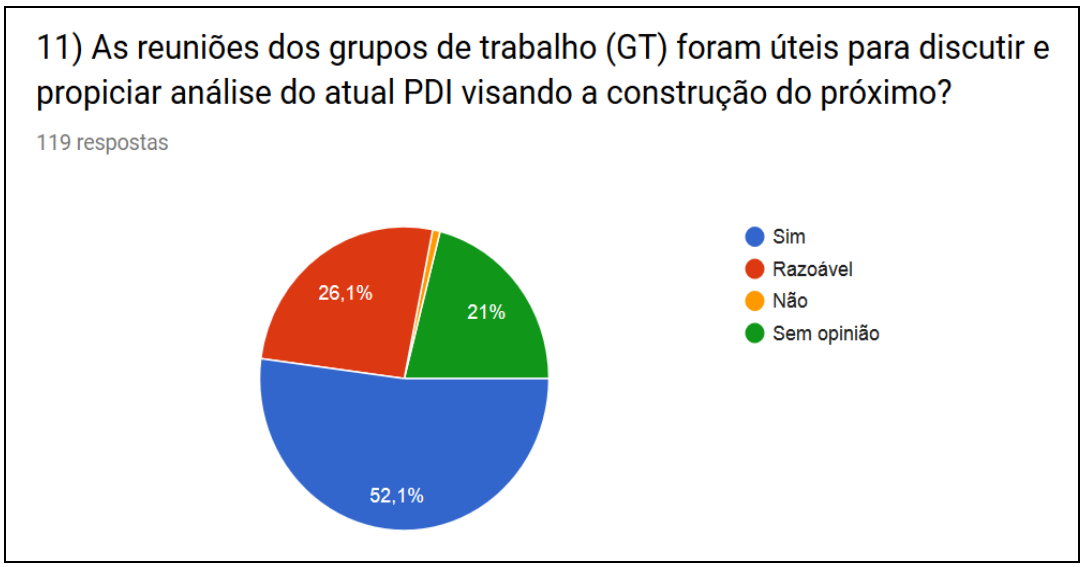


Figura 14- Satisfação dos participantes do Congresso com os Grupos de Trabalho

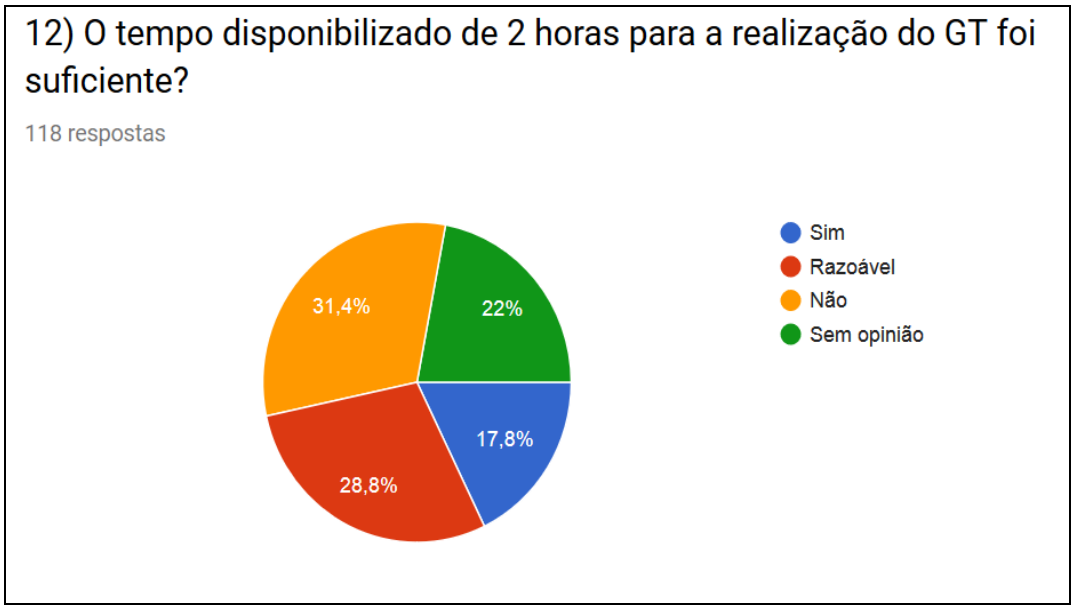


Figura 15 – Satisfação dos participantes com o tempo destinado aos Grupos de Trabalho

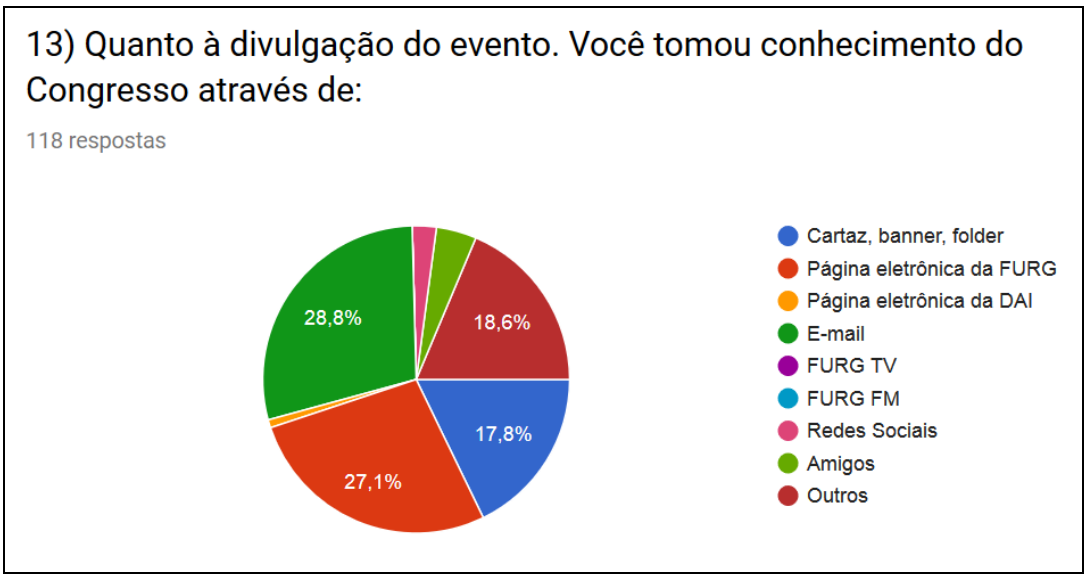


Figura 16- Forma de divulgação do Congresso

FREQUÊNCIA DAS RESPOSTAS DAS QUESTÕES ABERTAS DO QUESTIONÁRIO DE OPINIÃO

SUGESTÃO DE TEMAS PARA OS PRÓXIMOS EVENTOS		
DISCENTES		
TEMA	**FREQ.**	**FRASES**
Campi fora da sede	1	Discussões com temas que influenciam os *campi* fora de sede
Planejamento	1	Achei interessante o formato das apresentações de acordo com os eixos do PDI, porém creio que deveriam ser apresentados TODOS os eixos, inclusive a gestão institucional. Do modo como ocorreram as apresentações, fica parecendo que os objetivos da gestão institucional estão sem "dono". E as atividades desenvolvidas em conjunto também deveriam ser apresentadas em conjunto como são o caso da pós-graduação e da pesquisa, e da gestão ambiental cuja SIGA foi criada há pouco tempo, mas o eixo foi apresentado como se todas as atividades fossem desenvolvidas ou capitaneadas pelo setor desde o começo.
DOCENTES		
TEMA	**FREQ**	**FRASES**
Planejamento	5	- Ações de planejamento da Universidade - Revisão de eixos - Das Estratégias para as Ações. Definição de metas e uso de indicadores. - Universidade no século XXI - qual instituição desejamos? - Manifestação da PROPLAD em relação ao Planejamento. Capacitação dos gestores das UAs para aprimorar o Planejamento das UAs
Avaliação	2	- Avaliação, gestão e autonomia universitária - Desafios que cada pró-reitoria enfrenta ou limitações que percebe.
Comunicação	2	- Promoção de ações visando melhor comunicação entre a comunidade acadêmica e melhor comunicação entre a instituição e a comunidade em geral.

		- Nesse sentido, no eixo extensão seria muito válido buscar o envolvimento (no evento) com a comunidade Riograndina, propondo uma maior interação entre a produção acadêmica e a sociedade (creio que seja um ponto fraco da universidade).
Atuação dos docentes	1	- Adaptar o objetivo da Universidade de Ensino, Pesquisa e Extensão para Pesquisa, Ensino e Extensão. Tendo em vista que a pesquisa é o principal eixo nas principais universidades do mundo. Além disso, é importante trabalhar com os docentes para que melhores a atuação nesses três eixos, a maioria foca só em pesquisa ou só em ensino, alguns em extensão, quando deveríamos trabalhar com os três. Creio que um evento para fortalecer essa ideia seria muito útil.
Integração maior dos eixos	1	- Sugiro que tenhas dinâmicas para integrar mais os eixos, assim entendo que será possível ter uma visão sistêmica e que poderá encaminhar outras demandas e soluções, isso entendo a educação como formação integral do indivíduo e, considerando ainda, uma educação com ampla interação com a sociedade como um todo
Autoavaliação dos estudantes	1	- Acho que teria que ter um trabalho junto aos estudantes, pois eles também precisam fazer uma autoavaliação, pois o que vemos hoje é um desinteresse muito grande por parte deles.
TAE		
TEMAS	**FREQ**	**FRASES**
Planejamento	6	- Resultados alcançados pelas unidades do PDI corrente. - Abordar as estratégias futuras que a FURG planeja e não mostrar dados passados. - Que sejam apresentados mais dados, números, resultados específicos e menos divagações que não permitem vinculação ao planejamento inicial. - Trazer um palestrante com conhecimento em planejamento estratégico. - Incluir apresentações de todos os eixos do PDI. - Acredito que seja importe um evento voltado a mostrar como deve ser realizado o planejamento com a participação de todos, padronizando nomenclaturas, explicando a importância, mostrando as ligações entre as diversas unidades.
Avaliação	3	- Publicidade/divulgação dos resultados da Auto Avaliação para a Comunidade Universitária e Comunidade Externa - Autoavaliação institucional (faltou a PROPLAD apresentar também) - Em um próximo evento poderiam ser apresentados também os dados das autoavaliações que são realizadas na própria FURG, como a ADD, a avaliação do SIB, dos RUs, e a autoavaliação institucional como um todo, etc. Isso seria interessante para enriquecer o panorama de compreensão da comunidade acadêmica sobre as ações de autoavaliação que vem sendo realizadas
Sustentabilidade	1	- Inclusão da sustentabilidade como meta também para as Unidades Acadêmicas, como disciplina obrigatória em todos os cursos, já que ela terá que ser praticada na vida profissional de todos.
Integração	1	- Atuação multidisciplinar na busca do trabalho integrado na Universidade, para além do trabalho técnico x trabalho docente
Comunicação	1	- Integração na comunicação entre setores da FURG

PONTOS FORTES DO EVENTO		
DISCENTES		
PONTO	**FREQ.**	**FRASES**
Palestras	2	- Palestras dos gestores - As duas palestras que assisti para compreender a importância da participação discente na construção da universidade.
Organização	1	A recepção da organização e
DOCENTES		
PONTO	**FREQ.**	**FRASES**
Organização	10	- Organização - A forma de condução do trabalho, que permite a toda a comunidade participar do processo - Organização e conteúdo - O ponto forte são as apresentações resumidas e objetivas. - Apresentação dos gestores com as ações desenvolvidas para atingir as metas. - O seguimento do cronograma e horários! - Democrático, com boa participação, bem organizado, acolhedor. - Debate maduro e bem conduzido - A condução por parte da Comissão Organizadora. - Organização do evento
Grupos de trabalho	9	- Discussões dos GTs - GT - A participação nos grupos de trabalho. - GTs - Discussão sobre as metas que foram ou não cumpridas pelos diferentes segmentos da Universidade. - Discussão dos objetivos e estratégias - As reuniões dos Grupos de trabalhos - Possibilidades de diálogos entre diferentes instâncias e áreas. - A troca de experiência entre pessoas de áreas distintas.
Palestras	7	- Palestra de abertura. - Palestra de abertura - Palestra e apresentação dos gestores - As palestras dos gestores sobre o andamento do PDI - Apresentação dos gestores - Palestra de abertura - Explanação de ações por parte dos gestores bastante objetivas e claras, focando nos objetivos e as soluções para enfrentamento dos mesmos (ações), como foi o caso do meio

		ambiente, ensino de pós e a inovação tecnológica.
Participação da comunidade universitária	3	- Participação dos diferentes segmentos desde o processo de construção do seminário - Integração de parcela da comunidade. - Possibilidade de participação desta comunidade no planejamento institucional.
Espaço	1	- Excelente espaço físico.
Entender a FURG	1	- Possibilidade de melhor entendimento da estrutura da FURG.
Tema	1	- Ótimo tema
TAE		
PONTO	**FREQ.**	**FRASES**
Organização	9	- Organização. - Organização. - Organização. - Promoção da Integração entre as Unidades. - O fato de ser em 2 dias foi muito bom, além disso havia intervalos em cada turno, o que deixou o evento mais dinâmico e menos cansativo. - Consolidação de resultados - A divulgação por meio dos folders de mesa distribuídos nos setores também foi bastante efetiva. - A organização e o tempo de duração do evento foram ótimos. - Organização. - Organização, coffe break
Palestras	8	- Apresentação das pró-reitorias - Gostei das apresentações dos Pró-Reitores. - A palestra de abertura, a apresentação dos gestores - A palestra de abertura foi muito clara e esclarecedora. - Palestra inicial elucidando pontos da avaliação institucional - Palestra de abertura bem esclarecedora quanto aos critérios e métodos do processo de autoavaliação institucional que passam as IES. - Apresentação das diversas unidades acadêmicas e administrativas - A autoavaliação dos gestores permitiu ter uma visão excelente das mudanças ocorridas na FURG nos últimos anos e ajudou a pensar no quanto ainda é preciso mudar.
Grupos de trabalho	8	- Os GTs foram muito importantes para a construção participativa do PDI. - Gostei muito dos Grupos de Trabalho - Possibilitar a participação na construção do PDI através dos GT's - Alguns GT foram de excelente qualidade - Os grupos de discussão, pois permitem uma análise mais profunda e até decisiva nos itens que compõem do PDI. - Espaço para debates - O espaço de discussão é rico, embora tenham sido separados em "eixos" ou "pró-reitorias". - Os GT's foram excelentes, muito produtivos.

Participação da comunidade universitária	7	- Interação dos participantes nos dois dias do Congresso - Boa participação da comunidade universitária - A interação da comunidade interna bem como externa ligada a Universidade durante os GT's que participei. - A participação da comunidade acadêmica foi um ponto essencial - Integração entre as diversas unidades - A interação dos participantes do GT - Diálogo
Espaço	4	- O local -Excelente local para realização do evento. - Espaço físico muito bom - Infraestrutura.

PONTOS FRACOS DO EVENTO		
DISCENTES		
PONTO	**FREQ.**	**FRASES**
Tempo	1	- Dois dias foram pouco tempo para as discussões. Também
Falta de espaço para apresentação de trabalhos	1	- Poderia ser aberto para apresentações de trabalho do tipo ... DE que forma a universidade contribuiu para o crescimento pessoal, sugestões etc
DOCENTES		
PONTO	**FREQ.**	**FRASES**
Tempo	8	- Pouco tempo para os GTs, entendo que eram muitos assuntos para debater, mas o tempo não permitiu um maior debate e reflexão, pois as discussões eram sempre pensando que tínhamos pouco tempo. Pouco tempo para abordar todos os temas - Não respeito ao tempo programado para cada apresentação. - Pouco tempo para organização do que foi discutido nos GTs. - Pouco tempo para discussão em virtude da necessidade da apresentação do conteúdo. O mesmo poderia ter sido disponibilizado e, assim, os GT poderiam ter sido melhor aproveitados - Pouco tempo para discussão nos GTs, apresentações dos eixos vinculadas ás Pró-reitorias. - Cansativo, necessitava preparação prévia (leituras) para ser mais eficiente. - Programação intensa, para apenas 2 dias. - Falta de tempo para os grupos de trabalho e coordenação dos grupos de trabalho
Apresentações	4	- Algumas apresentações prolixas demais e muita informação no slide faz com que a plateia perca o foco. - Ficou parecendo comercial das pró-reitorias. - Falta de objetividade e clareza na apresentação dos resultados em algumas apresentações.

		- Falta de objetividade por parte de alguns gestores nos relatos da área, não permitindo entender o estado atual de andamento das ações efetivas para atingir os objetivos propostos, bem como os desafios futuros e consequentemente os novos objetivos em um horizonte próximo.
Grupos de trabalho	4	- Sugiro que os coordenadores dos GTs sigam os objetivos na exposição e os participantes apresentem destaques pela ordem. - Grupos de Trabalho deveriam propor objetivos e estratégias visando o futuro PDI 2019-2022. Os objetivos para o próximo PDI não são os mesmos do PDI atual. - As discussões dos GTs - Achei que alguns grupos de trabalho ficaram muito grandes e ficou muito difícil a discussão, pois as opiniões são muito diversas e é difícil chegar em um consenso.
Período de realização	3	- Ser concomitante com as aulas - A realização do evento durante período letivo não possibilitou a participação de todos. Sendo realizado no final do semestre também foi um empecilho para a participação devido a demanda maior de trabalho. - Época do evento, deveria ser no primeiro semestre.
Participação	3	- Pouca participação dos docentes não vinculados ás atividades de gestão, e silenciamento das Unidades Acadêmicas. - Acredito que, apesar de o evento ter contato com um número interessante de membros da comunidade, a baixa procura de nossos docentes e técnicos administrativos em Educação - Ausência de pessoas ligadas a Administração Superior (Reitora, Pró-Reitor da PROPESP, Pró-Reitor da PROINFRA, etc.) para conhecer e integrar-se no planejamento da Instituição que queremos foi um ponto negativo.
Organização	2	- Ausência de chá nos intervalos. - Faltou gestão institucional e as unidades acadêmicas
TAE		
PONTO	**FREQ.**	**FRASES**
Tempo	12	- Aprimorar a duração das atividades, distribuir de uma forma mais eficaz - POUCO TEMPO TANTO PARA AS DISCUSSÕES COMO PARA AS APRESENTAÇÕES, PORÉM PENSO QUE FOI CANSATIVO EM 2 DIAS EM 2 TURNOS - Pouco tempo disponibilizado para os GTs. - Pouco tempo para discussão nos Grupos de Trabalho - Tempo disponível para os GTs. - Tempo que os GT's tiveram para uma análise mais profunda e necessária dos objetivos e estratégias. - O tempo para as discussões dos GTs foi curto, bem como para a formulação dos pontos a serem relatados. - O tempo de 2 horas para as discussões foi curto, muitos objetivos e ações ficaram sem ser discutidos. - Pouco tempo para debater e discutir nos GT - Pouco tempo disponibilizado (2 horas) para a realização do GT. - Considerando a metodologia adotada e o tempo de que cada GT dispunha, não foi

		possível realizar uma discussão apropriada sobre o PDI, fazendo com que as sugestões levantadas para o próximo não sejam necessariamente as mais adequadas - Tempo dos GTs realmente curto para a discussão de um planejamento de longo prazo.
Organização	6	- Deveria ter pessoas na recepção informando o local de cada GT - Organização. - Nem todos os eixos do atual PDI foram abordados no congresso. - Não houve apresentação de todos os eixos do PDI. - A falta de integração entre as ações propostas nas pró-reitorias, mas essa é uma característica evidente dessa Gestão. A escassez de espaço para as unidades que não estão vinculadas a nenhuma pró-reitoria, no sentido de poderem propor ações de integração. - Pouca divulgação e falta de incentivo e liberação dos servidores.
Apresentações	6	- As apresentações do primeiro dia não foram, em sua maioria, esclarecedoras. - Falta de padronização das apresentações, com algumas pró-reitorias não apresentando nenhum resultado quantitativo, apenas informações genéricas. Outras apresentaram apenas as suas linhas de atuação, sem nenhuma vinculação ao PDI. - A palestra foi boa, mas muito técnica. Poderia ter enfatizado mais a necessidade de envolvimento das pessoas. - Padronizar as apresentações, tiveram apresentações que não colocaram metas e objetivos e sim abordaram seus aspectos gerais, divulgando apenas os pontos positivos e não incluíram no debate pontos críticos ou metas não atendidas - As apresentações dos eixos na grande maioria não seguiram o modelo enviado, e transformaram-se em apresentações de divulgação da unidade responsável, e não de demonstração e avaliação dos objetivos de cada eixo. Inclusive na apresentação de um dos eixos os objetivos e estratégias apresentados eram diferentes do PDI. - As apresentações das pró-reitorias não seguiam um padrão. Algumas obedeciam ao PDI e mostravam o eixo, objetivos, metas e resultados, outras mostravam números do seu "fazer diário", organograma, resultados não muito claros e outras ainda, um "mix" das duas anteriores. Senti falta de um padrão mais claro nas apresentações. Algumas não pareciam convergir com o objetivo do Congresso.
Participação	3	- Algumas pessoas fizeram perguntas totalmente fora do contexto das apresentações. - GTs com baixo número de participantes. Avaliar de forma torná-los mais atrativos. - Pouca adesão por parte da comunidade acadêmica
Grupos de Trabalho	3	- O despreparo de alguns mediadores para alguns GT, prejudicou o andamento das discussões. Alguns não cumpriram o prazo determinado e outros não conseguiram apresentar as propostas. - Falta de uma metodologia padronizada para os grupos e trabalho e para a apresentação dos gestores - Os facilitadores dos grupos de trabalho dos quais participei estavam despreparados. Principalmente os facilitadores do GT de Meio Ambiente
Local	1	- Centralização das atividades no *Campus* Carreiros

COMENTÁRIOS ADICIONAIS		
DOCENTES		
TEMA	**FREQ.**	**FRASES**
Tempo	3	- Talvez possa ser pensado três dias para realizar evento - Talvez tenha que ser realizado em mais um dia. - Evento ser realizado em um único dia.
Assuntos abordados	3	- Sugiro que o *Campus* da Saúde seja contemplado nas apresentações. Nas apresentações falam nos *campi* fora da sede e Rio Grande (Carreiros) e nós somos descartados. O *Campus* da Saúde parece que não faz parte. Nossos problemas são diferentes do Carreiros e alguma apresentação daqui seria importante. Nos sentimos excluídos. - FURG não precisa criar creditação, precisa olhar para dentro para o que já é feito nos cursos. Não é para inventar, mas aproveitar o que faz. Parabéns para todos! - Se possível nos próximos eventos incluir na discussão dos Grupos de Trabalho a necessidade da indicação de metas, ações necessárias e indicadores vinculados. Desejo sucesso e parabenizo pela iniciativa. Abs
Apresentações	2	- Sugiro uma padronização do formato das apresentações. Os objetivos e sua respectiva avaliação podem ser apresentados em escalas (alcançado, em parte, não alcançado) utilizando um formato visual, por exemplo em cores, conforme a DAI utiliza nos relatórios gerenciais dos cursos. Acredito que assim ficaria mais compreensível, evitando apresentações por vezes repetitivas em seu conteúdo. - Necessidade de dados mais concretos das várias áreas para verificar que ações seriam mais adequadas.
Coincidência com aulas	1	- Não haver aulas no período do evento possibilitando que as atividades não sejam abandonadas e a participação integral do evento.
Grupos de Trabalho	1	- Entendo que a coordenação dos grupos de trabalho deveria ser desenvolvida por pessoas mais diretamente envolvidas na área discutida
Participação	1	- Apesar do número interessante de inscritos no evento, entendo que a universidade é muito maior e deveria ter uma participação bem mais expressiva de todos dos segmentos (docentes, técnicos e estudantes). Observei que muitos colegas "passaram, mas não participaram do evento". Esperava muito mais participação, pois considero um momento fundamental para o futuro da universidade.
TAE		
TEMAS	**FREQ.**	**FRASES**
Organização	9	- Notei que a PROPLAD não teve apresentação para expor seus objetivos, metas e estratégias. Acharia interessante que seus dados fossem também apresentados. - Já havia feito a sugestão e gostaria de reforçar no formulário. Faltou avaliar se a transmissão do evento via FURG TV ou Videoconferência funcionou nos demais *campus* da FURG em função daqueles que não puderam estar presente fisicamente no CIDEC nos dias do evento. - Melhor esclarecimento sobre a proposta dos GTs, pois os mediadores não deixaram claro se era uma avaliação do PDI atual, se era avaliação para o PDI futuro, ou ambas. Definir mediadores que estejam mais apropriados para a discussão do eixo, e que entendam seu papel de mediador e propósito. Um dos mediadores tem histórico de polemizar em eventos desse tipo com críticas infundadas, porém sua real contribuição para a melhoria do processo nunca aparece. Participei do GT de Gestão Ambiental. - Vejo esse espaço para discussão como extremamente rico mas acredito que seja

		interessante um viés mais prático no que se refere ao planejamento, mostrando os objetivos, estratégias e ações que precisam ser desenvolvidas e com grupos de trabalho mistos para mostrar as interligações dos eixos. - Considero importante que se faça uma pesquisa prévia junto aos servidores, sobre as ações/objetivos/estratégias que consideram terem sido alcançadas no PDI do exercício anterior e que, durante o Congresso, sejam apresentados aos participantes o resultado desta, bem como a indicação de como tal apontamento aconteceu ou se está em andamento, pois assim ampliaria a visibilidade do desenvolvimento do plano e subsídios concretos para a manutenção/continuidade ou de novas proposições. - Seria importante uma melhor distribuição dos GT's, pois muitos assuntos interessantes ficaram no turno da manhã. - Sugiro um turno inteiro para discussões dos grupos de trabalho. - Senti falta da apresentação de um eixo que considero importante: Gestão Institucional. Outro fato que me chamou atenção foi a falta da apresentação de uma Pró-Reitoria extremamente importante: a PROPLAD. - Considero que a realização de um evento nestes moldes, mesmo considerando o ponto fraco destacado acima, a cada um ou dois anos, tende a melhorar significativamente, no longo prazo, o planejamento da FURG. Destaque-se que foi um ponto muito positivo que este evento ocorreu justamente no primeiro ano da atual gestão da FURG, permitindo a muitos gestores melhor adequar seu trabalho dos prÃ³ximos 3 anos.
Participação	3	- Gostei muito do evento e irei participar sempre. - Salientar a importância dessa discussão envolvendo toda a comunidade universitária na construção do PDI. Um lugar onde todas as vozes são ouvidas traz contribuições bastante significativas para a sociedade." - Sugiro que a comunicação/divulgação/chamamento para participar seja melhorada, pois na minha unidade, dos 3 representantes, só 1 recebeu o convite para "participar do Congresso", mas as ações anteriores a esse não foram feitas na unidade, por falta de "formação/informação". Apesar da nossa invisibilidade no Congresso, acredito que esse movimento é democrático e participativo. Aguardo os próximos chamamentos.
Palestras	3	- Acredito que todas as pró-reitorias devam apresentar a sua autoavaliação, uniformizando dessa forma o acesso a informação das atuações para toda a comunidade acadêmica. - Penso que as apresentações dos gestores foram muito mais expositivas das ações e objetivos do PDI referente a cada pró-reitoria do que reflexiva... Talvez numa próxima vez não se deva fixar tanto na apresentação dos eixos, objetivos e estratégias, apontando ações realizadas, para debater e construir mais sugestões juntos, a partir do PDI. - Padronizar as apresentações, tiveram apresentações que não colocaram metas e objetivos e sim abordaram seus aspectos gerais, divulgando apenas os pontos positivos e não incluíram no debate pontos críticos ou metas não atendidas.
Local	1	- Sugestão de descentralização do congresso ou parte dele, para os *campi* fora da sede.

3.2 – Eixo 2- Desenvolvimento Institucional

3.2.1- Dados e informações oriundas do questionário de Autoavaliação de 2014

Dimensão 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e Dimensão 3 (Responsabilidade Social da Instituição)				
2.1 Missão institucional, metas e objetivos do PDI.	DISC	DOC	EaD	TAE
Questões DOC 43 - TAE 34: A Missão (razão de ser) da FURG é...		4,36		4,39
Questões DOC 44 - TAE 35: A articulação entre as ações desenvolvidas na FURG e o seu Plano de Desenvolvimento Institucional é...		3,99		4,04
Questões DOC 45 - TAE 36: No desenvolvimento das minhas atividades, minha contribuição para o cumprimento da missão da FURG é...		4,16		4,27
2.2 Coerência entre o PDI e as atividades de ensino de graduação e de pós-graduação.				
Questões DOC 44 - TAE 35: A articulação entre as ações desenvolvidas na FURG e o seu Plano de Desenvolvimento Institucional é...		3,99		4,04
2.3 Coerência entre o PDI e as práticas de extensão.				
Questões DO 44 - TAE 35: A articulação entre as ações desenvolvidas na FURG e o seu Plano de Desenvolvimento Institucional é...		3,99		4,04
2.4 Coerência entre o PDI e as atividades de pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural.				
Questões DO 44 - TAE 35: A articulação entre as ações desenvolvidas na FURG e o seu Plano de Desenvolvimento Institucional é...		3,99		4,04
2.5 Coerência entre o PDI e as ações institucionais no que se refere à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural.				
Questões DISC 61 - DOC 55 - EaD 71 - TAE 46: As políticas de inclusão social realizadas pela FURG são...	4,05	4,26	4,24	4,34
Questões DISC 62 - DOC 56 - TAE 47: As atividades culturais e opções de lazer desenvolvidas pela FURG são...	3,80	3,66		4,02
Questões DISC 66 - DOC 61 - TAE 51: As ações realizadas pela FURG, com relação ao meio ambiente, são...	3,40	3,49		3,64
Questão TAE 35: A articulação entre as ações desenvolvidas na FURG e o seu Plano de Desenvolvimento Institucional é...				4,04
2.6 Coerência entre o PDI e as ações institucionais voltadas para o desenvolvimento econômico e social.				
Questões DISC 58 - DOC 46 - EAD 68 - TAE 37: O grau de participação da FURG, no tocante ao atendimento das necessidades da sociedade, é...	3,77	3,91	4,23	4,07
Questões DISC 61 - DOC 55 - EaD 71 -A8 TAE 46: As políticas de inclusão social realizadas pela FURG são...	4,05	4,26	4,24	4,34

Quesão DOC 40: O meu conhecimento a respeito do(s) Projeto(s) Pedagógico(s) do(s) curso(s) em que atuo é...		3,99		
Questão TAE 35: A articulação entre as ações desenvolvidas na FURG e o seu Plano de Desenvolvimento Institucional é...				4,04
2.7 Coerência entre o PDI e ações de responsabilidade social: inclusão social.				
Questões DISC 61 - DOC 55 - EaD 71 - TAE 46: As políticas de inclusão social realizadas pela FURG são...	4,05	4,26	4,24	4,34
Questão TAE 35: A articulação entre as ações desenvolvidas na FURG e o seu Plano de Desenvolvimento Institucional é...				4,04
2.8 Coerência entre o PDI e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico racial.				
Questões DISC 61 - DOC 55 - EaD 71 - TAE 46: As políticas de inclusão social realizadas pela FURG são...	4,05	4,26	4,24	4,34
Questão TAE 35: A articulação entre as ações desenvolvidas na FURG e o seu Plano de Desenvolvimento Institucional é...				4,04
2.9 Internacionalização: coerência entre o PDI e as ações institucionais.				
Questões DISC 25 - EaD 39: O uso de língua estrangeira nas atividades e disciplinas do curso é...	3,03		3,26	
Questões DISC 67 - DOC 62 - EaD 73 - TAE 52: As atividades da FURG, voltadas para a cooperação, intercâmbio e programas de internacionalização, são...	3,95	3,83	3,94	4,18
Questões DOC 44 - TAE 35: A articulação entre as ações desenvolvidas na FURG e o seu Plano de Desenvolvimento Institucional é...		3,99		4,04

Quanto ao eixo 2 - Desenvolvimento Institucional, os docentes e técnico-administrativos em educação avaliaram de forma positiva a Missão (razão de ser) da FURG, a articulação entre as ações desenvolvidas na FURG e o seu Plano de Desenvolvimento Institucional e a contribuição das suas atividades, para o cumprimento da missão da FURG. As políticas de inclusão social realizadas pela FURG foram avaliadas como um ponto forte da Instituição por parte dos discentes, docentes, discentes da EaD e técnico-administrativos em educação, sendo que este último segmento atribuiu a maior nota em relação aos outros.

As atividades culturais e opções de lazer desenvolvidas pela FURG foram destacados como pontos positivos na percepção dos técnico-administrativos em educação e avaliado como regular por docentes e discentes. Já as ações realizadas pela FURG com relação ao meio ambiente foram avaliadas de forma regular pelos discentes, docentes e técnico-administrativos em educação, indicando que a Universidade ainda precisa melhorar nesse aspecto.

Os técnico-administrativos em educação avaliaram positivamente a articulação entre as ações desenvolvidas na FURG e o seu Plano de Desenvolvimento Institucional. Ainda, os docentes avaliaram que possuem um bom conhecimento a respeito do(s) Projeto(s) Pedagógico(s) do(s) curso(s) em que atuam.

Quanto ao grau de participação da FURG no tocante ao atendimento das necessidades da sociedade, este foi considerado um ponto forte da Universidade pelos docentes, discentes da EaD e técnico-administrativos em educação, enquanto que os discentes avaliaram como regular. O principal ponto negativo identificado no eixo 2 foi o uso de língua estrangeira nas atividades e disciplinas dos cursos que foi considerado como um ponto fraco pelos discentes e de forma regular pelos discentes da EaD, indicando necessidade de melhorias neste aspecto.

As atividades da FURG voltadas para a cooperação, (91 alunos) intercâmbio e programas de internacionalização foram fatores avaliados como pontos fortes da Instituição pelos discentes, discentes da EaD e técnico-administrativos em educação, enquanto os docentes atribuíram o conceito regular.

3.3 – Eixo 3- Políticas Acadêmicas

3.3.1- Dados e informações oriundas do questionário de Autoavaliação de 2014

Dimensão 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), Dimensão 4 (Comunicação com a Sociedade) e Dimensão 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes)				
3.1 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação	DISC	DOC	EaD	TAE
Questão DISC 13: A atuação dos monitores nas disciplinas do curso é...	3,72			
Questão DISC 17: O esclarecimento quanto à utilidade das disciplinas para o exercício da profissão é...	3,57			
Questões DISC 18 - EaD 30: A integração das disciplinas oferecidas no curso é...	3,51		4,21	
Questões DISC 19 - EaD 31: A relevância dos conteúdos abordados nas disciplinas é...	3,83		4,32	
Questões DISC 20 - EaD 34: A contribuição do curso para a minha formação como cidadão é...	4,05		4,65	
Questões DISC 21 - EaD 35: A contribuição do curso para a minha formação profissional é...	4,27		4,62	
Questões DISC 22 - EaD 36: A contribuição do curso para aquisição de conhecimento teórico na área é...	4,26		4,50	
Questões DISC 23 - EaD 37: A contribuição do curso para aquisição de conhecimento prático na área é...	3,52		4,34	
Questões DISC 26 - EaD 40: O nível de exigência do seu curso é...	4,06		4,49	
3.2 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*				
Não contemplado no questionário, mas coordenado pela PROPESP	X	X	X	X
3.3 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação *lato sensu*				
Não contemplado no questionário, mas coordenado pela PROPESP	X	X	X	X
3.4 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, tecnológica, artística e cultural.				
Questões DISC 15 - EaD 13: As atividades de pesquisa solicitadas pelos professores nas suas disciplinas são...	3,70		4,16	
Questões DISC 54 - EaD 66: A minha participação em projetos de pesquisa, ensino, extensão ou monitoria é...	3,66		3,44	
Questão DISC 59 - EaD 69: A contribuição das atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pela FURG para a minha formação é...	3,97		4,17	
3.5 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão.				
Questões DISC 54 - EaD 66: A minha participação em projetos de pesquisa, ensino, extensão ou monitoria é...	3,66		3,44	

Questão DISC 59 - EaD 69: A contribuição das atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pela FURG para a minha formação é...	3,97		4,17	
3.6 Políticas institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas: científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural.				
Questões DISC 24 - EaD 38: O apoio financeiro para participar de eventos (congressos, encontros, seminários, visitas técnicas) é...	3,37		3,88	
Questões DISC 54 - EaD 66: A minha participação em projetos de pesquisa, ensino, extensão ou monitoria é...	3,66		3,44	
3.7 Comunicação da IES com a comunidade externa.				
Questões DISC 69 - DOC 64 - EaD 74 - TAE 54: Os processos de avaliação realizados pela FURG (Docente pelo Discente, SiB, RU, Autoavaliação Institucional, dentre outros) são...	3,78	3,66	4,18	3,88
3.8 Comunicação da IES com a comunidade interna				
Não contemplado no questionário, mas está presente através dos diferentes meios de comunicação da universidade: Televisão, Rádio, Jornal e Web (site e redes sociais)	X	X	X	X
3.9 Programas de atendimento aos estudantes.				
Questões DISC 44 - DOC 26 - EaD 58 - TAE 30: As condições de acessibilidade a pessoas com deficiência são...	3,29	2,98	4,09	3,27
Questões DISC 60 - DOC 54 - EaD 70 - TAE 45: O apoio estudantil (bolsas, auxílios e acompanhamento) oferecido pela FURG é...	4,14	4,45	4,01	4,53
Questões DISC 61 - DOC 55 - EaD 71 - TAE 46: As políticas de inclusão social realizadas pela FURG são...	4,05	4,26	4,24	4,34
Questão DISC 65: As opções de atendimento à saúde disponíveis no campus são...	3,10			
3.10 Programas de apoio à realização de eventos internos, externos e à produção discente.				
Questões DISC 24 - EaD 38: O apoio financeiro para participar de eventos (congressos, encontros, seminários, visitas técnicas) é...	3,37		3,88	
3.11 Política e ações de acompanhamento dos egressos				
Não contemplado no questionário, mas encontra-se em andamento a construção do portal do egresso	X	X	X	X
3.12 Atuação dos egressos da IES no ambiente socioeconômico				
Não contemplado no questionário, mas encontra-se em andamento a construção do portal do egresso	X	X	X	X
3.13 Inovação tecnológica e propriedade intelectual: coerência entre o PDI e as ações institucionais.				
Questões DISC 68 - DOC 63 - TAE 53: As ações de incentivo à inovação tecno. e propriedade intelectual propostas pela FURG são...	3,76	3,67		4,02

Quanto ao eixo 3 - Políticas Acadêmicas, os discentes avaliaram como pontos fortes, a contribuição do curso para a formação como cidadão, para a formação profissional, para a aquisição de conhecimento teórico na área, o nível de exigência do curso, a contribuição das atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pela FURG para a sua formação, o apoio estudantil (bolsas, auxílios e acompanhamento) oferecido pela FURG e as políticas de inclusão social realizadas pela FURG. Já como fatores regulares foram apontados a atuação dos monitores nas disciplinas do curso, o esclarecimento quanto à utilidade das disciplinas para o exercício da profissão, a integração das disciplinas oferecidas no curso, a relevância dos conteúdos abordados, a contribuição do curso para aquisição de conhecimento prático na área, as atividades de pesquisa solicitadas pelos professores nas suas disciplinas, a sua participação em projetos (pesquisa, ensino, extensão ou monitoria), o apoio financeiro para participar de eventos (congressos/seminários, visitas técnicas), os processos de avaliação realizados pela FURG (Docente pelo Discente, SiB, RU, Autoavaliação Institucional, dentre outros), as condições de acessibilidade a pessoas com deficiência e as ações de incentivo à inovação tecnológica e propriedade intelectual propostas pela FURG. Os discentes consideraram as opções de atendimento à saúde disponíveis no *campus* como um fator que precisa melhorar na Instituição.

Já os docentes avaliaram como pontos fortes o apoio estudantil (bolsas, auxílios e acompanhamento) oferecido pela FURG e as políticas de inclusão social. Como fatores regulares foram considerados os processos de avaliação realizados pela FURG (Docente pelo Discente, SiB, RU, Autoavaliação Institucional, dentre outros) e as ações de incentivo à inovação tecnológica e propriedade intelectual propostas pela FURG. Já as condições de acessibilidade a pessoas com deficiência foram avaliadas pelos docentes como um fator que precisa ser melhorado.

Os discentes da EaD avaliaram como pontos fortes a integração das disciplinas oferecidas no curso, a relevância dos conteúdos abordados nas disciplinas, a contribuição do curso para a formação como cidadão, para a formação profissional, para a aquisição de conhecimento teórico e prático na área, o nível de exigência do seu curso, as atividades de pesquisa solicitadas pelos professores nas suas disciplinas, a contribuição das atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pela FURG para a formação, os processos de avaliação realizados pela FURG (Docente pelo Discente, Autoavaliação Institucional, dentre outros), as condições de acessibilidade a pessoas com deficiência, o apoio estudantil (bolsas, auxílios e acompanhamento) oferecido pela FURG e as políticas de inclusão social realizadas pela FURG. Como fatores regulares foram avaliados pelos discentes da EaD, a sua participação em

projetos de pesquisa, ensino, extensão ou monitoria e o apoio financeiro para participar de eventos (congressos, encontros, seminários, visitas técnicas).

O segmento dos técnico-administrativos em educação avaliou como aspectos positivos da Universidade, o apoio estudantil (bolsas, auxílios e acompanhamento) oferecido pela FURG, as políticas de inclusão social realizadas e as ações de incentivo à inovação tecnológica e propriedade intelectual propostas pela FURG. Já os processos de avaliação realizados pela FURG (Docente pelo Discente, SiB, RU, Autoavaliação Institucional, dentre outros) e as condições de acessibilidade a pessoas com deficiência foram avaliados como regulares, indicando que ainda precisam melhorar.

3.3.2- Dados e informações oriundas do questionário da Avaliação Docente pelo Discente 2014, 2015, 2016 e 2017

A Avaliação Docente pelo Discente (ADD) realizada de forma sistemática pela FURG desde o ano 2000 tem como objetivo a contribuição para a melhoria do ensino na Universidade, através da análise crítica por parte dos discentes de aspectos positivos e negativos do desempenho docente. Dessa forma, instrumentalizando os coordenadores de curso, os diretores das unidades acadêmicas e a Pró-Reitoria de Graduação no sentido de criar mecanismos que venham corrigir distorções existentes na relação professor –aluno e na práxis do ensino-aprendizagem. Importante, também, nesse processo, é alertar que os diversos aspectos abordados na avaliação dos docentes por parte dos discentes devem ser tratados como parte integrante de um processo mais amplo. Necessário também é ressaltar o aspecto ético que deve permear a utilização do resultado da avaliação do corpo docente por parte da Universidade.

AVALIAÇÃO DOCENTE PELO DISCENTE - MÉDIA E DESVIO PADRÃO POR UNIDADE ACADÊMICA – 2014

Tabela 3 - Resultados por unidade acadêmica e geral da instituição no processo de Avaliação do Docente pelo Discente – 2014

QUESTÕES		Q1		Q2		Q3		Q4		Q5		Q6		Q7		Q8		Geral	
Unidades	**%**	**Média**	**Desvio**	**Média**	**Desvio**	**Média**	**Desvio**	**Média**	**Desvio**	**Média**	**Desvio**	**Média**	**Desvio**	**Média**	**Desvio**	**Média**	**Desvio**	**Média**	**Desvio**
C3	17,73	7.6	3.06	**7.39**	3.09	7.53	3.09	7.54	3.05	**7.75**	3.05	7.61	3.12	**7.39**	3.15	7.61	3.17	7.55	3.1
EEnf	12,09	**8.33**	2.63	**7.97**	2.72	8.09	2.66	8.24	2.6	8.13	2.8	8.01	2.81	**7.97**	2.74	8.21	2.68	8.12	2.71
EE	18,30	**7.66**	2.66	6.78	3.08	7.13	2.83	7.37	2.85	7.39	2.93	7.35	2.96	**6.62**	3.04	7.15	3.1	7.18	2.95
EQA	20,69	**8.03**	2.52	**7.44**	2.67	7.68	2.52	7.88	2.44	7.92	2.54	7.81	2.61	7.46	2.71	7.71	2.77	7.74	2.61
FADIR	16,73	7.51	3.22	**7.07**	3.38	7.29	3.31	7.47	3.25	**7.7**	3.24	7.49	3.23	**7.07**	3.4	7.36	3.37	7.37	3.31
FAMED	8,89	7.9	2.78	7.53	2.86	7.81	2.67	**8.02**	2.58	7.88	2.77	7.55	2.95	**7.47**	3,00	7.57	3,00	7.72	2.83
ICB	21,30	**8.59**	2.22	8.02	2.57	8.29	2.33	8.39	2.32	8.38	2.46	8.26	2.51	**7.99**	2.58	8.19	2.47	8.26	2.44
ICEAC	18,76	8.4	2.2	7.91	2.41	8.09	2.32	8.18	2.31	**8.46**	2.28	8.23	2.36	**7.8**	2.53	8.31	2.35	8.17	2.36
ICHI	15,08	**8.16**	2.57	**7.77**	2.82	8.04	2.67	8.11	2.62	8.11	2.81	8.03	2.77	7.85	2.83	8.08	2.82	8.02	2.74
IE	13,67	**8.77**	2.04	**8.56**	2.11	8.77	1.94	8.71	1.99	**8.93**	1.88	8.83	1.96	8.58	2.12	8.78	2.04	8.74	2.02
ILA	14,15	8.33	2.5	8.1	2.69	8.22	2.54	8.28	2.5	**8.54**	2.47	8.39	2.5	**8.02**	2.71	8.35	2.63	8.28	2.57
IMEF	17,28	**8.22**	2.49	7.56	2.9	7.79	2.73	7.66	2.79	8.21	2.55	8.02	2.69	**7.32**	2.98	8.08	2.69	7.86	2.75
IO	17,02	**8.46**	2.21	7.76	2.52	8.1	2.37	8.32	2.26	8.04	2.58	7.75	2.67	**7.61**	2.68	7.96	2.64	8,00	2.51
FURG	16,13	**8,17**	2,55	7,67	2,8	7,91	2,65	8	2,62	8,14	2,66	7,98	2,71	**7,61**	2,85	7,98	2,77	7,93	2,71

AVALIAÇÃO DOCENTE PELO DISCENTE - MÉDIA E DESVIO PADRÃO POR UNIDADE ACADÊMICA – 2015

Tabela 4 - Resultados por unidade acadêmica e geral da instituição no processo de Avaliação do Docente pelo Discente – 2015

QUESTÕES		Q1		Q2		Q3		Q4		Q5		Q6		Q7		Q8		Geral	
Unidades	**%**	**Média**	**Desvio**	**Média**	**Desvio**	**Média**	**Desvio**	**Média**	**Desvio**	**Média**	**Desvio**	**Média**	**Desvio**	**Média**	**Desvio**	**Média**	**Desvio**	**Média**	**Desvio**
C3	18,24	8.16	2.45	7.82	2.63	7.97	2.51	8.01	2.52	**8.38**	2.36	8.25	2.44	**7.80**	2.64	8.07	2.62	8.06	2.53
EEnf	20,88	**8.53**	2.58	**8.14**	2.73	8.26	2.64	8.36	2.63	8.35	2.72	8.18	2.80	8.20	2.70	8.35	2.67	8.29	2.68
EE	18,07	**8.01**	2.62	**7.00**	3.02	7.46	2.88	7.63	2.75	7.77	2.86	7.66	2.88	7.01	2.99	7.47	2.98	7.50	2.89
EQA	17,08	7.80	2.81	**7.15**	3.12	7.47	2.89	**7.82**	2.74	7.66	2.91	7.72	2.81	7.29	3.07	7.51	3.02	7.55	2.93
FADIR	16,74	8.07	2.85	7.74	2.99	7.97	2.90	8.14	2.81	**8.22**	2.81	8.01	2.90	**7.70**	3.06	8.10	2.91	7.99	2.91
FAMED	19,92	8.12	2.49	7.91	2.50	8.11	2.38	**8.26**	2.30	8.24	2.44	7.98	2.55	**7.61**	2.74	7.95	2.67	8.02	2.52
ICB	28,52	**8.57**	2.25	8.01	2.59	8.24	2.40	8.29	2.38	8.31	2.44	8.20	2.53	**7.88**	2.62	8.17	2.56	8.21	2.48
ICEAC	16,55	**8.37**	2.37	7.89	2.59	8.05	2.50	8.22	2.45	8.36	2.35	8.18	2.47	**7.84**	2.62	8.24	2.55	8.15	2.50
ICHI	16,09	8.25	2.52	**7.92**	2.73	8.18	2.54	8.20	2.57	**8.29**	2.54	8.15	2.61	8.03	2.67	8.20	2.65	8.15	2.61
IE	14,20	8.71	2.24	**8.38**	2.47	8.58	2.26	8.61	2.26	**8.79**	2.16	8.68	2.22	8.45	2.45	8.66	2.29	8.61	2.30
ILA	19,50	8.52	2.33	8.21	2.56	8.40	2.39	8.48	2.33	**8.59**	2.33	8.49	2.42	**8.18**	2.63	8.45	2.47	8.42	2.44
IMEF	18,74	**8.26**	2.61	7.52	3.05	7.81	2.84	7.74	2.86	8.22	2.71	8.12	2.81	**7.42**	3.03	8.08	2.89	7.90	2.87
IO	21,32	8.33	2.32	**7.76**	2.60	8.13	2.35	**8.34**	2.18	8.26	2.32	7.99	2.50	7.84	2.52	8.07	2.46	8.09	2.42
FURG	18,17	**8.30**	2.49	7.82	2.76	8.07	2.59	8.17	2.53	8.28	2.54	8.14	2.62	**7.79**	2.78	8.12	2.69	8.08	2.63

AVALIAÇÃO DOCENTE PELO DISCENTE - MÉDIA E DESVIO PADRÃO POR UNIDADE ACADÊMICA – 2016

Tabela 5 - Resultados por unidade acadêmica e geral da instituição no processo de Avaliação do Docente pelo Discente – 2016

QUESTÕES		Q1		Q2		Q3		Q4		Q5		Q6		Q7		Q8		Geral	
Unidades	**%**	**Média**	**Desvio**	**Média**	**Desvio**	**Média**	**Desvio**	**Média**	**Desvio**	**Média**	**Desvio**	**Média**	**Desvio**	**Média**	**Desvio**	**Média**	**Desvio**	**Média**	**Desvio**
C3	18,56	7.99	2.77	**7.35**	3.11	7.65	2.91	7.73	2.94	**8.18**	2.75	7.87	2.92	7.49	3.06	7.83	3.02	7.76	2.95
EEnf	14,08	**8.66**	2.24	8.37	2.48	8.41	2.41	8.49	2.35	8.46	2.44	8.37	2.52	**8.34**	2.47	8.41	2.55	8.44	2.43
EE	23,95	**7.89**	2.65	6.95	3.08	7.36	2.87	7.5	2.85	7.66	2.96	7.5	2.93	**6.87**	3.08	7.35	3.04	7.38	2.95
EQA	23,60	**8.02**	2.59	7.31	2.92	7.66	2.71	7.79	2.65	7.74	2.9	7.69	2.84	**7.29**	2.96	7.56	2.92	7.63	2.82
FADIR	14,51	8.18	2.79	7.8	2.98	8.1	2.8	8.17	2.79	**8.25**	2.8	8.04	2.92	**7.82**	2.98	8.11	2.85	8.06	2.87
FAMED	11,03	8.1	2.73	7.76	2.8	8.0	2.68	**8.19**	2.57	8.05	2.8	7.87	2.84	**7.51**	3.06	7.91	2.87	7.92	2.8
ICB	21,35	**8.77**	2.03	8.22	2.46	8.48	2.17	8.53	2.17	8.52	2.28	8.49	2.24	**8.11**	2.52	8.39	2.4	8.44	2.3
ICEAC	15,38	8.34	2.45	7.88	2.65	8.09	2.56	8.19	2.48	**8.37**	2.49	8.21	2.58	**7.87**	2.74	8.23	2.65	8.14	2.58
ICHI	17,41	8.35	2.53	**7.98**	2.72	8.23	2.58	8.32	2.54	**8.36**	2.6	8.26	2.68	8.06	2.76	8.34	2.6	8.24	2.63
IE	12,61	8.79	2.08	**8.55**	2.3	8.71	2.17	8.75	2.13	**8.94**	2.01	8.78	2.13	8.63	2.26	8.85	2.12	8.75	2.15
ILA	15,41	8.34	2.65	8.12	2.77	8.28	2.65	8.29	2.64	**8.43**	2.67	8.33	2.7	**8.08**	2.84	8.26	2.78	8.27	2.71
IMEF	17,72	**8.29**	2.55	7.58	3.07	7.84	2.85	7.72	2.92	8.15	2.72	8.06	2.83	**7.45**	3.12	8.09	2.82	7.9	2.88
IO	15,88	**8.28**	2.34	7.85	2.45	8.18	2.3	8.24	2.28	8.16	2.33	8.0	2.46	**7.83**	2.51	8.26	2.34	8.1	2.38
FURG	16,85	**8.28**	2.52	7.76	2.83	8.03	2.65	8.10	2.62	8.21	2.66	8.08	2.71	**7.73**	2.88	8.08	2.75	8.03	2.71

AVALIAÇÃO DOCENTE PELO DISCENTE - MÉDIA E DESVIO PADRÃO POR UNIDADE ACADÊMICA – 2017

Tabela 6 - Resultados por unidade acadêmica e geral da instituição no processo de Avaliação do Docente pelo Discente – 2017

QUESTÕES		Q1		Q2		Q3		Q4		Q5		Q6		Q7		Q8		Geral	
Unidades	%	Média	Desvio	Média	Desvio	Média	Desvio	Média	Desvio	Média	Desvio	Média	Desvio	Média	Desvio	Média	Desvio	Média	Desvio
C3	19,72	7.47	3.18	7.02	3.34	7.22	3.28	7.41	3.19	7.78	3.08	7.45	3.22	7.06	3.33	7.29	3.39	7.34	3.26
EEnf	21,50	9	2.06	8.61	2.36	8.73	2.22	8.78	2.23	8.6	2.53	8.57	2.53	8.53	2.52	8.66	2.4	8.68	2.37
EE	16,79	8.15	2.59	7.19	3.03	7.52	2.88	7.78	2.76	7.82	2.97	7.74	2.92	7.12	3.11	7.55	3.05	7.61	2.93
EQA	32,19	8.25	2.51	7.44	2.95	7.77	2.75	7.96	2.63	7.94	2.79	7.82	2.79	7.46	2.96	7.78	2.86	7.8	2.79
FADIR	15,31	7.98	2.94	7.5	3.2	7.83	3.02	7.89	3.01	7.92	3.13	7.66	3.24	7.41	3.23	7.83	3.23	7.75	3.13
FAMED	27,29	8.43	2.4	8.01	2.58	8.29	2.38	8.42	2.33	8.33	2.48	8.12	2.6	7.92	2.66	8.09	2.63	8.2	2.52
ICB	31,48	8.6	2.26	7.87	2.76	8.19	2.47	8.32	2.35	8.27	2.48	8.13	2.56	7.8	2.71	8.07	2.63	8.16	2.54
ICEAC	19,16	8.67	2.11	8.15	2.48	8.37	2.29	8.42	2.25	8.69	2.16	8.52	2.27	8.11	2.52	8.52	2.35	8.43	2.32
ICHI	20,56	8.15	2.7	7.68	2.94	7.97	2.77	8.04	2.73	8.09	2.79	7.96	2.87	7.73	2.93	8.03	2.82	7.96	2.82
IE	19,12	8.68	2.3	8.28	2.55	8.53	2.36	8.54	2.37	8.71	2.31	8.61	2.41	8.39	2.54	8.66	2.4	8.55	2.41
ILA	25,44	8.69	2.27	8.32	2.5	8.51	2.37	8.53	2.37	8.68	2.34	8.58	2.4	8.29	2.58	8.58	2.46	8.52	2.42
IMEF	25,25	8.28	2.59	7.55	3	7.83	2.82	7.74	2.87	8.12	2.7	8.03	2.8	7.46	3.06	8.11	2.76	7.89	2.84
IO	19,40	8.19	2.51	7.62	2.72	8	2.52	8.16	2.47	7.94	2.81	7.81	2.86	7.56	2.85	7.87	2.74	7.89	2.69
FURG	22,46	8.38	2.5	7.8	2.82	8.08	2.64	8.16	2.6	8.25	2.64	8.11	2.72	7.78	2.86	8.12	2.74	8.08	2.7

Quadro 1 – Quesitos avaliados

Questões
1. O professor apresentou, discutiu e implementou o Plano de ensino da disciplina: ementa, conteúdo a ser desenvolvido; objetivos da disciplina; método de ensino (atividades discentes e docentes); bibliografia (indicação de fontes de consulta ou estudo); sistema e instrumento de avaliação de aprendizagem.
2. O professor demonstra habilidade para organizar as aulas e torná-las atraentes, utilizando linguagem clara e compreensível para os alunos.
3. O professor torna evidentes os fundamentos teóricos (científicos, sociopolíticos e/ou técnicos) do conteúdo ministrado, demonstrando domínio e atualização do conhecimento, envolvimento e entusiasmo no desenvolvimento da disciplina.
4. O professor estabelece interação entre a teoria, a prática e/ou os aspectos da realidade.
5. O professor dispensa aos alunos tratamento cordial em clima de respeito pessoal, é exigente na medida adequada, aceita críticas, opiniões e sugestões.
6. O professor mostra-se receptivo as necessidades dos alunos e cooperativo na solução de suas dificuldades com a disciplina: é acessível/disponível para orientação extraclasse.
7. O professor promove interesse dos alunos da disciplina, incentivando-os a investigação teórica e/ou prática, ao questionamento, a realização de leituras complementares, a participação em grupos de estudos, encontros, congressos e outras atividades extraclasse.
8. O professor elabora avaliações compatíveis (coerentes) com o conteúdo desenvolvido, discute e analisa os resultados com os alunos.

A pesquisa foi espontânea, realizada totalmente pela Internet. A média geral da FURG nos últimos 5 anos – 2017, 2016, 2015, 2014 e 2013, foi, respectivamente, 8.08, 8.03, 8.08, 7.93 e 7.92. Em 2017 essa média foi 0.05 pontos superior a de 2016**.**

Uma comparação entre as médias das unidades não é apropriada, pois a escala quantitativa adotada remete para uma referência às notas que os estudantes recebem o que pode significar uma valoração distinta, dependendo da área do conhecimento. Por exemplo: a nota 7 pode significar uma boa nota para um grupo de estudantes de um curso cujas notas são

historicamente baixas enquanto que pode significar uma nota apenas razoável para outro grupo que pertence a um curso com notas historicamente altas.

3.3.2.1 – Participação no processo de Avaliação Docente pelo Discente

A participação no processo sofreu uma queda significativa a partir da aplicação dos instrumentos exclusivamente *on-line*, conforme visualizado na Figura 17. No ano de 2008, foi realizada uma experiência em que o sistema esteve disponível *on-line* e depois de encerrado o período, foram aplicados formulários aos que não participaram da primeira etapa. Nesta aplicação o índice de participação foi de 45,85%, Figura 18. Nos anos de 2009 a 2016 a pesquisa foi realizada de forma espontânea e exclusivamente pela Internet, ficando a participação abaixo de 20%. No ano de 2017, ocorreu uma melhora na participação dos discentes, atingindo 22,46%.

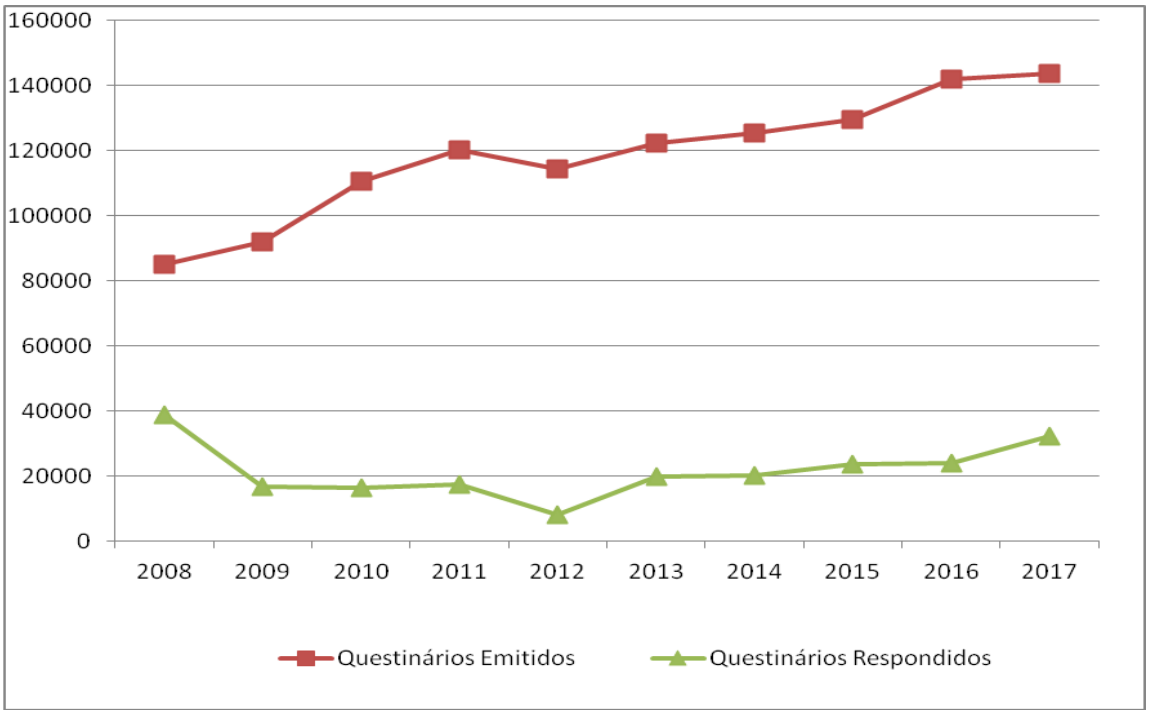


Figura 17 – Total de formulários emitidos e respondidos nas aplicações dos anos 2008 a 2017

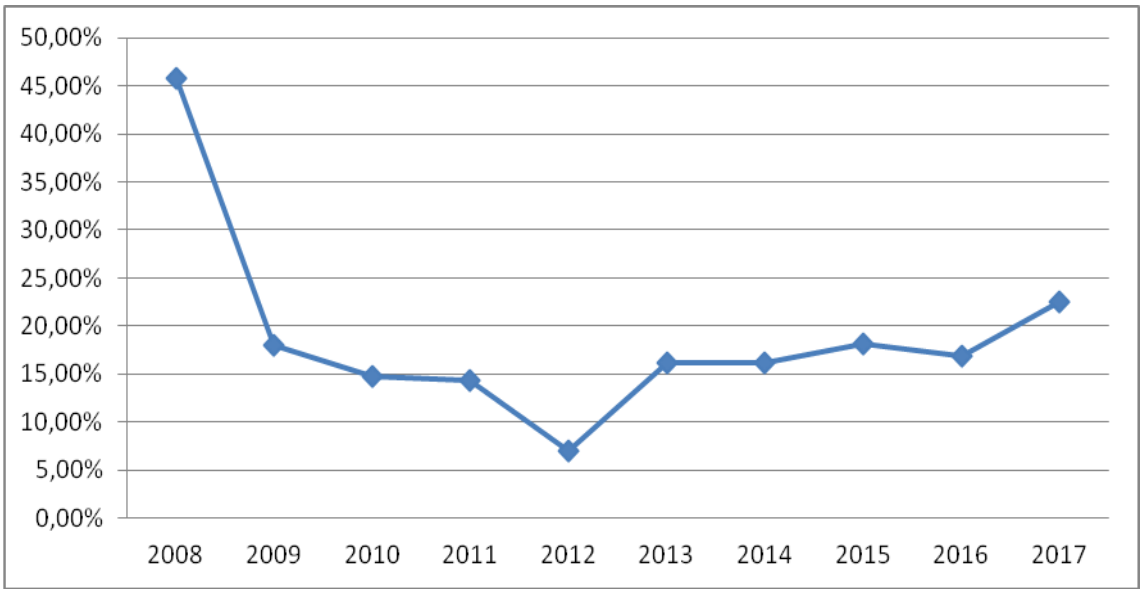


Figura 18 – Participação percentual nas aplicações realizadas de 2008 a 2017

Analisando a Figura 19, em relação aos últimos cinco anos, observa-se que o percentual de participação no período letivo de 2013 registrou apenas 4 unidades acadêmicas, com percentual de participação acima de 20,0%. Em 2014 as unidades acadêmicas com maiores participações foram a EQA e o ICB, cujas participações ficaram entre 20,0 e 25,0%, nas demais unidades a participação ficou abaixo de 20,0%. No ano de 2015 o ICB teve maior participação nesse processo avaliativo. Já no ano de 2016, a maior participação ficou por conta da EE (23,95%). Em 2017 as maiores participações ficaram por conta da EQA (32,19%) e do ICB (31,48%). Neste mesmo ano, as unidades acadêmicas cujas participações ficaram abaixo de 20,0% foram a EE, ICEAC, FADIR, IE, IO e C3.

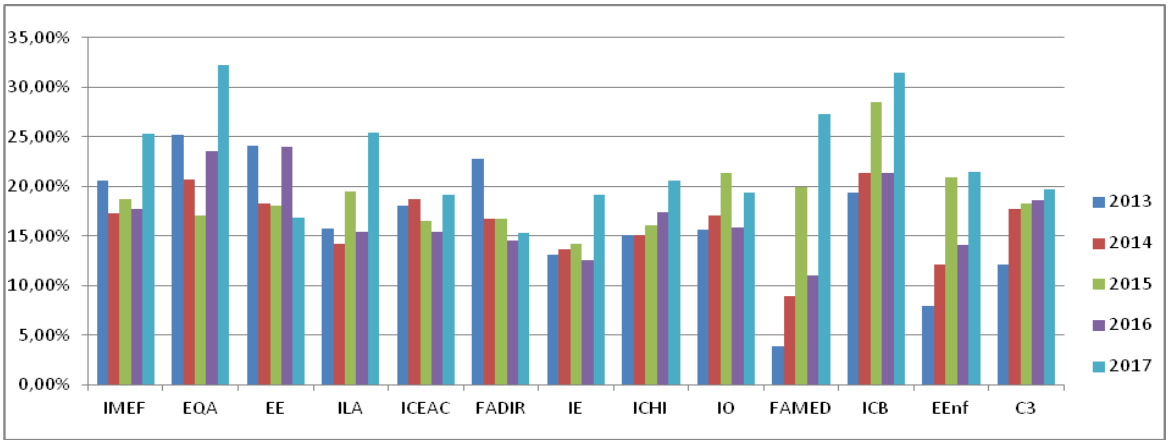


Figura 19 – Percentual de participação das unidades acadêmicas nos anos de 2013 a 2017

3.3.2.2 – Médias Gerais

Com relação às médias gerais, Figura 20, observa-se que ocorria uma variação mínima nas mesmas no período anterior a 2008. Neste ano ocorreu uma elevação significativa na média geral e nas médias das questões. Esse fato deu-se em virtude de em 2008 ter ocorrido uma aplicação mista do instrumento de avaliação, tendo sido parcialmente espontânea (pela Internet) e parcialmente estimulada (formulários aplicados na sala de aula). Outros fatores podem também ter influenciado estes resultados, o que deve requerer uma análise mais profunda do que ocorreu neste ano, que deve ser considerado atípico. Nos anos 2009 a 2011, nota-se um crescente progresso das médias, chegando-se a um resultado em 2011 que só é inferior ao atípico ano de 2008. Isto contradiz o argumento de que a manifestação espontânea tende a baixar a média. Já no ano de 2012 houve um decréscimo nas médias de cada questão comparada ao ano de 2011, tal situação pode ter ocorrido em virtude da baixa participação dos estudantes no processo. Nos anos de 2013 e 2014, observa-se um pequeno incremento nos valores dessas médias. Em 2015, a melhora foi significativa na média de todas as questões, ocasionando um crescimento na média geral da FURG de 0.15 pontos comparando-se a 2014. O mesmo comportamento não se manteve em 2016, comparando-se com 2015, onde a média geral da FURG apresenta uma redução de 0.05 pontos. Em 2017, a média geral da FURG volta ao mesmo patamar de 2015, recuperando os 0.05 pontos perdidos em 2016.

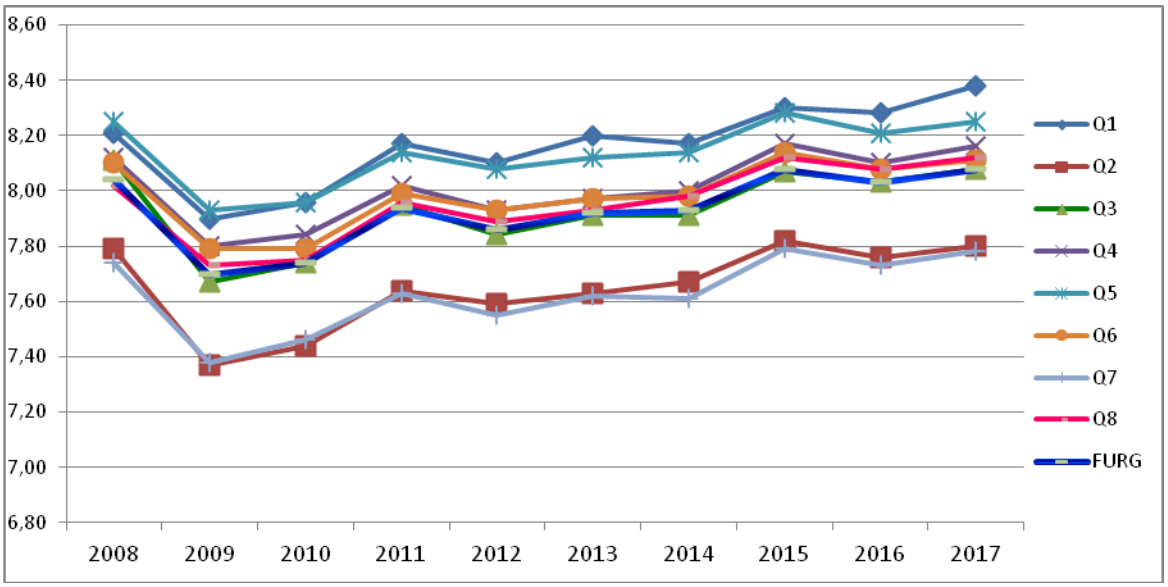


Figura 20 – Médias de cada questão e média geral da universidade, nas avaliações realizadas de 2008 a 2017

3.3.2.3 – Análise de notas das unidades

Em 4 (quatro) unidades acadêmicas a média mais baixa foi na *Questão 2 - O professor demonstra habilidade para organizar as aulas e torná-las atraentes, utilizando linguagem clara e compreensível para os alunos* (C3, EQA, ICHI, IE), 75% destas unidades são as mesmas que também obtiveram a média mais baixa em 2016.

Em 8 (oito) unidades a média mais baixa foi na *Questão 7 - O professor promove interesse dos alunos da disciplina, incentivando-os a investigação teórica e/ou prática, ao questionamento, a realização de leituras complementares, a participação em grupos de estudos, encontros, congressos e outras atividades extra classe* (EE, FADIR, FAMED, ICB, ICEAC, ILA, IMEF, IO). Estas unidades representam 80,0% das unidades que obtiverem a média mais baixa em 2016, na mesma questão.

Em apenas 1 (uma) unidade (EEnf) a média mais baixa foi na *Questão 6 – O professor mostra-se receptivo às necessidades dos alunos e cooperativo na solução de suas dificuldades com a disciplina: é acessível/disponível para a orientação extra classe.*

Chama a atenção o fato que em todas as edições anteriores, até 2008, a questão com a menor média foi a Questão 7 e nas edições (2009,2010) a menor média foi da Questão 2. Nas edições (2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017) a menor média voltou a ser a Questão 7. É importante ressaltar que estas questões envolvem diretamente a questão didática e permanecem na maioria das vezes, com as notas mais baixas.

Em 9 (nove) unidades a maior média foi obtida na *Questão 1 - O professor apresentou, discutiu e implementou o Plano de ensino da Disciplina: ementa, conteúdo a ser desenvolvido; objetivos da disciplina; método de ensino (atividades discentes e docentes); bibliografia (indicação de fontes de consulta ou estudo); sistema e instrumento de avaliação de aprendizagem* (EE, EQA, ICB, IMEF, IO, FADIR, FAMED, ICHI, ILA).

Em 1 (uma) unidade (EEnf) a média mais alta foi na *Questão 4 – O professor estabelece interação entre a teoria, a prática e/ou os aspectos da realidade.*

Em 3 (três) unidades a média mais alta foi na *Questão 5 - O professor dispensa aos alunos tratamento cordial em clima de respeito pessoal, é exigente na medida adequada, aceita críticas, opiniões e sugestões* (C3, ICEAC, IE).

Embora tenha havido melhora na participação dos discentes em 2017, comparando com 2016 (aumento de 16,62% para 20,63%, significando um incremento de 4,01%) e, com relação a questionário enviado/respondido tenha passado de (16,85% em 2016 para 22,46% em 2017, significando um aumento de 5,61%), exige-se que a análise seja cuidadosa no que se refere ao global da Instituição. Com relação à média geral da universidade, em 2017, a questão que obteve maior média foi: a *Questão 1 - O professor apresentou, discutiu e implementou o Plano de ensino da Disciplina: ementa, conteúdo a ser desenvolvido; objetivos da disciplina; método de ensino (atividades discentes e docentes); bibliografia (indicação de fontes de consulta ou estudo) sistema e instrumento de avaliação de aprendizagem.* A questão com menor média foi a *Questão 7 – O professor promove interesse dos alunos da disciplina, incentivando-os a investigação teórica e/ou prática, ao questionamento, a realização de leituras complementares, a participação em grupos de estudos, encontros, congressos e outras atividades extra classes.*

Um último aspecto a ser considerado é que os resultados de 2017 apresentam um comportamento um pouco diferente se comparados com 2016. Em 2016 observa-se que as maiores médias estão distribuídas entre as questões Q1 (6 unidades), Q4 (1 unidade) e Q5 (6 unidades). Já em 2017, as maiores médias estão na Q1 (9 unidades), Q4 (1 unidade) e Q5 (3 unidades).

3.3.3- Dados e informações oriundas do questionário dos Meios de Comunicação de 2015

A pesquisa sobre os meios de comunicação social da FURG teve por objetivo avaliar os diferentes instrumentos de Comunicação Externa da Universidade, como a FURG FM, a FURG TV, o Jornal da FURG, a FURG Revista, o site da FURG e a FURG nas Redes Sociais. Os resultados foram utilizados para subsidiar a proposta da Política de Comunicação da FURG que está em análise no CONSUN , além de auxiliar na elaboração do Plano de Ações da Secretaria de Comunicação Social (SECOM/FURG) para os próximos anos.

3.3.3.1 - Participação no Processo de Avaliação dos Meios de Comunicação da FURG

O estudo, realizado de 17 de agosto a 1º de setembro de 2015, contou com a participação de 242 respondentes, sendo 88 (36,4%) estudantes de graduação, 66 (27,3%) docentes, 48 (18,8%) técnico-administrativos em educação, 17 (7%) estudantes de pós-graduação, 14 (5,8%) trabalhadores terceirizados e nove membros da comunidade externa (3,7%). Quanto ao local, 191respondentes (78,9%) atuam no *campus* Carreiros, 17 (7,0%) no *campus* de Santo Antônio da Patrulha, 15 (6,2%) no *campus* da Área da Saúde, seis (2,5%) no *campus* Cidade e apenas dois (0,8%) no *campus* de Santa Vitória do Palmar e no *campus* de São Lourenço do Sul. Da comunidade externa, seis respondentes afirmaram ser de Rio Grande.

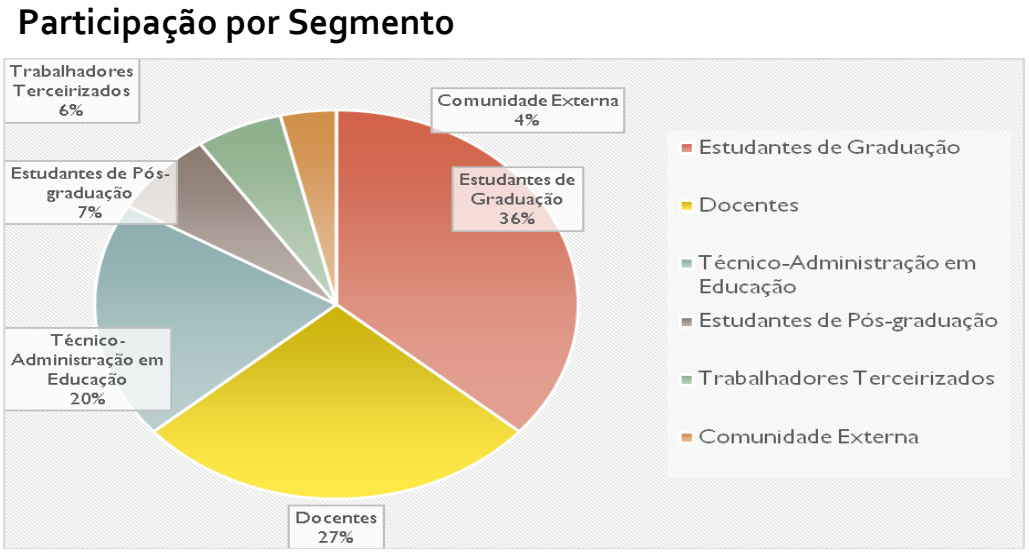


Figura 21 - Percentual de participação das unidades acadêmicas nos anos de 2013 a 2014

Participação por *Campus*

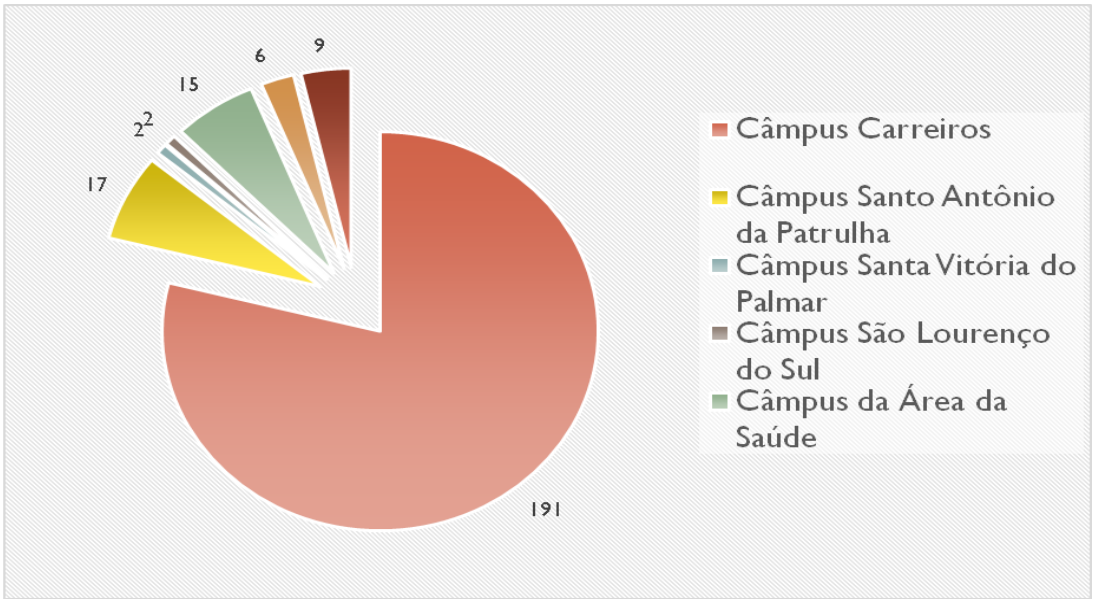


Figura 22 - Percentual de participação das unidades acadêmicas nos anos de 2013 a 2014

3.3.3.2 – Resultados da Avaliação dos Meios de Comunicação da FURG

De modo geral (Tabela 7), a **FURG FM** (2,81) apareceu como o meio de comunicação da Universidade melhor avaliado na pesquisa – apresentando uma nota média muito próxima do BOM. Em seguida, apareceu a **FURG nas Redes Sociais** (2,66), ainda com uma avaliação relativamente boa; enquanto os demais veículos (**Revista, TV, Jornal** e **Site**) receberam avaliações próximas do REGULAR, sendo o **Site da FURG** o meio de comunicação que apresentou a menor média (2,31) do instrumento.

Tabela 7 – Avaliação dos diferentes Meios de Comunicação da FURG

Veículo	n	%	Média	Desvio Padrão
Rádio	188	77,7%	**2,81**	0,74
Redes	186	76,9%	**2,66**	0,78
Revista	147	60,7%	2,41	0,82
TV	199	82,2%	2,37	0,78
Jornal	172	71,1%	2,35	0,80
Site	241	99,6%	2,31	0,80

Como forma de se obter um maior detalhamento sobre a avaliação de cada meio de comunicação, optou-se por fazer uma análise individualizada de cada veículo, permitindo aprofundar a análise referente aos principais pontos que acabaram emergindo do estudo.

3.3.3.2.1 – Resultados da Avaliação da FURG FM

Com relação à **FURG FM**, inicialmente cabe destacar o perfil dos respondentes que avaliaram este veículo (Tabela 8). Quanto ao segmento, destaca-se positivamente os trabalhadores terceirizados e os técnico-administrativos em educação e os membros da comunidade externa por apresentarem um elevado percentual de pessoas que conhece a rádio.

Nos demais segmentos, destaca-se que 1/3 dos alunos da graduação e 1/4 dos professores que responderam à pesquisa desconhecem esse veículo. Quando se considera o local de atuação dos respondentes, com exceção do *campus* de Santo Antônio (24%) que apresentou um baixo número de respostas sobre este veículo, os demais locais apresentaram um percentual elevado de respondentes que conhecem a **FURG FM**. Como somente duas pessoas de São Lourenço e Santa Vitória participaram da pesquisa, nenhuma observação mais pontual foi acrescentada aqui.

Tabela 8 – Participação da Comunidade acadêmica e externa na avaliação da FURG FM

Segmento	**N**	**n**	**%**
Estudante de Graduação Presencial da FURG	88	60	68%
Estudante de Pós-Graduação da FURG	17	14	82%
Professor da FURG	66	49	74%
Técnico-Administrativo em Educação da FURG	48	43	**90%**
Trabalhador Terceirizado	14	14	**100%**
Membro da Comunidade Externa	9	8	**89%**
Total	242	188	78%
Local de Atuação	**N**	**n**	**%**
Campus Carreiros	191	153	**80%**
Campus da área da saúde	15	14	**93%**
Campus Santa Vitória	2	2	**100%**
Campus Santo Antônio	17	4	24%
Campus São Lourenço	2	1	50%
Campus Cidade	6	6	**100%**
Rio Grande	9	6	66,6%
Total	242	189	78,5%

Com relação à frequência com que a **FURG FM** é acessada, 30,6% dos respondentes afirmaram não acessar a rádio. Dos que acessam, 25,6% afirmaram ser diariamente e 20,8% de duas a três vezes por semana – o que totaliza 46,4% dos respondentes que escutam frequentemente a rádio. Por outro lado, 39,9% afirmaram acessar apenas algumas vezes no mês.

Com relação ao desempenho da rádio (Tabela 9), percebe-se que a **qualidade dos programas** (2,96) e o **acesso à rádio** (2,91) destacam-se como os pontos melhor avaliados pelos respondentes. Já a **qualidade do sinal** (2,83), a **grade de programação** (2,76), a **divulgação de informações para a comunidade** (2,75) e a **divulgação de atividades realizadas pela Universidade** (2,69) aparecem como aspectos da rádio que precisam melhorar, embora tenham apresentado médias de avaliação relativamente altas, quando comparadas aos demais veículos de comunicação – percebe-se que a maioria das avaliações ficou entre os conceitos BOM e REGULAR, estando mais próximos do BOM.

Tabela 9 – Avaliação da FURG FM

Rádio	n	%	Média	Desvio Padrão
Qualidade dos Programas	179	74,0%	**2,96**	0,81
Acesso	183	75,6%	**2,91**	0,89
Qualidade do sinal	181	74,8%	2,83	0,89
Grade de Programação	176	72,7%	2,76	0,84
Divulgação de informações para a comunidade	178	73,6%	2,75	0,83
Divulgação de atividades realizadas pela Universidade	179	74,0%	2,69	0,91
FURG FM	188	74,6%	2,81	0,74

Dos comentários apontados pelos respondentes, destacam-se como principais críticas à rádio: a sua **programação** (identificada por 6 alunos, 2 membros da comunidade externa e 2 TAEs como confusa e/ou antiquada), a **má divulgação da rádio** (levantada por 3 alunos e 1 professor), a **baixa qualidade do sinal** (3 professores, 2 TAEs e 1 membro da comunidade externa) e **a baixa qualificação dos profissionais** (2 TAEs). Quanto aos elogios, programas como **Notas de Expressão** e **Caminhos do Jazz,** e ainda a **boa seleção musical** foram destacados por alunos (2), técnicos (2) e professores (2). Como sugestões, foram destacadas: **diversificar a programação** (com mais programas ao vivo) (6 alunos, 1 professor e 1 membro

da comunidade externa), **disponibilizar sistema de som com a programação da rádio no Centro de Convivência e em outros setores da Universidade** (1 aluno e 1 professor), fazer uma **maior divulgação da rádio** (1 aluno), **entrar em rede com outras rádios públicas** (1 aluno) e **melhorar o sinal** (1 aluno).

Nesse sentido, a **grade de programação**, a **melhoria do sinal** e uma **maior divulgação da rádio** poderiam ser priorizadas pela SECOM de forma a melhorar a avaliação da **FURG FM**.

3.3.3.2.2 – Resultados da Avaliação da FURG nas Redes Sociais

Com relação à **FURG nas Redes Sociais**, destaca-se primeiramente o perfil dos respondentes que avaliaram este veículo (Tabela 10). Quanto ao segmento, estudantes (da graduação e da pós-graduação) e trabalhadores terceirizados aparecem como os que mais conhecem as redes sociais em que a FURG está presente (Facebook, Twitter e Youtube). Nos demais segmentos, destacam-se os professores (63,6%), os técnicos (70,8%) e os membros da comunidade externa (77,8%) como segmentos onde uma parcela significativa desconhece esse veículo. Já quando se analisa o local de atuação dos respondentes, identificou-se que a comunidade que atua em Rio Grande (seja no *campus* Carreiros, no *campus* Saúde ou na comunidade externa) apresenta um percentual relativamente grande de respondentes que não conhecem essas mídias. Os *campi* de fora da sede apresentaram percentuais mais elevados, evidenciando que as redes sociais chegam de forma efetiva nestes locais.

Tabela 10 – Participação da Comunidade acadêmica e externa na avaliação da FURG nas Redes Sociais

Segmento	N	n	%
Estudante de Graduação Presencial da FURG	88	74	**84,1%**
Estudante de Pós-Graduação da FURG	17	16	**94,1%**
Professor da FURG	66	42	63,6%
Técnico-Administrativo em Educação da FURG	48	34	70,8%
Trabalhador Terceirizado	14	13	**92,9%**
Membro da Comunidade Externa	9	7	77,8%
Total	242	186	76,9%
Local de Atuação	**N**	**n**	**%**
Campus Carreiros	191	142	74,4%
Campus da área da saúde	15	12	**80,0%**
Campus Santa Vitória	2	2	**100,0%**
Campus Santo Antônio	17	15	**88,2%**
Campus São Lourenço	2	2	**100,0%**
Campus Cidade	6	6	**100,0%**
Rio Grande	9	5	55,6%
Total	242	186	76,9%

Com relação à frequência com que as **Redes Sociais da FURG** são acessadas, 31,8% (n = 77) dos respondentes afirmaram não acessá-las. Dos que acessam, 16,5% o fazem diariamente e 22,3% de duas a três vezes por semana – o que chega a quase 40% o número de pessoas que acessa as redes sociais frequentemente.

Com relação ao desempenho das redes sociais (Tabela 11), percebe-se a **facilidade de acesso** (2,78) e o ***layout* das redes** (2,76) como os pontos melhor avaliados pelos respondentes quanto a veículo. Já a **interatividade** (2,67) e o **conteúdo informativo** (2,55) mostraram-se como os aspectos que mais precisam melhorar.

Tabela 11 – Avaliação da FURG nas Redes Sociais

Redes Sociais	n	%	Média	Desvio Padrão
Facilidade de Acesso	183	75,6%	**2,78**	0,86
Layout	180	74,4%	**2,76**	0,86
Interatividade	176	72,7%	2,67	0,87
Conteúdo Informativo	181	74,8%	2,55	0,90
FURG nas Redes Sociais	186	76,9%	2,66	0,78

Dos comentários apontados pelos respondentes, destacam-se como principais críticas à **FURG nas Redes Sociais**: a **má divulgação desse veículo** (levantada por 2 técnicos, 1 aluno, 1 professor e 1 membro da comunidade externa), a **pouca informação presente nas mídias sociais** (identificada por 2 professores e 1 aluno), a **pouca atenção dada às redes sociais** (1 aluno) e **o canal do Youtube que deixa a desejar** (na opinião de 1 membro da comunidade externas).

Quanto aos elogios, um dos alunos apontou que as mídias são **muito boas** e 1 membro da comunidade externa ressaltou que o **Twitter é ótimo em todos os quesitos**. Como sugestões, foram destacadas: fazer uma **maior divulgação das redes oficiais** (lembrada por todos os segmentos, exceção feita aos alunos), **diversificar o conteúdo** (1 aluno), **ativar opções para possibilitar a inclusão de comentários** (1 membro da comunidade externa) e **fazer uma descrição sucinta dos vídeos no Youtube** (1 membro da comunidade externa) de modo a facilitar a sua localização ou divulgar o vídeo.

Nesse sentido, ações que venham a melhorar o **conteúdo informativo** das mídias sociais da FURG (ex. identificar ou fazer uma breve descrição dos vídeos no Youtube) e torná-las mais **interativa** (possibilitando a inclusão de comentários), além de uma **maior divulgação** desse canal poderiam ser priorizadas.

3.3.3.2.3 – Resultados da Avaliação da FURG Revista

Com relação à **FURG Revista**, identificou-se quanto ao perfil dos respondentes que avaliaram este veículo (Tabela 12) que apenas 37,5% dos alunos de graduação e pouco mais da metade (58,8%) dos respondentes da pós-graduação conhecem esse veículo, assim como as pessoas da comunidade externa (apenas 33,3%). Os trabalhadores terceirizados e os técnicos compõem o grupo de respondentes com maior conhecimento sobre a revista da FURG. Quanto ao local de atuação dos respondentes, identificou-se que os respondentes que atuam no *campus* Cidade, no *campus* de Santa Vitória e no *campus* da Saúde conhecem mais a **FURG Revista** que as pessoas dos demais *campi* – incluindo-se aí o *campus* Carreiros.

Tabela 12 – Participação da Comunidade acadêmica e externa na avaliação da FURG Revista

Segmento	N	n	%
Estudante de Graduação Presencial da FURG	88	33	37,5%
Estudante de Pós-Graduação da FURG	17	10	58,8%
Professor da FURG	66	45	68,2%
Técnico-Administrativo em Educação da FURG	48	42	**87,5%**
Trabalhador Terceirizado	14	14	**100,0%**
Membro da Comunidade Externa	9	3	33,3%
Total	242	147	60,7%
Local de Atuação	**N**	**n**	**%**
Campus Carreiros	191	117	61,3%
Campus da área da saúde	15	12	**80,0%**
Campus Santa Vitória	2	2	**100,0%**
Campus Santo Antônio	17	7	41,2%
Campus São Lourenço	2	1	50,0%
Campus Cidade	6	6	**100,0%**
Rio Grande	9	2	22,2%
Total	242	147	60,7%

Com relação à frequência com que os respondentes acessam a **FURG Revista**, 39,3% (n = 95) dos respondentes afirmaram não conhecê-la, em contraponto aos 60,7% que a conhecem. Quanto à avaliação da **FURG Revista** (Tabela 13), identificou-se o ***layout*** (2,95) e o **conteúdo informativo** (2,80) como os pontos melhor avaliados. A **divulgação de atividades da Universidade** (2,46) recebeu uma avaliação intermediária, enquanto a **forma de distribuição** (1,97) recebeu uma baixa avaliação.

Tabela 13 – Avaliação da FURG Revista

Revista	n	%	Média	Desvio Padrão
Layout	131	54,1%	**2,95**	0,79
Conteúdo Informativo	131	54,1%	**2,80**	0,80
Divulgação de atividades da Universidade	132	54,5%	2,46	0,92
Forma de Distribuição	138	57,0%	1,97	0,91
FURG Revista	147	60,7%	2,41	0,82

Dos comentários apontados pelos respondentes, destacam-se como principais críticas à **FURG Revista**: a **má divulgação da revista** (levantada por 13 alunos, 4 professores, 2 técnicos e 1 membro da comunidade externa), a **má distribuição** (identificada por 7 técnicos, 4 alunos, 3

professores e 1 trabalhador terceirizado), a sua **não disponibilização em meio eletrônico** (1 aluno) e o **seu difícil acesso** (citada por 1 técnico).

Quanto aos elogios, a **boa apresentação da revista** foi o aspecto mais citado (por 1 técnico, 1 professor e 1 trabalhador terceirizado), seguido da **qualidade do conteúdo** (1 técnico e 1 professor) e a **qualidade das imagens** (1 aluno). Como sugestões, foram destacadas: fazer uma **maior divulgação da revista** (levantada por 5 alunos e 1 membro da comunidade externa), **ampliar a sua distribuição** (2 alunos, 1 professor e 1 membro da comunidade externa), **disponibilizar um local de acesso à revista** (2 alunos), **disponibilizar em formato eletrônico** (1 professor e 1 técnico) e **diminuir o tempo entre as reportagens, a entrevista e a sua distribuição** (levantada por 2 técnicos).

Nesse sentido, ações que venham a melhorar a **forma de divulgação** e **distribuição da revista** deveriam ser priorizadas.

3.3.3.2.4 – Resultados da Avaliação da FURG TV

Com relação à **FURG TV**, identificou-se quanto ao perfil dos respondentes que avaliaram este veículo (Tabela 14) que todos os segmentos pesquisados conhecem a TV FURG na sua grande maioria (em geral, mais de 75% em cada grupo), estando este veículo atrás apenas do **Site da FURG** como o veículo de comunicação mais conhecido pela comunidade acadêmica e externa. Entretanto, quanto ao local de atuação dos respondentes, identificou-se que os respondentes que atuam nos *campus* de Santo Antônio (principalmente) e São Lourenço ainda desconhecem a **FURG TV** quando comparados às pessoas dos demais *campus*.

Tabela 14 – Participação da Comunidade acadêmica e externa na avaliação da FURG TV

Segmento	N	N	%
Estudante de Graduação Presencial da FURG	88	69	**78,4%**
Estudante de Pós-Graduação da FURG	17	13	**76,5%**
Professor da FURG	66	50	**75,8%**
Técnico Administrativo em Educação da FURG	48	45	**93,8%**
Trabalhador Terceirizado	14	14	**100,0%**
Membro da Comunidade Externa	9	8	**88,9%**
Total	242	199	82,2%
Local de Atuação	**N**	**n**	**%**
Campus Carreiros	191	163	**85,3%**
Campus da área da saúde	15	13	**86,7%**
Campus Santa Vitória	2	2	**100,0%**
Campus Santo Antônio	17	6	35,3%
Campus São Lourenço	2	1	50,0%
Campus Cidade	6	6	**100,0%**
Rio Grande	9	8	**88,9%**
Total	242	199	82,2%

Com relação ao desempenho da **FURG TV** (Tabela 15), identificou-se a **qualidade dos programas** (2,58) e a **divulgação das atividades realizadas pela Universidade** (2,49) como os pontos melhor avaliados desta mídia, ainda que apresentem uma avaliação moderada quando comparada aos outros veículos de comunicação da FURG. Já a **qualidade do sinal** (2,33) e a **grade de programação** (2,26) receberam as avaliações mais baixas desse grupo.

Tabela 15 – Avaliação da FURG TV

TV	n	%	Média	Desvio Padrão
Qualidade dos programas	187	77,3%	**2,58**	0,90
Divulgação de atividades realizadas pela Universidade	179	74,0%	**2,49**	0,96
Acesso	196	81,0%	2,39	0,96
Divulgação de informações para a comunidade	181	74,8%	2,38	0,94
Qualidade do sinal	187	77,3%	2,33	0,87
Grade de Programação	178	73,6%	2,26	0,89
FURG TV	199	76,9%	2,37	0,78

Dos comentários apontados pelos respondentes, destacam-se como principais críticas à **FURG TV**: a **programação pouco atrativa** (levantada por 8 alunos, 3 técnicos, 2 professores, 2 membros da comunidade externa e 1 trabalhador terceirizado), o **seu difícil acesso** (citada por 5 professores, 4 alunos, 4 técnicos e 1 membro da comunidade externa), a **baixa qualidade de som e imagem** (citado por 3 técnicos, 2 alunos e 1 professor), a **má divulgação da TV** (levantada por 2 técnicos e 2 alunos), os **profissionais pouco qualificados** (identificado por 2 professores) e o ***design* ultrapassado** (1 aluno).

Quanto aos elogios, citam que é um **bom canal** (2 alunos e 1 membro da comunidade externa), que **vem melhorando gradativamente** (1 aluno e 1 professor), que apresenta **bons programas** (como FM Café, Sport Show) (levantado por 1 aluno e 1 técnico) e ainda a **disponibilização do conteúdo na Internet** (1 membro da comunidade externa). Como sugestões, foram destacadas: disponibilizá-la em **TV Aberta** (7 alunos, 1 professor e 1 membro da comunidade externa), **ampliar a sua programação** (4 professores, 2 alunos, 2 técnicos e 1 membro da comunidade externa), fazer uma **maior divulgação** (levantada por 3 professores, 1 aluno e 1 técnico), **disponibilizar acesso às áreas acadêmicas** (2 alunos), **ampliar o sinal** (1 aluno) e **convidar palestrantes e convidados com maior antecedência** (levantada por 1 professor).

Nesse sentido, ações que venham a melhorar a **grade de programação**, a **qualidade do sinal** e a **divulgação da TV** deveriam ser priorizadas.

3.3.3.2.5 – Resultados da Avaliação do Jornal da FURG

Com relação ao **Jornal da FURG**, identificou-se quanto ao perfil dos respondentes que avaliaram este veículo (Tabela 16) que os professores, os técnicos e os trabalhadores terceirizados representam os segmentos pesquisados que mais conhecem o **Jornal da FURG**. Por outro lado, o público de estudantes – em especial os da graduação – e a comunidade externa apresenta um percentual significativo de pessoas que não conhecem esse veículo. Quanto ao local de atuação dos respondentes, identificou-se que independente do *campus* de atuação este veículo de comunicação é bem conhecido; entretanto, boa parte dos respondentes da comunidade externa

que participaram do estudo desconhecem o **Jornal da FURG**. Como somente duas pessoas de São Lourenço responderam, nenhuma observação mais pontual foi acrescentada aqui.

Tabela 16 – Participação da Comunidade acadêmica e externa na avaliação do Jornal da FURG

Segmento	**N**	**N**	**%**
Estudante de Graduação Presencial da FURG	88	43	48,9%
Estudante de Pós-Graduação da FURG	17	11	64,7%
Professor da FURG	66	59	**89,4%**
Técnico Administrativo em Educação da FURG	48	43	**89,6%**
Trabalhador Terceirizado	14	13	**92,9%**
Membro da Comunidade Externa	9	2	22,2%
Total	242	172	71,1%
Local de Atuação	**N**	**n**	**%**
Campus Carreiros	191	134	70,2%
Campus da área da saúde	15	14	**93,3%**
Campus Santa Vitória	2	2	**100,0%**
Campus Santo Antônio	17	12	70,6%
Campus São Lourenço	2	1	50,0%
Campus Cidade	6	6	**100,0%**
Rio Grande	9	2	22,2%
Total	242	172	71,1%

Com relação ao desempenho do **Jornal da FURG** (Tabela 17), identificou-se que o ***layout*** (2,89) e o **conteúdo informativo** (2,59) aparecem como os pontos melhor avaliados do jornal. Já a **divulgação de atividades da Universidade** (2,31) e a **forma de distribuição** (2,0) receberam as avaliações mais baixas desse grupo.

Tabela 17 – Avaliação do Jornal da FURG

Jornal	**n**	**%**	**Média**	**Desvio Padrão**
Layout	157	70,1%	**2,89**	0,83
Conteúdo informativo	157	70,1%	**2,59**	0,90
Divulgação de atividades da Universidade	157	70,1%	2,31	0,91
Forma de distribuição	162	72,3%	2,00	0,93
Jornal da FURG	172	76,8%	2,35	0,80

Dos comentários apontados pelos respondentes, destacam-se como principais críticas ao **Jornal da FURG**: a **entrega irregular do jornal (grande atraso)** (levantada por 2 alunos, 12 técnicos e 10 professores), a **divulgação** (14 alunos, 3 membros da comunidade externa e 1 professor), o **seu difícil acesso** (citada por 5 alunos, 1 técnico e 1 membro da comunidade externa) – inclusive sendo apontada por outros 2 alunos que dificilmente os estudantes têm acesso ao jornal) e o seu **conteúdo** (citado por 1 técnico, 1 aluno e 2 professores).

Quanto aos elogios, citam que é um **excelente meio de comunicação e de divulgação da FURG** (1 aluno e 1 professor), possui um **ótimo *design* e um excelente projeto gráfico** (1 membro da comunidade externa e 1 trabalhador terceirizado) e apresentam um **bom conteúdo** (1 professor). Como sugestões, foram destacadas: **disponibilizar o jornal em forma eletrônica** (4 professores e 4 técnicos) – o que economizaria papel (1 aluno), fazer uma **maior divulgação** (levantada por 4 alunos e 1 membro da comunidade externa), **disponibilizar o jornal em locais com maior divulgação para todos os segmentos** (3 alunos e 1 professor), **enviar o jornal por e-mail aos alunos e servidores** (2 professores), possuir **maior pontualidade na entrega** (1 professor e 1 técnico) e **adotar o modelo tradicional dos jornais quanto ao formato e papel utilizado** (1 técnico).

Nesse sentido, ações que venham a melhorar a **forma de distribuição** do jornal, bem como uma **maior divulgação** deste veículo deveriam ser priorizadas.

3.3.3.2.6 – Resultados da Avaliação do Site da FURG

Com relação ao **Site da FURG**, identificou-se este veículo como o mais conhecido pelos respondentes pesquisados (99,6%). Praticamente todos os alunos, servidores da Universidade e membros da comunidade externa que participaram da pesquisa – independentemente do local onde atuam – conhecem o site. Com relação à frequência com que o **Site da FURG** é acessado, 178 (73,6%) respondentes afirmaram acessá-lo diariamente e 39 (16,1%) de duas a três vezes por semana, o que totaliza 89,7% de pessoas que o acessam frequentemente.

Com relação ao desempenho do **Site da FURG** (Tabela 18), identificou-se que o **conteúdo informativo** (2,61) aparece como o ponto melhor avaliado deste veículo. Já o ***layout***

(2,17) e principalmente a **interatividade do site** (2,02) mostraram-se como os pontos mais problemáticos.

Tabela 18 – Avaliação do Site da FURG

Site	n	Média	Desvio Padrão
Conteúdo informativo	241	**2,61**	0,92
Facilidade de acesso	241	2,40	1,01
Layout	240	2,17	0,98
Interatividade	232	2,02	0,90
Site da FURG	241	2,31	0,80

Dos comentários apontados pelos respondentes, destacam-se como principais críticas ao **Site da FURG**: o ***layout* ultrapassado do site** (levantada por 11 alunos, 10 professores, 2 técnicos, 2 trabalhadores terceirizados e 1 membro da comunidade externa), a **navegação do site** (9 alunos, 7 professores, 2 técnicos, 1 trabalhador terceirizado e 1 membro da comunidade externa), o **acesso à informação** (citada por 7 membros da comunidade externa, 4 alunos, 4 técnicos e 2 trabalhadores terceirizados), a **poluição do site** (4 professores, 3 alunos, 3 técnicos e membro da comunidade externa), a **acessibilidade em aparelhos móveis** – que apresenta a página de forma desconfigurada (3 alunos e 1 professor), a **falta de *links* do site com os *campus* de fora da sede** (3 professores e 1 técnico), a **forma como os eventos da FURG são divulgados** (1 aluno, 1 técnico e 1 membro da comunidade externa) e a **forma de comunicação do site com a SECOM** (1 aluno e 1 professor). Ainda foram citadas fragilidades como a página ser apenas em português, apresentar erros gramaticais, publicar eventos com atraso, o site não seguir a legislação, apresentar documentos desatualizados (os sites das unidades acadêmicas também são desatualizados) e a pesquisa à legislação é desatualizado.

Quanto aos elogios, citam que é **ótimo quanto às notícias, possui uma atualização diária, apresenta um *layout* interessante** e os **problemas técnicos são resolvidos com rapidez**. Como sugestões, foram destacadas: **a criação de abas para divulgar os eventos da Universidade** (2 professores, 2 membros da comunidade externa e 1 técnico)**, melhorar a forma de se realizar "pesquisa"** (3 técnicos, 1 professor e 1 aluno) e **melhorar o *layout*** (1 professor e 1 técnico). Além disso, foram citados: modificar a política de publicação das notícias, inserir uma

ferramenta de comunicação direta (“Fale conosco”), facilitar o acesso à informação e disponibilizar espaço para núcleos.

Nesse sentido, ações que venham a melhorar a **interatividade do site**, o seu ***layout***, de forma a tornar o **site menos poluído e disponibilizando um acesso melhor e mais fácil à informação** deveriam ser priorizadas pelas SECOM.

Ao final da pesquisa, perguntou-se aos respondentes se os mesmos consideravam os meios de comunicação da FURG eficazes na divulgação de informações da Universidade aos seus públicos interno e externo. Dos respondentes, 84 (34,7%) afirmaram que SIM, 111 (47,5%) afirmaram que atende PARCIALMENTE e 37 (15,3%) afirmaram que NÃO são eficazes. Esta informação evidencia que os respondentes valorizam, confiam e destacam a relevância dos meios de comunicação utilizados pela Universidade para divulgar as suas notícias e o trabalho que vem sendo realizado na FURG – essa percepção é tanto interna quanto externa. Entretanto, percebe-se pela avaliação dos respondentes que bastante trabalho precisa ser feito, de modo que a expectativa da comunidade quanto à finalidade e à forma com que os veículos chegam ao público seja atendida como esperado.

Nesse sentido, destaca-se a **FURG FM** como o meio de comunicação melhor avaliado na pesquisa, aparecendo como um ótimo veículo de comunicação com a comunidade local. Ainda assim, ressalta-se que um bom número de professores e alunos ainda desconhecem a rádio da Universidade. Quanto a este aspecto, vale destacar que o **Jornal da FURG** e a **Revista da FURG** foram identificadas como os veículos com menor alcance, especialmente no público de alunos e na comunidade externa – indicando a necessidade de uma nova forma de distribuição. **A FURG TV**, por outro lado, possui um excelente alcance, estando atrás apenas da **Site da FURG** como o mais conhecido e acessado – ainda assim, aspectos como a grade de programação e a qualidade do sinal precisam ser melhorados.

Por fim, destaca-se o **Site da FURG**, que por ser o veículo mais acessado pela comunidade interna (em termos de volume de pessoas e frequência de acesso), precisa de uma atenção especial urgente: muitas críticas foram levantadas, especialmente no que tange à interatividade do site e à forma com que as informações são disponibilizadas (site poluído) e encontradas quando necessário (difícil acesso à informação). Vale destacar as **Redes Sociais** como outro meio de comunicação que possui um grande potencial (tanto pelo rápido crescimento

dessa forma de mídia, quanto pela variedade de funcionalidades associadas a elas) e que deve ser ampliado: seja em termos de acréscimo de conteúdo disponibilizado, como por uma maior divulgação entre os segmentos docente e técnico, que ainda desconhecem ou não participam deste tipo de veículo.

Abaixo, destaca-se quadros resumo (Tabelas 19 e 20) referentes à avaliação dos meios de comunicação da FURG divididos por segmento e local, onde podem ser visualizados os veículos melhor avaliados (identificados na cor verde), aqueles razoavelmente avaliados (identificados na cor amarela) e os mal avaliados (identificados na cor vermelha). Com isso, pode-se pensar em diferentes ações referentes a cada meio de comunicação, que poderiam ser implementadas juntos aos diferentes setores e locais avaliados.

Tabela 19 – Avaliação dos Veículos de Comunicação da FURG (comparação entre os diferentes segmentos)

Segmento		**Site**	**Redes**	**Jornal**	**Revista**	**TV**	**Rádio**
Estudante de Graduação	Média	2,50	2,73	2,20	2,14	2,34	2,78
	n	88	74	43	33	69	60
Estudante de Pós-Graduação	Média	2,16	2,83	2,16	2,48	2,21	2,73
	n	17	16	11	10	13	14
Professor	Média	2,14	2,39	2,42	2,50	2,32	2,77
	n	66	42	59	45	50	49
Técnico-Administrativo em Educação	Média	2,21	2,46	2,32	2,37	2,27	2,77
	n	48	34	43	42	45	43
Trabalhador Terceirizado	Média	2,41	3,35	2,77	2,89	3,04	3,04
	n	14	13	13	14	14	14
Membro da Comunidade Externa	Média	2,22	2,82	2,33	2,17	2,54	3,20
	n	8	7	3	3	8	8
Total	Média	2,31	2,66	2,35	2,41	2,37	2,81
	n	241	186	172	147	199	188

Tabela 20-Avaliação dos Veículos de Comunicação da FURG (comparação entre os diferentes locais de atuação)

Local de Atuação		Site	Redes	Jornal	Revista	TV	Rádio
Campus Carreiros	Média	2,28	2,60	2,39	2,46	2,30	2,77
	n	191	142	134	117	163	153
Campus da área da saúde	Média	2,67	2,71	2,32	2,23	2,51	2,93
	n	15	12	14	12	13	14
Campus Santa Vitória	Média	1,88	2,16	2,13	2,38	2,67	2,73
	n	2	2	2	2	2	2
Campus Santo Antônio	Média	2,28	2,83	1,79	1,71	2,47	2,54
	n	17	15	12	7	6	4
Campus São Lourenço	Média	2,63	3	2	3	3,33	3,83
	n	2	2	1	1	1	1
Campus Cidade	Média	2,21	3,33	2,75	2,71	3,2	3
	n	6	6	6	6	6	6
Rio Grande	Média	2,35	2,75	1,88	1,88	3,07	3,33
	n	5	5	2	2	5	6
Total	Média	2,31	2,65	2,36	2,41	2,38	2,81
	n	238	184	171	147	196	186

3.4 – Eixo 4- Políticas de Gestão

3.4.1- Dados e informações oriundas do questionário de autoavaliação de 2014

Dimensão 5 (Políticas de pessoal), Dimensão 6 (Organização e Gestão da Instituição) e Dimensão 10 (Sustentabilidade Financeira)				
4.1 Política de formação e capacitação docente	DISC	DOC	EaD	TAE
Questão DOC 47: O apoio para participar de eventos e cursos de capacitação/qualificação docente é...		3,67		
4.2 Política de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo				
Questão TAE 38: O planejamento e as ações para realização da qualificação (ensino médio, graduação e pós-graduação) na minha unidade é...				4,09
Questão TAE 39: As ações de capacitação (como por exemplo: cursos de informática, língua estrangeira, gestão de pessoas, Libras) oferecidas pela Universidade são...				4,07
4.3 Gestão institucional				
Questões DOC 50 - TAE 41: A discussão, na minha unidade de trabalho, acerca dos assuntos pautados nos conselhos superiores da FURG, é...		4,09		3,24
4.4 Sistema de registro acadêmico				
Questões DISC 38 - DOC 20 - EaD 53 - TAE 24: Os sistemas informatizados da FURG (sistemas.furg, Argo, ...) disponíveis são...	4,00	3,67	4,05	3,76
4.5 Sustentabilidade financeira				
Não contemplado no questionário, orçamento aprovado pelo MEC.	X	X	X	X
4.6 Relação entre o planejamento financeiro (orçamento) e a gestão institucional				
Não contemplado no questionário, orçamento aprovado pelo MEC.	X	X	X	X
4.7 Coerência entre plano de carreira e a gestão do corpo docente				
Não contemplado no questionário, plano de carreira do governo federal.	X	X	X	X
4.8 Coerência entre o plano de carreira e a gestão do corpo técnico-administrativo				
Não contemplado no questionário, plano de carreira do governo federal.	X	X	X	X

Quanto ao eixo 4 - Políticas de Gestão, o apoio para participar de eventos e cursos de capacitação/qualificação foi avaliado de forma regular pelos docentes. Os técnico-administrativos em educação avaliaram o planejamento e as ações para realização da qualificação (ensino médio, graduação e pós-graduação) na sua unidade e as ações de capacitação (como por exemplo: cursos de informática, língua estrangeira, gestão de pessoas, Libras) oferecidas pela Universidade como pontos fortes da Instituição.

A discussão, na unidade de trabalho, acerca dos assuntos pautados nos conselhos superiores da FURG foi um fator avaliado de forma positiva pelos docentes e regular pelos técnicos. Já quanto aos sistemas informatizados da FURG (sistemas.furg, Argo,...) disponíveis, estes foram avaliados positivamente pelos discentes e de forma regular tanto pelos docentes quanto pelos técnico-administrativos.

3.4.2- Dados e informações oriundas do questionário dos recém-doutores - 2016

No período em que foram enviados os questionários, a FURG possuía 198 docentes, com doutorado, desde janeiro de 2011. Desses, 120 responderam ao questionário, representando um percentual de 61% de participação. Quando analisamos a taxa de participação por Unidade Acadêmica verificamos que oscilou entre 42 a 100%, porém com a maioria entre 50 e 80%. Da mesma forma, quando analisamos esta participação por ano de titulação dos recém-doutores, verificamos uma participação entre 48 e 89%, mas com a maioria entre 50 e 80%. Estes dados demonstram que houve uma boa adesão dos recém-doutores nesse processo avaliativo e que a adesão está bem distribuída entre as Unidades Acadêmicas e ao longo dos anos de titulação.

Ao fazermos o cruzamento entre ano de ingresso na FURG e ano de obtenção do título de doutor, verificamos distribuição próxima entre os que ingressaram sem doutorado e os que ingressaram já com o doutorado, sendo a maior o número de docentes que obtiveram o doutorado antes de ingressarem: 58%. Quando analisamos esta distribuição por Unidade Acadêmica, verificamos que em 4 unidades (IO, C3, ICB e EQA) a situação dos que ingressaram já com doutorado são exclusivas ou quase exclusivas. Nas demais Unidades Acadêmicas, as duas situações foram mais comuns, com pequenas variações. Situação essa que pode indicar a política adotada por estas unidades nos últimos anos nos processos seletivos para ingresso docente e, também, a escassez de profissionais com doutorado em algumas áreas.

A maior parte dos respondentes obteve a titulação na FURG ou na UFRGS. Somando os titulados nas duas instituições, temos um percentual de 58% dos respondentes. Dos 42% restantes, a maior parte mostrou uma distribuição mais homogênea entre IES brasileiras do Rio Grande do Sul (sem contar com FURG e UFRGS). Fora do Rio Grande do Sul, o maior percentual de docentes foi titulado na UFSC.

A área de conhecimento na qual o título foi obtido apresentou variação. As duas maiores áreas foram as áreas da Ciências Exatas e da Terra, com 25%, e a das Ciências Humanas com 18%. Depois vieram, com percentuais próximos, as áreas das Ciências Sociais Aplicadas (13%), Ciências da Saúde (12%) e Engenharias (10%). As demais áreas apresentaram um percentual menor que 10% cada uma, que somadas chegaram a 20%. Na maioria das Unidades Acadêmicas, a variação de áreas de titulação é muito pequena, como é o caso da FAMED, IE, ILA, C3, EEnf, EE, FADIR, ICB, ICEAC e IO, as quais apresentaram uma única área de titulação dos seus recém-doutores ou duas áreas. Na EQA, no ICHI e no IMEF a variação foi bem maior. Essa situação deve ser um reflexo da diversificação e da ampliação das áreas de atuação dessas Unidades em virtude da criação dos cursos novos em São Lourenço do Sul, Santa Vitória do Palmar e Santo Antônio da Patrulha.

A produção científica dos recém-doutores apresenta uma grande heterogeneidade. Nenhuma das principais formas de produção científica (artigos em periódicos científicos, artigos completos em anais, livros e capítulos, e filmes, vídeos, software e etc.) consideradas pelas agências de fomento apresentou uma distribuição regular, segundo o teste de D'Agostino e Pearson. Desta forma, as análises dessas produções foram feitas levando em conta a mediana e os percentis de 25% e 75% (Tabela 21). Como essa produção é muito variada entre as áreas de conhecimento, essa análise passou também a ser feita separadamente por área de conhecimento da titulação de cada recém-doutor. Nessa análise verificamos que, enquanto nas Ciências Agrárias, Biológicas, da Saúde e Exatas e da Terra a produção é predominantemente em artigos publicados em periódicos científicos, nas outras áreas (Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Engenharia e Linguística, Letras e Artes) outros tipos de produção são tão ou mais predominantes do que artigos em periódicos (Tabela 22). Essa situação já era esperada tendo visto que as características de cada uma dessas Áreas, como já reconhecido pela CAPES e CNPq nas suas avaliações da produção acadêmica. Em cada Área há de se entender ainda que existe uma variabilidade nas suas subáreas e especialidades, além de variações em função do nível de inserção nas atividades de pesquisa e pós-graduação de cada docente.

Tabela 21 - Produção científica dos recém-doutores da FURG. Os valores são expressos em mediana (M) e os percentis de 25% e 75%

N	Artigos Publicados em Periódicos Científicos			Artigos Completos em Anais			Livros e capítulos			Filmes, vídeos, software...		
	25%	M	75%	25%	M	75%	25%	M	75%	25%	M	75%
117	3	6	12	1	5	10	0	1	3,3	0	1	4

Tabela 22 - Produção científica dos recém-doutores da FURG separados pelas áreas de obtenção do seu doutorado. Os valores são expressos em mediana (M) e os percentis 25% e 75%. Em destaques está(ão) o(s) tipo(s) de produção científica que apresentou(ram) maior predomínio em cada área do conhecimento

Área	Artigos Publicados em Periódicos Científicos			Artigos Completos em Anais			Livros e capítulos			Filmes, vídeos, software...		
	25%	M	75%	25%	M	75%	25%	M	75%	25%	M	75%
C. Agrárias	5,3	7,5	10,5	1,3	3	8,8	0	0	2	0	0	4,5
C. Biol.	11,8	16,5	19,8	0	0	0	1	1,5	2	0,5	2,5	5,3
C. Saúde	3,8	12,5	22,8	0	3	9	0	0,5	1	0	0	3
C. Ex. e Terra	3,3	5	10	0	2	7,8	0	0	1	0	0	2,5
C. Hum.	3,3	5	8	5	9	17	2,5	6	8,8	4	5	10,8
C. Soc. Aplic.	4	6	9	2,5	9	19	0,5	2	3,5	0	0	0
Eng.	0,8	2	3,5	3	5,5	8	0	0	1,3	0	1	1,3
Ling., Let. e Artes	0,3	1,5	3,5	1,3	2	3,5	0	0,5	1	0	0,5	4

A participação dos recém-doutores nos editais de pesquisa internos da FURG é frequente em quase todas as Unidades Acadêmicas, com exceção da FAMED e do ICHI, no qual o número de recém-doutores que participaram é igual ao número dos que não participaram. Os editais mais mencionados pelos recém-doutores foram os seguintes: PIBIC/CNPq (47 menções), EPEC (34), PIBIC/FAPERGS (24) e EPEM (16). Os demais editais receberam menos de 10 menções cada um. Os motivos apresentados pelos recém-doutores para não participar dos editais internos mais citados foram o pouco tempo de obtenção do título de doutor (com 6 menções), falta de conhecimento dos editais (4 menções), falta de tempo pelo excesso de aulas (com 3 menções), produção científica baixa em relação à concorrência (com 3 menções) e foco nos projetos de ensino e extensão (com 3 menções).

Já a participação dos recém-doutores nos editais de ensino, extensão ou cultura internos da FURG foi menor, atingindo 54%4. Em termos gerais, quando analisamos a participação nos dois tipos de editais, os de pesquisa e os de ensino, extensão e cultura, verificamos que o maior

percentual de recém-doutores participou de ambos editais, com 44% de participação, seguidos daqueles que participaram apenas nos editais de pesquisa, com 28% de participação (Figura 23). Os que participaram apenas dos editais de ensino, extensão e cultura formaram o menor percentual com apenas 10%. Um percentual de 18% de recém-doutores, que não pode ser considerado pequeno, não participou de nenhum tipo de edital interno da FURG.

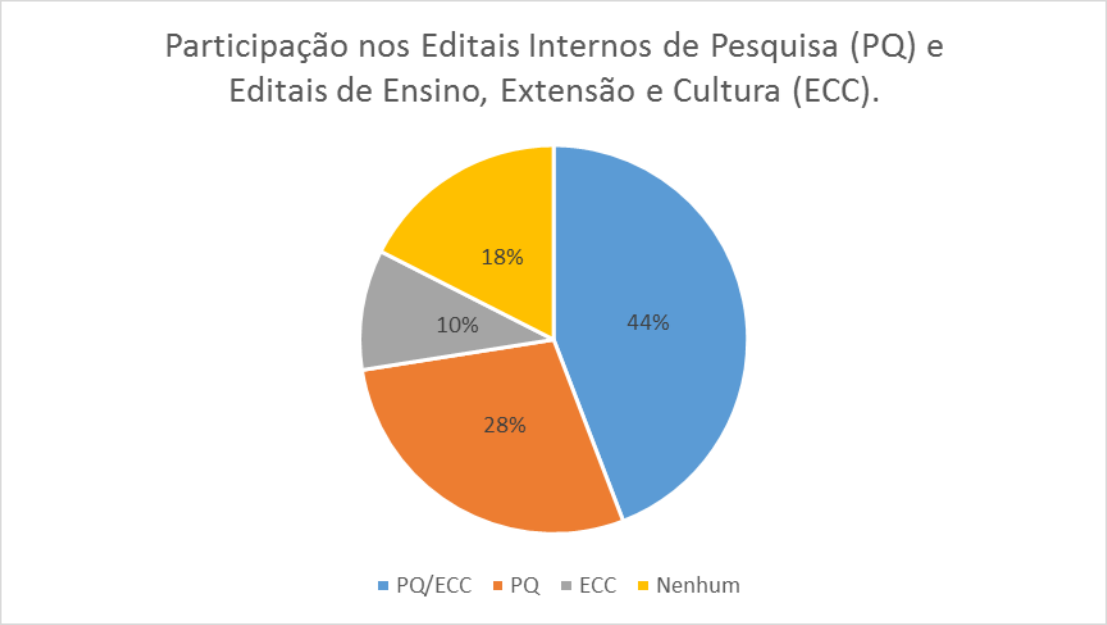


Figura 23 - Distribuição da participação do recém-doutores nos editais internos de pesquisa (PQ) e de ensino, extensão e cultura (ECC) de forma conjunta ou isolada.

A participação dos recém-doutores nos editais externos de pesquisa foi de 59%, sendo menor do que a participação nos editais internos de pesquisa. Na análise por Unidades Acadêmicas essa participação foi bem variada. No C3, EQA, FAMED, ICB, IMEF e IO o percentual de participação foi maior do que o percentual de não participação. No ICHI e no IE o percentual de participação foi igual ao dos que não participaram, enquanto na EE, EEnf, FADIR, ICEAC e ILA o maior percentual foi dos que não participaram. Os editais externos mais citados pelos recém-doutores foram o edital Universal do CNPq, com 37 menções, os editais da FAPERGS específico para os recém-doutores (PPP e ARD), com 28 menções. Os demais editais tiveram 5 ou menos citações. Já os 3 motivos que mais foram elencados pelos recém-doutores para não participarem dos editais externos de pesquisa dentre aqueles que participaram dos editais internos foram a falta de conhecimento dos editais e a falta de tempo, cada uma com 4 menções, e o pouco tempo de titulação com 3 menções.

Quando analisamos em conjunto a participação dos recém-doutores nos editais internos e externos de pesquisa, que pode ser considerada um indicador do grau de inserção nas atividades de pesquisa, observamos que, em termos gerais na FURG, 51% participaram de ambos editais e apenas 8% participaram somente dos editais externos (Figura 24). Dos que não participaram dos editais externos, 22% participou dos editais internos e 19% não participou de nenhum dos dois editais, que pode ser considerado o percentual de recém-doutores que ainda não conseguiu se inserir nas atividades de pesquisa. Essa falta de participação nos editais se reflete na produção científica (Tabela 23). Com exceção das áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Letras, Linguística e Artes, em todas as outras a produção científica dos recém-doutores que não participaram de editais de pesquisa é inexistente ou menor do que os recém-doutores que participaram de algum edital de pesquisa.

Ao analisarmos esse grau de inserção na pesquisa por meio dos editais distribuídos pelas Unidades Acadêmicas, verificamos uma grande variação. Unidades como C3, EQA, IMEF e IO possuem um alto percentual - acima de 60%, de recém-doutores que participaram de ambos editais. E existem unidades como EE, FAMED, ICEAC, ICHI e ILA, que possuem um percentual elevado - acima de 30%, de recém-doutores que não participaram de nenhum dos dois tipos de editais de pesquisa.

Essa variabilidade entre as Unidades Acadêmicas no percentual de recém-doutores não inseridos nas atividades de pesquisa pode ser explicada em parte pela variabilidade entre as Unidades Acadêmicas no ano de obtenção do título de doutor dos seus recém-doutores, pois existe uma alta correlação entre o ano de obtenção do título de doutor e o percentual de recém-doutores que não participaram de editais de pesquisa (Figura 25). Como esperado, dentre os recém- doutores que titularam há mais tempo, entre os anos de 2011 e 2012, somente 6,3% não participaram de nenhum edital, enquanto que dos que titularam entre os anos de 2015 e 2016, 40% não participaram de editais de pesquisa. Reforçando esse fato, quando analisamos os motivos apresentados para a não participação nos editais daqueles que não participaram de nenhum edital de pesquisa, o motivo mais citado foi o “Pouco tempo de obtenção do doutorado” com 5 citações. Entretanto, outros motivos como “Falta de tempo pelo excesso de aula”, com 4 citações e “Falta de conhecimento dos editais” indicam que outras razões também afetam a inserção dos recém-doutores nas atividades de pesquisa. Por outro lado, esta não participação nos

editais de pesquisa não apresenta nenhuma correlação entre as áreas de obtenção do doutorado. Em todas as áreas o percentual de recém-doutores é muito próximo, ficando entre 10 e 33%.

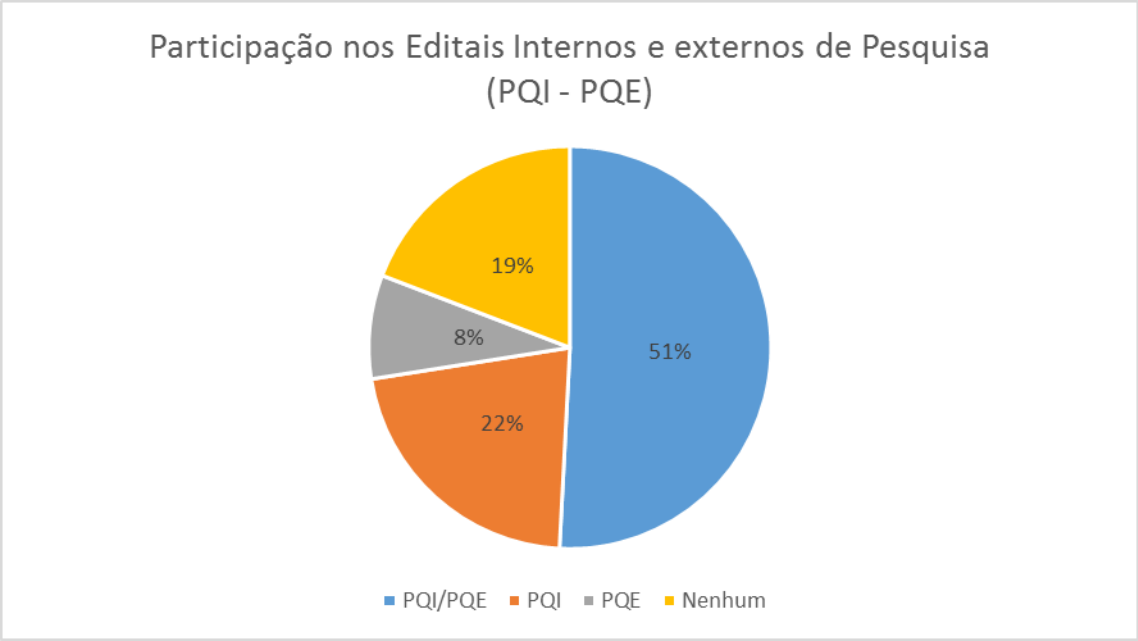


Figura 24 – Percentual de participação dos recém-doutores nos editais internos de pesquisa (PQI) e externos de pesquisa (PQE) de forma conjunta ou isolada.

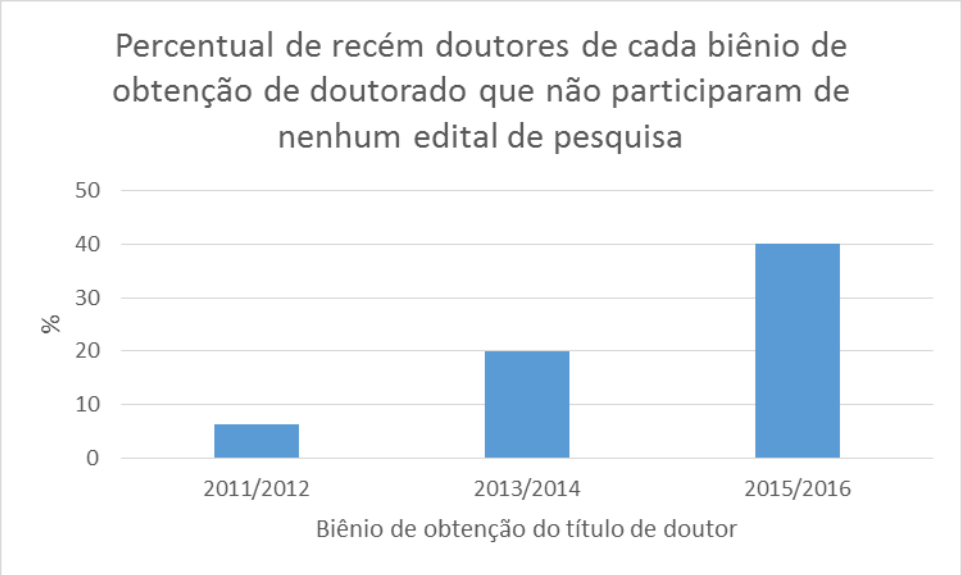


Figura 25 - Percentual de recém-doutores de cada biênio de obtenção do doutorado que não participaram de editais de pesquisa

Tabela 23 - Produção científica dos recém-doutores da FURG em cada uma das áreas de obtenção do seu doutorado separados pela sua participação em editais de pesquisa, seja interno (PQI) ou externo (PQE). Os valores são expressos em mediana (M) e os percentis 25% e 75%.

Área		N	Artigos Publicados em Periódicos Científicos			Artigos Completos em Anais			Livros e capítulos			Filmes, vídeos, software...		
			25%	M	75%	25%	M	75%	25%	M	75%	25%	M	75%
C. Agrárias	PQI/PQE	5	6	6	11	3	3	9	0	0	1	0	0	0
	PQI	4	7	9	10	0	4	9,5	1,5	2	4,3	2,3	4	8,8
	PQE	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nenhum	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
C. Biol.	PQI/PQE	4	13,3	17	25	0	0	0	0,8	1	2,5	0	1,5	5,8
	PQI	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	PQE	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nenhum	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
C. Saúde	PQI/PQE	5	13	14	25	0	0	12	1	1	1	0	0	0
	PQI	5	6	16	26	2	4	9	0	0	1	0	3	3
	PQE	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nenhum	3	1,5	3	5	2	4	9	0	0	0	0	0	3
C. Ex. Terra	PQI/PQE	22	4	7	11,5	0	2	7,8	0	0	1,8	0	0	3
	PQI	2	4,5	6	7,5	12,8	25,5	38,3	0	0	0	0	0	0
	PQE	3	2	4	7	1,5	2	6	0	0	0,5	0	0	0
	Nenhum	3	1	1	3	0,5	1	2,5	0	0	0	0	0	1,5
C. Hum.	PQI/PQE	10	4,3	7,5	11,8	5,5	11,5	17,8	5,3	6,5	8,8	5,3	7	14,8
	PQI	4	3,8	4	5	9,3	11,5	14	3,5	5	7	3	4	7
	PQE	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nenhum	6	2,5	4,5	5,8	3,3	7,5	17,8	4	5,5	10,8	1	4,5	8,8
C. Sociais	PQI/PQE	5	4	6	43	6	9	46	0	1	2	0	0	0
	PQI	6	4,5	7	9,5	1,3	4	9	0,3	2,5	4	0	0	1,5
	PQE	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nenhum	4	2,8	4,5	6	7,5	10	14,8	1,5	2,5	4	0	0	0
Eng.	PQI/PQE	6	2,3	3	9,8	6,5	8	8,8	0	0	1,5	0	0	0,8
	PQI	2	0,5	1	1,5	1,3	2,5	3,8	0,3	0,5	0,8	0,3	0,5	0,8
	PQE	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nenhum	3	0,5	1	3	1,5	3	5,5	0	0	0	1,5	2	3
Ling. Let. Artes	PQI/PQE	2	1	2	3	1,8	2,5	3,3	0,3	0,5	0,8	0,3	0,5	0,8
	PQI	2	0,3	0,5	0,8	0,5	1	1,5	0	0	0	0	0	0
	PQE	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nenhum	2	4,3	6,5	8,8	3,3	4,5	5,8	1,8	2,5	3,3	5	5	5

Em relação à participação dos recém-doutores nos editais externos de ensino, extensão e cultura esta foi de 22%. As exceções deste percentual são o C3 e o IE que apresentaram percentuais iguais ou superiores em relação aos que não participaram.

Quando agrupamos o grau de participação dos recém-doutores em todos os tipos de editais, pesquisa ou ensino, extensão e cultura, internos ou externos, verificamos que a maioria (51%) participa de ambos editais, de pesquisa e ensino, extensão e cultura, sejam eles externos ou internos (Tabela 24). Desses, a maior parte (32% de todos os recém-doutores) participam de editais de pesquisa internos e externos e de ensino, extensão e cultura internos com alguns (especificar) participando de editais externos de ensino, extensão e cultura. Os que apenas participam de editais de pesquisa representam 31% dos recém-doutores, sendo que a maioria desses (19% de todos os recém-doutores) participam de editais internos e externos. Os que apenas participam dos editais de ensino, extensão e cultura representam apenas 6%. Os que não participaram de nenhum tipo de editais representam 13% de todos os recém-doutores.

Tabela 24 - Frequência de participação agrupada dos recém-doutores nos editais internos e externos de pesquisa (PQ) e nos editais internos e externos de ensino, extensão e cultura (EEC).

Editais internos		Editais externos		Frequência	%
PQ	EEC	PQ	EEC		
SIM	SIM	SIM	SIM	17	14,4
SIM	SIM	SIM	NÃO	21	17,8
SIM	SIM	NÃO	SIM	4	3,4
SIM	SIM	NÃO	NÃO	11	9,3
SIM	NÃO	SIM	SIM	0	0
SIM	NÃO	SIM	NÃO	22	18,6
SIM	NÃO	NÃO	SIM	0	0
SIM	NÃO	NÃO	NÃO	11	9,3
NÃO	SIM	SIM	SIM	1	0,8
NÃO	SIM	SIM	NÃO	5	4,2
NÃO	SIM	NÃO	SIM	1	0,8
NÃO	SIM	NÃO	NÃO	4	3,4
NÃO	NÃO	SIM	SIM	1	0,8
NÃO	NÃO	SIM	NÃO	3	2,5
NÃO	NÃO	NÃO	SIM	2	1,7
NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	15	12,7

Em relação à inserção dos recém-doutores nos grupos de pesquisa cadastrados no diretório de grupos de pesquisa do CNPq, verificamos inserção de 81%. Excetuam-se os recém-doutores vinculados à EE, EQA e FAMED, nas quais o percentual de inserção é menor ou igual

ao de recém-doutores não inseridos. Da mesma forma, o percentual de recém-doutores que mantém cooperação em rede com outros docentes ou instituições também é de 88%.

Quando analisamos em conjunto a participação em grupo de pesquisa e manutenção de cooperação em rede, verificamos que 72% dos recém-doutores fazem os dois tipos de interação. Dos restantes, 26% fazem um ou outro tipo de interação e 2% não estão fazendo nenhum tipo de interação. Esses dados demonstram que quase todos os recém-doutores da FURG mantêm algum tipo de interação, que é um conhecido fator potencializador para o desenvolvimento das atividades de pesquisa.

Dos recém-doutores que não estão participando de grupos de pesquisa cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, 4 mencionaram que já estão em grupos de pesquisa, mas estes docentes estão ou em processos de cadastramento ou impossibilitados de fazê-lo por não possuírem o conhecimento do cadastro. A justificativa mais mencionada para justificar a não inserção em grupos de pesquisa é “Aguardando oportunidades ou informações de grupos afins”, com 4 menções. As demais justificativas tiveram 2 menções cada. Dos poucos recém-doutores que não possuem cooperação com outros docentes ou instituições as justificativas são variadas.

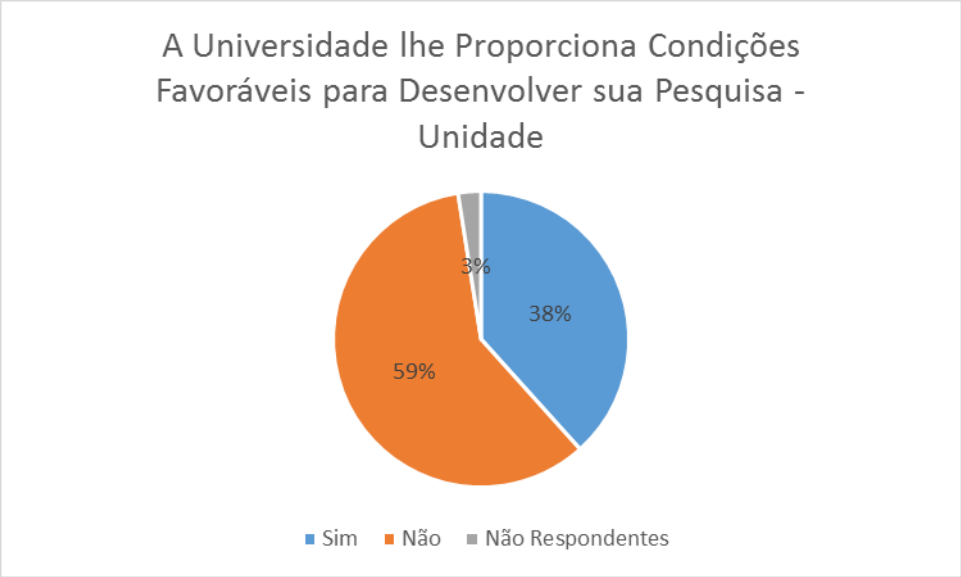


Figura 26 - Percentual das percepções sobre as condições institucionais para desenvolvimento da pesquisa

Na análise das condições que a Universidade oferece para o desenvolvimento de pesquisa, a maioria dos recém-doutores, 59%, respondeu que a FURG não oferece condições favoráveis (Figura 26). Essa resposta só não foi maioria na EE, no ICHI, no ILA e no IO. Este resultado demonstra que esse descontentamento é bem homogêneo entre as unidades acadêmicas. Os motivos apresentados para este descontentamento, em termos gerais, são principalmente financiamento e equipamentos. Entretanto, essa situação muda um pouco conforme agrupamos por área de titulação do doutoramento (Figura 27). Nas áreas de Ciências agrárias, Ciências Exatas e da Terra e Engenharias, os dois principais motivos continuam sendo financiamento e equipamentos. Nas Ciências Biológicas, Ciências da Saúde e Ciências Sociais Aplicadas a falta de equipamento ou de financiamento não aparecem sozinhos como os principais motivos, sendo acompanhados de laboratórios e carga horária de ensino. Na área de Ciências Humanas, os motivos mais mencionados são, por sua vez, salas de permanência e acervo bibliográfico, porém com pouca diferença com relação aos demais motivos. Na Área de Linguística, Letras e Artes foram citadas a carga horária em gestão e financiamento.

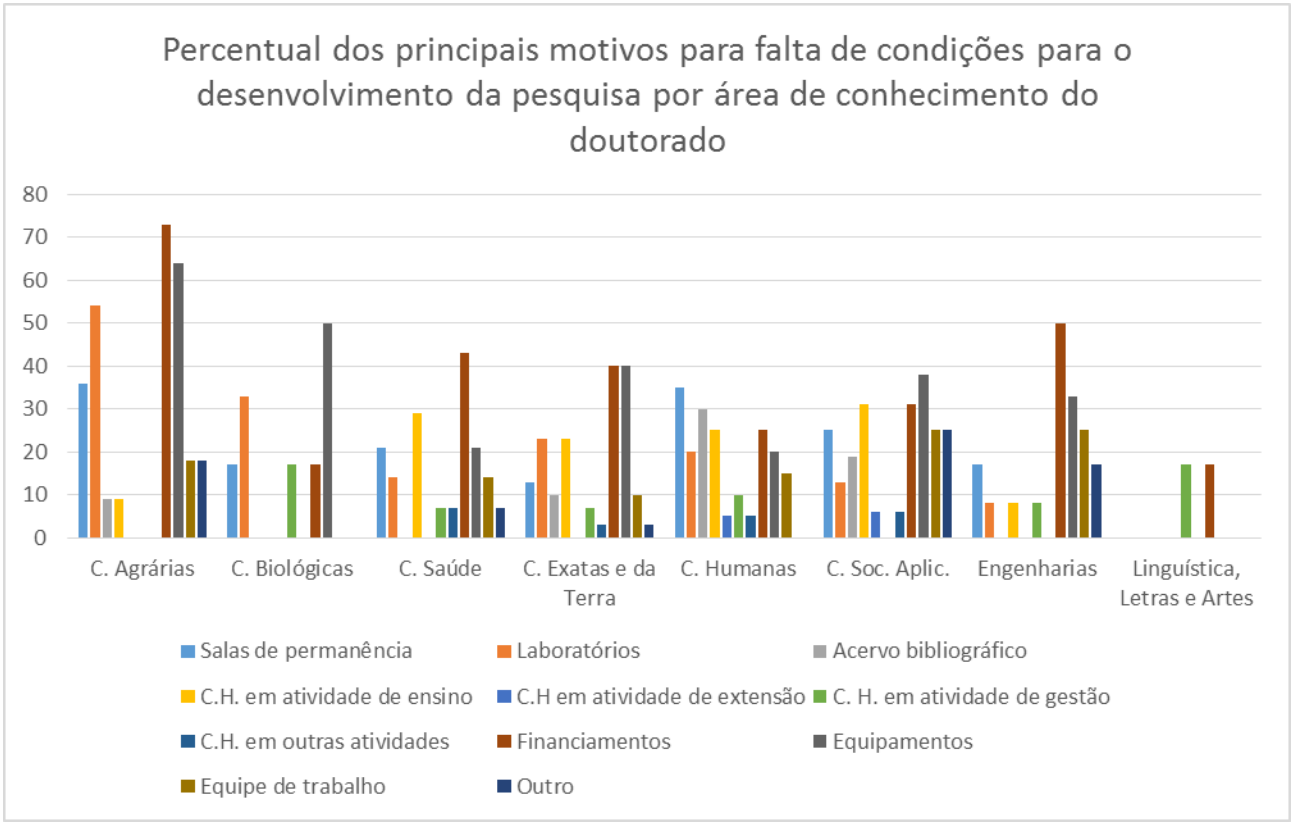


Figura 27 - Percentual dos motivos destacados pelos récem-doutores para justificar a falta de condições de pesquisa na FURG por área de conhecimento de obtenção do seu doutorado.

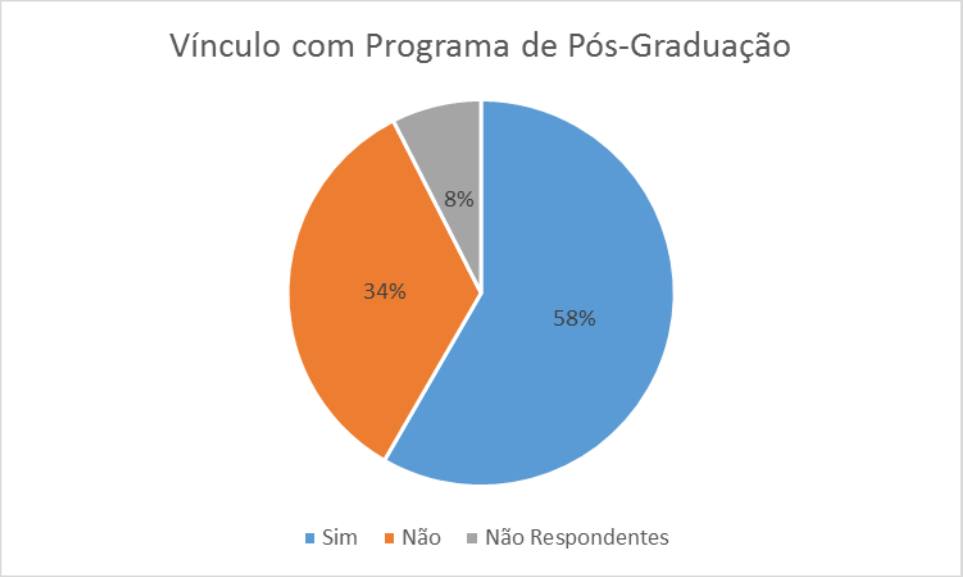


Figura 28 - Percentagem dos recém-doutores com vínculo a programas de pós-graduação da FURG.

A atual percentagem dos recém-doutores, em geral, com vínculo com programas de pós-graduação é de 58% (Figura 28). Já a participação dos recém-doutores nos programas de pós-graduação de outras instituições de ensino é de 5%. O percentual de recém-doutores com vínculo com programas de pós-graduação da FURG apresenta grande variação entre as unidades acadêmicas. Uma unidade, FADIR, teve um alto percentual dos seus recém-doutores vinculados a programas de pós-graduação, atingindo 86%. Cinco unidades (C3, EENF, ICEAC, IE e IMEF) apresentaram valores entre 60 e 75%. Cinco unidades (ICB, FAMED, IO, EE e EQA) apresentaram valores entre 40 e 50%. Entretanto, duas unidades (ICHI e ILA) tiveram percentuais baixos, com valores iguais ou inferiores a 25%. Dos recém-doutores que estão vinculados aos programas de pós-graduação da FURG a grande maioria, em todas as Unidades, já tem orientação ou co-orientação concluída ou em andamento.

Em três unidades (FADIR, ICHI e ILA) os seus recém-doutores estão vinculados a um programa de pós-graduação. Nas demais unidades os seus recém-doutores se vincularam a diferentes programas. Cabe salientar que no C3, EE, EENF, ICEAC, IMEF e IO poucos recém-doutores estão vinculados a mais de um programa ao mesmo tempo. Os recém-doutores da EQA, FAMED, ICB e IE apesar de estarem vinculados a diversos programas, cada um dos recém-doutores está vinculado a apenas um programa. Em termos de diversificação de programas, os recém-doutores do IMEF estão alocados em 6 programas. Essa situação pode ser decorrente da

diversificação formativa dos docentes da Unidade como, também, da necessidade de criação de outros programas junto a esta Unidade.

Quando analisamos a produção científica separadamente, em cada uma das áreas de conhecimento, entre os docentes que estão com vínculo com programas de pós-graduação e os que não estão com vínculo (Tabela 25), verificamos que existe uma maior produção científica (naquelas mais utilizadas em cada uma das áreas, conforme apresentado na Tabela 22) na maioria das áreas (C. Agrárias, C. Biológicas, C. da Saúde, C. Exatas e da Terra e C. Humanas) para os recém-doutores que já estão vinculados com os programas de pós-graduação. Nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Letras, Lingúistica e Artes a diferença é praticamente inexistente ou a produção é maior em comparação aos que não estão vinculados a programas de pós-graduação.

Tabela 25 - Produção científica dos recém-doutores da FURG em cada uma das áreas de obtenção do seu doutorado separados por ter vínculo ou não com um programa de pós-graduação. Os valores são expressos em mediana (M) e os percentis 25% e 75%.

Área		N	Artigos Publicados em Periódicos Científicos			Artigos Completos em Anais			Livros e capítulos			Filmes, vídeos, software...		
			25%	M	75%	25%	M	75%	25%	M	75%	25%	M	75%
C. Agrárias	C/Vínculo	2	9	15	21	0	1	2	2	2	2	0	2,5	5
	S/Vínculo	8	2,8	6	10,5	1,5	5.5	12,8	0	0	1,5	0	0	6
C. Biol.	C/Vínculo	5	12,5	19	30	0	0	0	0,5	1	4,5	0,8	4,5	12
	S/Vínculo	1	-	3	-	-	0	-	-	2	-	-	2	-
C. Saúde	C/Vínculo	9	4,5	13	27,5	0	1	7,8	0	0	1	0	0	1,5
	S/Vínculo	4	4	10,5	23	3	9	13	0	0	1	0	3	5
C. Ex. Terra	C/Vínculo	22	4	9	12	0	2	12	0	0	2	0	0	3
	S/Vínculo	8	1,3	3,5	4,8	0	2	13,5	0	0	0	0	0	3
C. Humanas	C/Vínculo	15	4	7	8	5	13	18	4	6	10	4	6	16
	S/Vínculo	6	1,8	4,5	8,3	2,8	6	13,3	1	4	8,3	0	4,5	15,8
C. Soc.	C/Vínculo	10	3,8	6	19	1,8	7,5	33,3	1	2	3,8	0	0	1
	S/Vínculo	7	3	4	6	5	8	10	1	2	7	0	3	12,3
Eng.	C/Vínculo	6	1,8	7,5	44	3	5	9	0	1	5,5	0	0,5	3,3
	S/Vínculo	7	1	3	5	1	6	8	0	0	0,5	0	1	1,3
Ling, Let. Artes	C/Vínculo	1	-	1	-	-	2	-	-	0	-	-	0	-
	S/Vínculo	3	2	4	11	0,5	2	5,5	0,3	1	3,3	0,3	3	5

Vários fatores podem estar por trás da variação da inserção dos recém-doutores nos programas de pós-graduação da FURG. Ao analisarmos o quesito ano de titulação verificamos que os recém-doutores que titularam no biênio 2011-2012 posuem um maior percentual de inserção na pós-graduação dos que os demais recém-doutores. Outro aspecto a ser destacado foi a criação de novos cursos de mestrado, nos últimos 5 anos, potencializando a inserção de recém-doutores. Os programas de pós-graduação que se enquadram nessa situação são: Administração (2015), Direito (2014), Educação (2012), Engenharia de Computação (2012), Engenharia Química (2013), Engenharia Mecânica (2013), Economia (2014), Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (2013), Mestrado Nacional Profissional em Ensino de História (2013), Mestrado Profissional em Matemática (2011), Profissional em História (2012) e Saúde Pública (2014).

Na Tabela 26 visualizamos os percentuais, para cada unidade acadêmica, dos recém-doutores que não estão vinculados a programas de pós-graduação em relação ao que manifestaram de perspectiva para inserção na pós-graduação (entrar num programa existente, criar um novo programa mais próximo a sua área de atuação ou não pretende se inserir na pós-graduação). Entre as 13 unidades acadêmicas da FURG, 3 (ICB, ICHI e ILA) se destacaram por terem 50% ou mais de recém-doutores que visualizam apenas a inserção em programas a serem criados ou que não têm interesse em se vincular a programas de pós-graduação.

Tabela 26 – Percentual de recém-doutores que não possuem vínculo com programas de pós-graduação em função das suas pretensões de inserção na pós-graduação, por unidade acadêmica.

UNIDADE ACADÊMICA	RECÉM-DOUTORES SEM VÍNCULO	PERCENTUAL DE RECÉM-DOUTORES QUE ALMEJAM INSERÇÃO EM PROGRAMA EXISTENTE	PERCENTUAL DE RECÉM-DOUTORES QUE ALMEJAM INSERÇÃO EM PROGRAMA NÃO EXISTENTE	PERCENTUAL DE RECÉM- DOUTORES QUE NÃO ALMEJAM INSERÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO
C3	2	100%	0	0
EE	3	100%	0	0
EENF	3	67%	0	33%
EQA	10	100%	0	0
FADIR	1	100%	0	0
FAMED	3	100%	0	0
ICB	5	40%	20%	40%
ICEAC	4	75%	25%	0
ICHI	6	50%	0	50%
IE	4	100%	0	0
ILA	5	10%	60%	30%
IMEF	5	80%	20%	0
IO	4	100%	0	0

Ao identificarmos esses fatores positivos e negativos para cada unidade acadêmica (Tabela 27) e realizarmos uma análise qualitativa de correlação com o percentual de inserção dos seus recém- doutores na pós-graduação verificamos que realmente os fatores positivos identificados tendem a ocorrer mais nas unidades com maior percentual de inserção na pós-graduação e os fatores negativos nas unidades com menor percentual. Entretanto, essa relação não é exata. Existe possivelmente uma variabilidade na importância de cada um desses fatores para as diferentes unidades.

Tabela 27 - Identificação de fatores positivos e negativos que podem estar associados com o percentual de inserção dos recém-doutores de cada Unidade Acadêmica da FURG.

		Fatores positivos			Fatores negativos		
	% de inserção dos recém-doutores na pós-graduação	Existência de mestrado novo com inserção de recém-doutores	Predominância de recém-doutores com mais tempo de titulação	Existência de cursos antigos com política de inclusão de novos doutores	Baixa percepção da existência de orientação da unidade	Predominância de recém-doutores que não participaram de nenhum edital de pesquisa	Alto percentual de recém-doutores que visualizam a inserção em cursos não existentes ou que não almejam inserção
FADIR	86	+					
C3	75	+	+				
EENF	67			+			
ICEAC	64	+				-	
IE	64	+			-		
IMEF	62				-		
IO	50		+				
ICB	50		+	+	-		-
FAMED	50			+		-	
EE	50					-	
EQA	41			+			
ICHI	25		+		-	-	-
ILA	17		+			-	-

Por fim, no campo aberto do questionário, 28 recém-doutores se manifestaram. Houve uma grande variedade de manifestações, entre elogios, sugestões ou reclamações. As 3 menções mais mencionadas foram 1- Elogio à boa iniciativa de avaliação dos recém-doutores; 2 - Reclamações sobre a falta de financiamento e; 3 - Sugestão quanto à criação de uma política de cadastramento de docentes nos programas de pós-graduação.

3.5 – Eixo 5- Infraestrutura Física

3.5.1- Dados e informações oriundas do questionário de autoavaliação de 2014

Dimensão 7 (Infraestrutura física)				
5.1 Instalações administrativas	DISC	DOC	EaD	TAE
Questões DISC 42 - DOC 24 - EaD 57 - TAE 28: As condições de segurança do campus/polo são...	3,15	3,06	4,33	3,21
Questões DISC 44 - DOC 26 - EaD 58 - TAE 30: As condições de acessibilidade a pessoas com deficiência são...	3,29	2,98	4,09	3,27
Questão DOC 13: As instalações administrativas (Direção, Secretaria e Coordenações), no que se refere à quantidade, dimensionamento, iluminação, ventilação e conservação, são...		3,60		
Questão TAE 16: O ambiente físico em que executo meu trabalho (sala, laboratório, etc.), no que se refere a cadeiras ergonômicas, boa iluminação, conforto térmico e acústico, é...				3,37
5.2 Salas de aula				
Questões DISC 29 - DOC 11 - EaD 43: As salas de aula, no que se refere a cadeiras ergonômicas, boa iluminação, conforto térmico e acústico, são...	3,46	3,20	4,04	
Questões DISC 40 - DOC 22 - EaD 55 - TAE 26: A limpeza e conservação das salas de aulas e demais dependências do campus/polo são...	4,28	3,92	4,54	3,96
Questões DISC 42 - DOC 24 - EaD 57 - TAE 28: As condições de segurança do campus são...	3,15	3,06	4,33	3,21
Questões DISC 44 - DOC 26 - EaD 58 - TAE 30: As condições de acessibilidade a pessoas com deficiência são...	3,29	2,98	4,09	3,27
5.3 Auditório(s)				
Questões DISC 30 - DOC 12 - TAE 17: Os auditórios, miniauditórios e anfiteatros da FURG, no que se refere à quantidade, dimensão e conservação, são...	3,93	3,42		3,98
5.4 Sala(s) de professores				
Questão DOC 29: As salas de permanência são...		3,30		
5.5 Espaços para atendimento aos alunos				
Questão DOC 29: As salas de permanência são...		3,30		
5.6 Infraestrutura para CPA				
Não contemplado no questionário, utilização da Infraestrutura em conjunto com a Diretoria de Avaliação Institucional.	X	X	X	X
5.7 Gabinetes/estações de trabalho para professores em Tempo Integral - TI				
Questão DOC 29: As salas de permanência são...		3,30		
5.8 Instalações sanitárias				
Questões DISC 40 - DOC 22 - EaD 55 - TAE 26: A limpeza e conservação das salas de aulas e demais dependências do campus/polo são...	4,28	3,92	4,54	3,96

Questões DISC 44 - DOC 26 - EaD 58 - TAE 30: As condições de acessibilidade a pessoas com deficiência são...	3,29	2,98	4,09	3,27
5.9 Biblioteca: infraestrutura física				
Questão DISC 36: O espaço físico da biblioteca, para estudo e consulta, é...	4,02			
5.10 Biblioteca: serviços e informatização				
Questões DISC 35 - DOC 18 - EaD 48 - TAE 22: Os horários de funcionamento da(s) biblioteca(s) são...	4,15	3,95	4,25	4,25
Questões DISC 38 - DOC 20 - EaD 53 - TAE 24: Os sistemas informatizados da FURG (sistemas.furg, Argo...) disponíveis são...	4,00	3,67	4,05	3,76
5.11 Biblioteca: plano de atualização do acervo				
Questões DISC 33 - DOC 16 - EaD 49 - TAE 20: A atualização do acervo bibliográfico (livros e periódicos) disponível na biblioteca é...	3,72	3,39	3,67	3,94
Questões DISC 34 - DOC 17 - EaD 50 - TAE 21: O número de exemplares do acervo bibliográfico disponível na biblioteca é...		3,20	3,56	3,86
5.12 Sala(s) de apoio de informática ou infraestrutura equivalente				
Questões DISC 32 - DOC 15 - EaD 46: A adequação dos laboratórios (de ensino e de informática) com relação à estrutura, equipamentos, serviços e normas de segurança é...	3,60	3,17	4,07	
Questões DISC 39 - DOC 21 - EaD 54 - TAE 25: A qualidade e disponibilidade da internet no campus/polo (salas de aula, pavilhões, áreas de convivência) é...	2,58	2,53	4,01	3,33
Questão TAE 16: O ambiente físico em que executo meu trabalho (sala, laboratório, etc.), no que se refere a cadeiras ergonômicas, boa iluminação, conforto térmico e acústico, é...				3,35
5.13 Recursos de Tecnologias de informação e Comunicação				
Questões DISC 39 - DOC 21 - EaD 54 - TAE 25: A qualidade e disponibilidade da internet no campus/polo (salas de aula, pavilhões, áreas de convivência) é...	2,58	2,53	4,01	3,33
Questões DISC 48 - DOC 30: Os recursos de educação a distância disponíveis para apoiar as atividades de ensino são...	3,65	3,68		
Questões DISC 63 - DOC 58 -TAE 48: As ações de educação a distância da FURG são...	3,80	3,88		4,17
5.14 Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física				
Questões DISC 32 - DOC 15 - EaD 46 - TAE 19: A adequação dos laboratórios (de ensino e de informática) com relação à estrutura, equipamentos, serviços e normas de segurança, é...	3,60	3,17	4,07	3,79
Questão TAE 16: O ambiente físico em que executo meu trabalho (sala, laboratório, etc.), no que se refere a cadeiras ergonômicas, boa iluminação, conforto térmico e acústico, é...				3,35
5.15 Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: serviços				
Questões DISC 32 - DOC 15 - EaD 46 - TAE 19: A adequação dos laboratórios (de ensino e de informática) com relação à estrutura,	3,60	3,17	4,07	3,79

equipamentos, serviços e normas de segurança, é...				
5.16 Espaços de convivência e de alimentação				
Questões DISC 41 - DOC 23 - EaD 56 - TAE 27: Os espaços de alimentação e convivência do campus/polo são...	3,49	2,96	3,83	3,47

Quanto ao eixo 5 – Infraestrutura Física, os discentes avaliaram como pontos fortes a limpeza e conservação das salas de aulas e demais dependências do *campus*/polo, os auditórios, miniauditórios e anfiteatros da FURG (no que se refere à quantidade, dimensão e conservação), o espaço físico da biblioteca (para estudo e consulta), os horários de funcionamento da(s) biblioteca(s) e os sistemas informatizados da FURG (Sistemas.Furg, ARGO...) disponíveis. Já as condições de acessibilidade a pessoas com deficiência, as salas de aula (no que se refere a cadeiras ergonômicas, boa iluminação, conforto térmico e acústico), as salas de permanência, a atualização do acervo bibliográfico (livros e periódicos) disponível na biblioteca, o número de exemplares do acervo disponível na biblioteca, a adequação dos laboratórios (de ensino e de informática) com relação à estrutura, equipamentos, serviços e normas de segurança, os recursos de educação a distância disponíveis para apoiar as atividades de ensino, as ações de educação a distância da FURG e os espaços de alimentação e convivência do *campus*/polo foram avaliados de forma regular pelos discentes, indicando que estes aspectos podem melhorar. Segundo os discentes, os fatores que devem sofrer melhorias de forma prioritária a fim de melhorar a Infraestrutura da Universidade são as condições de segurança do *campus*/polo e a qualidade e disponibilidade da internet no *campus*/polo (salas de aula, pavilhões, áreas de convivência).

Os docentes avaliaram como pontos fortes a limpeza e conservação das salas de aulas e demais dependências do *campus*/polo e os horários de funcionamento da(s) biblioteca(s). Já os seguintes fatores foram avaliados de forma regular: As instalações administrativas (Direção, Secretaria e Coordenações, no que se refere à quantidade, dimensionamento, iluminação, ventilação e conservação), as salas de aula (no que se refere a cadeiras ergonômicas, boa iluminação, conforto térmico e acústico), os auditórios, miniauditórios e anfiteatros da FURG (no que se refere à quantidade, dimensão e conservação), as salas de permanência, os sistemas informatizados da FURG (sistemas.furg, ARGO...) disponíveis, a atualização do acervo bibliográfico (livros e periódicos) disponível na biblioteca, o número de exemplares do acervo bibliográfico disponível na biblioteca, a adequação dos laboratórios (de ensino e de informática, com relação à estrutura, equipamentos, serviços e normas de segurança), os recursos de educação

a distância disponíveis para apoiar as atividades de ensino e as ações de educação a distância da FURG. Como fatores negativos e prioritários na opinião dos Docentes para melhorar a Infraestrutura da FURG foram consideradas as condições de segurança do *campus*/polo, as condições de acessibilidade a pessoas com deficiência, a qualidade e disponibilidade da internet no *campus*/polo (salas de aula, pavilhões, áreas de convivência) e os espaços de alimentação e convivência do *campus*/polo.

Já os discentes da EaD avaliaram como fatores positivos as condições de segurança do polo, as condições de acessibilidade a pessoas com deficiência, as salas de aula (no que se refere a cadeiras ergonômicas, boa iluminação, conforto térmico e acústico), a limpeza e conservação das salas de aula e demais dependências do polo, os horários de funcionamento da biblioteca, os sistemas informatizados da FURG (sistemas.furg, ARGO...), a adequação dos laboratórios (de ensino e de informática, com relação à estrutura, equipamentos, serviços e normas de segurança) e a qualidade e disponibilidade da internet no polo (salas de aula, pavilhões, áreas de convivência). Já os seguintes fatores foram avaliados como regulares: a atualização do acervo bibliográfico (livros e periódicos) disponível na biblioteca, o número de exemplares do acervo bibliográfico disponível na biblioteca e os espaços de alimentação e convivência do polo.

Os técnico-administrativos em educação avaliaram como pontos fortes a limpeza e conservação das salas de aulas e demais dependências do *campus*/polo, os auditórios, miniauditórios e anfiteatros da FURG (no que se refere à quantidade, dimensão e conservação), os horários de funcionamento da(s) biblioteca(s), a atualização do acervo bibliográfico (livros e periódicos) disponível na biblioteca e as ações de educação a distância da FURG. Os seguintes fatores foram avaliados como regulares: as condições de segurança do campus/polo, as condições de acessibilidade a pessoas com deficiência, o ambiente físico em que executam seu trabalho (sala, laboratório, etc.), no que se refere a cadeiras ergonômicas, boa iluminação, conforto térmico e acústico; os sistemas informatizados da FURG (sistemas.furg, ARGO...) disponíveis, o número de exemplares do acervo bibliográfico disponível na biblioteca, a qualidade e disponibilidade da internet no *campus*/polo (salas de aula, pavilhões, áreas de convivência), a adequação dos laboratórios (de ensino e de informática) com relação à estrutura, equipamentos, serviços e normas de segurança e os espaços de alimentação e convivência do *campus*/polo.

3.5.2- Dados e informações oriundas do questionário de avaliação do Restaurante Universitário de 2015

Uma pesquisa de satisfação que possibilita uma análise crítica e a identificação de situações passíveis de mudança, a fim de melhorar a qualidade serviços prestados. É um processo de busca por subsídios para a melhoria da qualidade e da eficiência. Com este fim, foi realizada a pesquisa de satisfação do Restaurante Universitário – RU do Carreiros e Restaurante Universitário - CCMAR da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Um processo cooperativo, envolvendo Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE, Diretoria de Avaliação Institucional – DAI e o Pet Conexões de Saberes Estatísticos – PET SABEST, o qual ocorreu no mês de setembro de 2015.

3.5.2.1 – Avaliação do Restaurante Universitário - *Campus* Carreiros

Estudantes da Universidade, bolsistas do PET, realizaram a pesquisa com 677 estudantes, a fim de avaliar questões referentes a qualidade das refeições, ao atendimento e instalações físicas.

Na análise do questionário aplicado aos estudantes, foram retidas seis componentes principais, que juntas explicam 54,363% da variação total no *Campus* Carreiros.

Tabela 28 – Variância dos componentes do Restaurante Universitário - *Campus* Carreiros

Comp.	Componentes	% Variância Explicada
1	Instalações, Atendimento e Cardápio	30,453
2	Refeição	7,622
3	Infraestrutura e Preço	5,045
4	Solução de Problemas	4,589
5	Guarnições	3,385
6	Limpeza e reposição dos buffets	3,270

Esse resultado indica que, na concepção dos estudantes, a satisfação com o RU é multidimensional.

A seguir estão apresentadas cada uma das seis componentes da análise do RU – *Campus* Carreiros - e as questões que nelas se enquadraram, considerando as cargas fatoriais iguais ou superiores a 0,5 (com duas exceções superiores a 0,4), isto é, a correlação de uma questão com a

componente principal em questão. E para melhorar a interpretação das componentes foi aplicada a rotação Varimax, a fim de reduzir as ambiguidades que acompanham uma solução sem rotação.

Componente 1 – Instalações, Atendimento e Cardápio	**Cargas**	**Frequência Percentual**					
		Mbom	**Bom**	**Regular**	**Ruim**	**Mruim**	**Sem opinião**
A iluminação interna do RU	0,820	26,59%	44,17%	14,32%	9,60%	3,84%	1,48%
O mobiliário (mesas, cadeiras, buffet)	0,785	27,04%	38,85%	17,87%	11,07%	4,28%	0,89%
O espaço físico do RU	0,781	23,78%	37,67%	21,27%	13,14%	3,25%	0,89%
A limpeza do ambiente (mobiliário, chão, paredes, banheiros)	0,590	19,65%	37,81%	25,85%	11,82%	2,95%	1,92%
A climatização do ambiente	0,584	16,99%	33,54%	31,61%	12,55%	3,99%	1,32%
O atendimento da equipe (caixa, atendentes do buffet, pessoal da limpeza, nutricionista da empresa, etc.)	0,576	23,63%	38,56%	20,97%	9,75%	5,17%	1,92%
A cortesia da equipe	0,558	19,65%	36,48%	25,11%	11,08%	3,69%	3,99%
A utilidade do aplicativo “Rango FURG”	0,452	15,06%	15,36%	10,49%	3,55%	5,91%	49,63%
O cumprimento do cardápio divulgado para o dia	0,443	15,36%	31,61%	22,60%	11,82%	4,43%	14,18%

Componente 2 – Refeição	**Carga**	**Frequência Percentual**					
		Mbom	**Bom**	**Regular**	**Ruim**	**Mruim**	**Sem opinião**
O sabor/tempero das comidas	0,709	11,52%	32,64%	36,04%	15,95%	3,10%	0,74%
O feijão	0,705	11,68%	35,30%	32,05%	15,36%	3,69%	1,92%
O arroz	0,651	11,82%	39,59%	31,61%	13,29%	2,51%	1,18%
As preparações com carnes	0,616	10,93%	32,94%	33,38%	13,88%	3,40%	5,47%
A variedade do buffet do RU	0,613	12,85%	37,37%	33,82	11,83%	2,518%	1,62%
A temperatura da comida do buffet	0,521	12,11%	35,75%	35,75%	13,41%	2,66%	0,30%
A guarnição (acompanhamento, ex.: massa, legumes refogados, batatas, farofa, etc.)	0,505	12,41%	31,90%	35,01%	15,81%	3,10%	1,77%
A aparente higiene dos alimentos servidos	0,501	13,29%	40,18%	28,66%	14,48%	2,95%	0,44%
Café da manhã	0,466	3,99%	5,62%	7,53%	1,92%	2,36%	78,58%
As opções de proteína alternativas às carnes	0,435	11,52%	23,78%	19,05%	13,15%	4,73%	27,77%

Componente 3 – Infraestrutura e Preço	Carga	Frequência Percentual					
		Mbom	Bom	Regular	Ruim	Mruim	Sem opinião
A segurança nas imediações do RU	0,638	10,93%	23,19%	31,46%	15,36%	7,83%	11,23%
A qualidade do acesso ao RU (calçada, passarela, iluminação externa)	0,614	13,15%	25,41%	29,54%	21,71%	9,60%	0,59%
A acessibilidade a pessoas com deficiência	0,581	7,24%	18,32%	18,37%	12,70%	5,61%	37,96%
A presença e intensidade de odores	0,528	11,08%	23,78%	38,40%	15,37%	7,68%	3,69%
O tempo de espera na fila do RU	0,478	13,00%	7,98%	11,66%	18,75%	45,93%	2,66%
O sistema de identificação para acesso ao RU	0,465	17,28%	21,73%	23,19%	17,72%	15,50%	4,58%
O preço da refeição	0,330	14,18%	26,29%	26,29%	16,25%	11,97%	5,02%
A sinalização quanto à divulgação do cardápio, local da devolução de utensílios, depósito de resíduos e saída do RU	0,282	11,82%	28,95%	32,94%	17,87%	5,32%	3,10%

Componente 4 – Solução de Problemas	Carga	Frequência Percentual					
		Mbom	Bom	Regular	Ruim	Mruim	Sem opinião
A solução de problemas apontados	0,835	10,93%	18,17%	28,06%	11,23%	4,58%	27,03%
O tempo para solução de problemas	0,824	10,49%	15,21%	26,59%	11,23%	7,38%	29,10%

Componente 5 – Guarnições	Carga	Frequência Percentual					
		Mbom	Bom	Regular	Ruim	Mruim	Sem opinião
A sobremesa	0,749	7,83%	23,49 %	41,21%	18,76%	6,20%	2,51%
O suco	0,711	6,79%	15,95 %	27,48%	21,86%	18,76%	9,16%
As saladas	0,534	11,67%	28,66 %	33,82%	16,99%	4,28%	4,58%

Componente 6 – Limpeza e reposição dos buffets	Carga	Frequência Percentual					
		Mbom	Bom	Regular	Ruim	Mruim	Sem opinião
A limpeza dos utensílios (talheres, pratos, bandejas e copos)	0,471	11,37%	27,77 %	34,86%	18,17%	6,50%	1,33%
A reposição dos buffets	0,392	11,37%	31,91 %	33,38%	16,84%	3,69%	2,81%

3.5.2.2 – Avaliação do Restaurante Universitário - CCMAR

Na análise do questionário aplicado aos estudantes no CCMar, foram retidas seis componentes principais, que juntas explicam 58,4% da variação total no CCMar.

Tabela 29 – Variância dos componentes do Restaurante Universitário - CCMar

Comp.	Componentes	% Variância Explicada
1	Instalações Físicas	32,135
2	A refeição, as guarnições e a solução dos problemas	7,701
3	Sabor, temperatura e higiene da refeição	5,326
4	Atendimento em geral	5,162
5	Atendimento pela equipe	4,512
6	Cardápio	3,546

Esse resultado indica que, na concepção dos estudantes, a satisfação com o RU é multidimensional.

A seguir estão apresentadas cada uma das sete componentes do RU – CCMar e as questões que nelas se enquadraram, considerando as cargas fatoriais iguais ou superiores a 0,5 (com uma exceção superior 0,3 e duas exceções superiores a 0,4), isto é, a correlação de uma questão com a componente principal em questão. E para melhorar a interpretação das componentes foi aplicada a rotação Varimax, a fim de reduzir as ambiguidades que acompanham uma solução sem rotação.

Componente 1 - Instalações Físicas	**Carga**	**Frequência Percentual**					
		Mbom	**Bom**	**Regular**	**Ruim**	**Mruim**	**Sem opinião**
A qualidade do acesso ao RU (calçada, passarela, iluminação externa)	0,763	32,32%	45,25%	16,35%	2,66%	1,14%	2,28%
A limpeza do ambiente (mobiliário, chão, paredes, banheiros)	0,720	32,70%	50,57%	12,17%	0,38%	0,38%	3,80%
A iluminação interna do RU	0,705	39,16%	49,05%	7,99%	0,76%	0%	3,04%
O espaço físico do RU	0,695	37,26%	49,81%	7,23%	0,76%	0,76%	4,18%
A climatização do ambiente	0,685	26,97%	45,25%	19,78%	3,05%	0,76%	4,19%
O mobiliário (mesas, cadeiras, buffet)	0,671	39,93%	50,19%	6,08%	0,76%	0,76%	2,89%
A presença e intensidade de odores	0,608	22,81%	47,91%	15,97%	4,56%	1,52%	7,23%
A acessibilidade a pessoas com deficiência	0,593	14,45%	30,80%	12,55%	4,18%	1,52%	36,50%

A segurança nas imediações do RU	0,591	12,93%	27,76%	24,72%	17,11%	8,74%	8,74%
A sinalização quanto à divulgação do cardápio, local da devolução de utensílios, depósito de resíduos e saída do RU	0,577	18,63%	45,25%	22,82%	6,08%	1,14%	6,08%

Componente 2 – A refeição, as guarnições e a solução dos problemas	**Carga**	**Frequência Percentual**					
		Mbom	**Bom**	**Regular**	**Ruim**	**Mruim**	**Sem opinião**
As saladas	0,668	11,03%	38,03%	32,32%	14,06%	2,66%	1,90%
O tempo para solução de problemas	0,657	18,25%	28,90%	15,97%	5,70%	2,28%	28,90%
A sobremesa	0,642	9,13%	39,54%	34,22%	9,89%	4,52%	266%
A solução de problemas apontados	0,633	20,91%	30,04%	16,73%	4,18%	1,90%	26,24%
A variedade do buffet do RU	0,596	12,93%	41,82%	39,55%	3,80%	1,52%	0,38%
A guarnição (acompanhamento, ex.: massa, legumes refogados, batatas, farofa, etc.)	0,589	14,45%	40,30%	38,40%	4,57%	0,76%	1,52%
As preparações com carnes	0,574	14,83%	37,64%	34,22%	7,22%	1,52%%	4,57%
As opções de proteína alternativas às carnes	0,532	13,31%	33,08%	18,26%	7,60%	3,42%	24,33%
O suco	0,438	9,89%	18,63%	25,86%	18,25%	22,43%	4,94%

Componente 3 – Sabor, temperatura e higiene da refeição	**Carga**	**Frequência Percentual**					
		Mbom	**Bom**	**Regular**	**Ruim**	**Mruim**	**Sem opinião**
O feijão	0,785	24,33%	45,25%	20,91%	4,19%	1,90%	3,42%
O arroz	0,748	26,24%	58,18%	12,16%	2,28%	0,38%	0,76%
O sabor/tempero das comidas	0,716	16,35%	44,87%	31,56%	4,94%	1,52%	0,76%
A temperatura da comida do buffet	0,506	20,53%	46,39%	25,48%	5,70%	1,14%	0,76%
A aparente higiene dos alimentos servidos	0,462	24,71%	53,62%	19,39%	1,90%	0%	0,38%

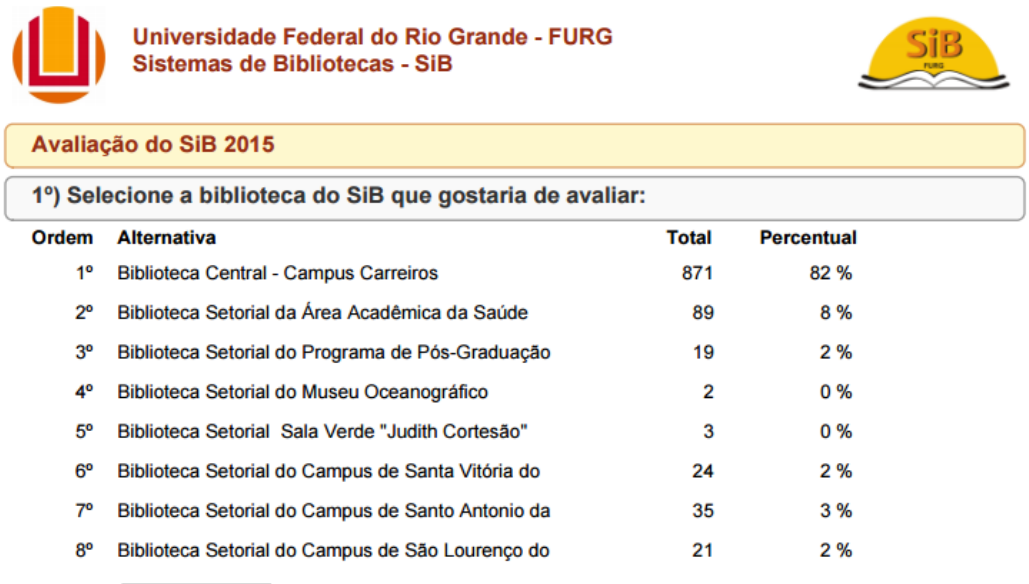
Componente 4 - Atendimento em geral	**Carga**	**Frequência Percentual**					
		Mbom	**Bom**	**Regular**	**Ruim**	**Mruim**	**Sem opinião**
O tempo de espera na fila do RU	0,756	14,45%	38,41%	24,72%	11,40%	6,46%	4,56%
O sistema de identificação para acesso ao RU	0,661	25,85%	36,12%	16,73%	4,56%	7,60%	9,13%
O preço da refeição	0,559	20,15%	29.28%	26,62%	10,27%	7,98%	5,70%
A reposição dos buffets	0,538	21,29%	52,86%	16,73%	1,90%	0,38%	6,84%
A limpeza dos utensílios (talheres, pratos, bandejas e copos)	0,491	28,90%	44,87%	15,97%	5,32%	0,38%	4,56%

Componente 5 – Atendimento pela equipe	Carga	Frequência Percentual					
		Mbom	Bom	Regular	Ruim	Mruim	Sem opinião
A cortesia da equipe	0,779	57,04%	36,50%	2,66%	0%	0,38%	3,42%
O atendimento da equipe (caixa, atendentes do buffet, pessoal da limpeza, nutricionista da empresa, etc.)	0,760	64,64%	30,80%	0,76%	0%	0,38%	3,42%

Componente 6 – Cardápio	Carga	Frequência Percentual					
		Mbom	Bom	Regular	Ruim	Mruim	Sem opinião
A utilidade do aplicativo "Rango FURG"	0,765	25,85%	36,13%	16,73%	4,56%	7,60%	9,13%
O cumprimento do cardápio divulgado para o dia	0,741	16,73%	17,49%	9,89%	2,66%	1,14%	52,09%

3.5.3- Dados e informações oriundas do questionário de avaliação do Sistema Integrado de Bibliotecas (SiB) - 2015

Na figura abaixo, será apresentada uma visão das bibliotecas que foram escolhidas para serem objetos de avaliação pelos usuários do SiB.



Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Sistemas de Bibliotecas - SiB

Avaliação do SiB 2015

1°) Selecione a biblioteca do SiB que gostaria de avaliar:

Ordem	Alternativa	Total	Percentual
1°	Biblioteca Central - Campus Carreiros	871	82 %
2°	Biblioteca Setorial da Área Acadêmica da Saúde	89	8 %
3°	Biblioteca Setorial do Programa de Pós-Graduação	19	2 %
4°	Biblioteca Setorial do Museu Oceanográfico	2	0 %
5°	Biblioteca Setorial Sala Verde "Judith Cortesão"	3	0 %
6°	Biblioteca Setorial do Campus de Santa Vitória do	24	2 %
7°	Biblioteca Setorial do Campus de Santo Antonio da	35	3 %
8°	Biblioteca Setorial do Campus de São Lourenço do	21	2 %

Figura 29 – Bibliotecas avaliadas

Destaca-se a Biblioteca Central Prof. Hugo Dantas da Silveira como a biblioteca mais escolhida para avaliação pelo público. Essa percepção já era prevista, pois se observa *in loco* esse grande número de usuários em relação às demais bibliotecas do sistema.

Buscando a melhor forma de visualização dos dados coletados, ficou definido que a análise das respostas se daria por questão, na mesma ordem apresentada aos usuários: **recursos humanos**, **produtos e serviços**, **mobiliário e equipamento**, **infraestrutura** e **outras sugestões, críticas ou elogios**.

Definiu-se categorizar as respostas em Elogio, Neutra, Reclamação e Nula (respostas não válidas), mantendo dessa forma, as mesmas categorias adotadas durante a campanha de divulgação do processo.

Essas respostas foram obtidas através da compilação de todas as informações registradas pelos usuários, independente da biblioteca que estava sendo avaliada. Posteriormente serão apresentados os dados individualizados de cada uma das oito bibliotecas do Sistema Integrado de Bibliotecas.

3.5.3.1 – Avaliações gerais por categoria

3.5.3.1.1 – Recursos Humanos

A Tabela 30 apresenta as avaliações de recursos humanos, onde foram registrados aspectos relacionados ao atendimento, conhecimento, cortesia, educação, eficácia, quantidade de pessoal e a qualidade de comunicação entre funcionários e estagiários do SiB.

Tabela 30 - Coloque aqui sugestões, críticas e elogios que achar pertinentes no que se refere ao item Recurso Humanos

Categoria	*A - Aluno graduação*	*D - Docente*	*P - Aluno de Pós-graduação*	*PDoc - Pós Doutorado*	*T - Técnico Administrativo*	*AD - Graduação a distância*	*Total*
Elogio	228	20	30	5	16	1	300
Neutro	15	1	2	0	0	0	18
Reclamação	27	3	5	0	4	0	39
Nulo	24	1	4	0	2	0	31
							388

Como pode ser observado, todas as pessoas, independente dos vínculos, manifestaram-se satisfeitos com os Recursos Humanos do SiB, percebidos pelo alto índice de elogios. Pode-se observar, também, que esse parecer é unânime em todos os vínculos que participaram da pesquisa.

3.5.3.1.2 – Produtos e Serviços

O resultado das questões relacionadas aos produtos e serviços disponibilizados pelo SiB, nos quais foram registrados pareceres quanto aos treinamentos, serviço de empréstimo, o guarda volumes, horários e dias de funcionamento, prazo de empréstimo, dentre outros, também foi bastante satisfatório.

Tabela 31 - Coloque aqui sugestões, críticas e elogios que achar pertinentes no que se refere ao item Produtos e Serviços

Categoria	*A - Aluno Graduação*	*D - Docente*	*P - Aluno Pós-graduação*	*PDoc - Pós Doutorado*	*T - Técnico Administrativo*	*AD - Graduação a distância*	*Total*
Elogio	148	8	25	4	8	0	193
Neutro	13	3	1	0	0	0	17
Reclamação	77	10	12	1	6	1	107
Nulo	22	1	3	0	1	0	27
							344

Especialmente entre os docentes pode-se perceber que o índice de Reclamações foi maior que o de Elogios.

Nessa questão, foi obtido em torno de 56% de Elogios (Figura 30), o que demonstra também uma alto grau de satisfação com os produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas. Entretanto, pode-se observar que também há um alto índice de Reclamações, em torno de 31%.

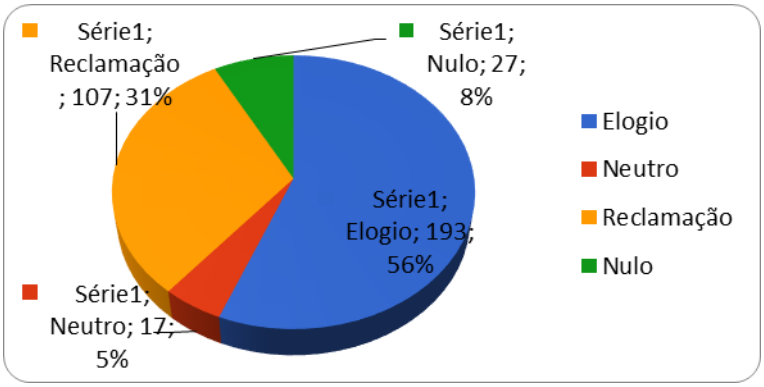


Figura 30 – Avaliação de Produtos e Serviços

3.5.3.1.3 – Equipamento e Mobiliário

Tabela 32 - Coloque aqui sugestões, críticas e elogios que achar pertinentes no que se refere ao item Equipamento e Mobiliário

Categoria	*A - Aluno graduação*	*D - Docente*	*P - Aluno de Pós - graduação*	*PDoc - Pós Doutorado*	*T - Técnico Administrativo*	*AD - Graduação a distância*	*Total*
Elogio	141	11	18	1	7	1	179
Neutro	5	2	1	0	0	0	8
Reclamação	117	9	22	2	11	0	161
Nulo	33	4	4	0	1	0	42
							390

Como pode ser observado na Tabela 32, com relação aos equipamentos e mobiliários foram registrados mais elogios que reclamações. Merece destaque o alto índice de reclamações por parte dos alunos de pós-graduação, estagiários de pós-doutorado e técnico-administrativos em educação. Os aspectos que originaram essas reclamações estão listadas no Item 4.2.4.2.3.

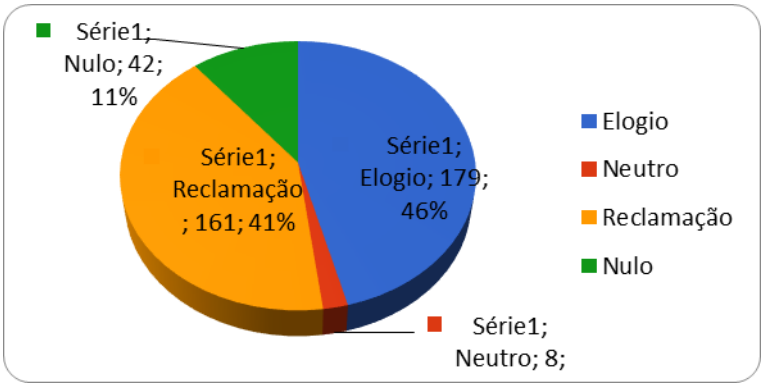


Figura 31 – Avaliação de Equipamento e Mobiliário

3.5.3.1.4 – Infraestrutura

Tabela 33 - Coloque aqui sugestões, críticas e elogios que achar pertinentes no que se refere ao item Infraestrutura

Categoria	*A - Aluno graduação*	*D - Docente*	*P - Aluno de Pós graduação*	*PDoc - Pós Doutorado*	*T - Técnico Administrativo*	*AD - Graduação a distância*	*Total*
Elogio	252	12	26	1	6	1	298
Neutro	8	3	3	0	0	0	14
Reclamações	129	11	16	0	15	0	171
Nulo	18	1	3	0	1	0	23
							506

Com relação às questões de infraestrutura, tais como sinalização, equipamentos, ventilação, iluminação, manutenção, limpeza, acessibilidade, dentre outros, Percebe-se que entre os docentes e técnico-administrativos em Educação as reclamações são bem significativas.

Diante disso é possível concluir que, embora muitas melhorias tenham sido realizadas, ainda é necessário qualificar a infraestrutura das bibliotecas do SiB.

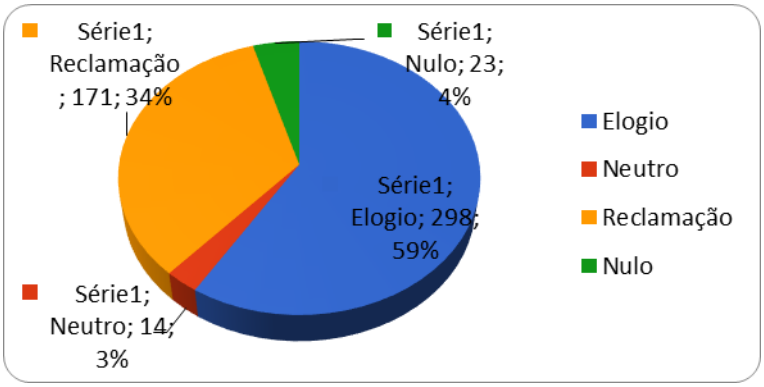


Figura 32 – Avaliação de Infraestrutura

3.5.3.1.5 – Outras sugestões, Críticas e Elogios

Nesse item foram compiladas as questões que não se enquadravam nos aspectos recursos humanos, produtos e serviços, mobiliário e equipamento, infraestrutura.

Tabela 34 - Coloque aqui sugestões, críticas e elogios que achar pertinentes no que se refere ao item Outras sugestões, Críticas e Elogios

Categoria	*A - Aluno graduação*	*D - Docente*	*P - Aluno de Pós graduação*	*PDoc - Pós Doutorado*	*T - Técnico Administrativo*	*Total*
Elogio	47	2	5	1	3	58
Neutro	29	3	0	1	2	35
Reclamação	26	1	7	0	1	35
Nulo	21	1	6	0	1	29
						157

Ao serem também categorizadas, obteve-se um índice de 37% de elogios, e 22% de Reclamações e 22% de comentários neutros, conforme pode ser observado abaixo:

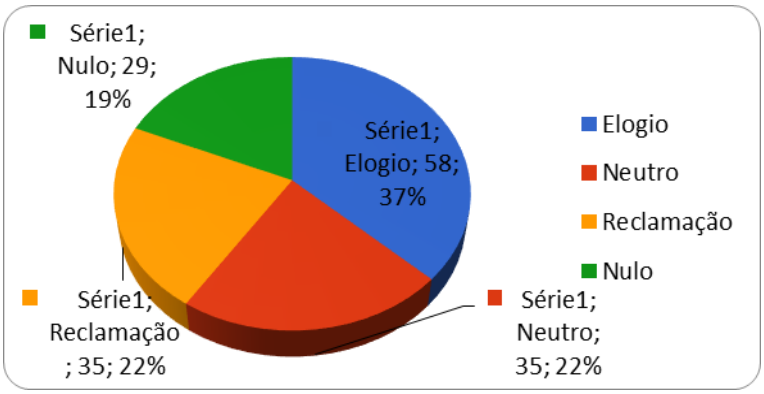


Figura 33 – Avaliação de Outras sugestões, Críticas e Elogios

3.5.3.2 – Avaliações gerais por categoria e biblioteca

Ao ser realizada a análise dos textos recebidos, além de classificar conforme as categorias já descritas, foi feita uma compilação de todos os registros e esses foram agrupados por tipo de sugestão.

Serão utilizadas as seguintes siglas para facilitar a visualização nas próximas tabelas:

BC – Biblioteca Central
HU – Setorial da Área Acadêmica da Saúde
OC – Setorial da Oceanografia
SV – Setorial Sala Verde – Educação Ambiental
MO – Setorial Museu Oceanográfico
SLS – Setorial do *Campus* São Lourenço do Sul
SAP – Setorial do *Campus* Santo Antonio da Patrulha
SVP – Setorial do *Campus* Santa Vitória do Palmar

Abaixo foram organizadas todas as ocorrências recebidas, independente de serem críticas ou elogios dos usuários, por biblioteca, em cada item avaliado, iniciando por Recursos Humanos:

3.5.3.2.1 – Avaliações recebidas sobre Recursos Humanos

Categorias	*Registros*	*BC*	*HU*	*OC*	*SV*	*MO*	*SLS*	*SAP*	*SVP*
Procedimentos	Maior autonomia no uso do sistema.	1							
	Falta de atenção no controle da saída dos alunos.	1							
	Dar mais autonomia para os usuários		1						
	Controle do ambiente para o silêncio								
Recursos humanos	Aumento de recursos humanos	9	1		1				
	Elogios à equipe	7	1						
	Melhor distribuição da equipe do atendimento	2							
	Capacitação da equipe de atendimento	6							
	Feedback aos estagiários	1							
	Melhorar os intervalos de lanche dos estagiários	1							
	Minha avaliação é mediana	1							
	Funcionários falam muito alto.	1							
	Funcionários mais abertos a novas ideias		1						

3.5.3.2.2 – Avaliações recebidas sobre Produtos e Serviços

Categorias	*Registros*	*BC*	*HU*	*OC*	*SV*	*MO*	*SLS*	*SAP*	*SVP*
Acervo	Atualização de bibliografias	22	10	1			1		4
	Atualizar a mapoteca	1							
	Ampliar número de exemplares	30	4	3			1	1	3
	Ampliar acervo não científico						1		
	Ação preventiva no uso do acervo	3							
	Compra de livros com capa dura	1							
	Mais obras disponíveis *on-line*	3		1					
	Digitalização do acervo (PPC)						1		

	Melhorar a reforma de livros	1							
	Assinar os periódicos	1							1
	Atualizar exemplares de consulta local	2							
	Livros em bom estado		1						
	Número de exemplares suficiente		1						
	Destaque a produção dos estudantes da FURG	2							
ARGO	Melhoria no sistema de solicitação de compra	3							1
	Enviar um e-mail assim que o livro for reservado	1							
	Possibilidade dos alunos solicitarem livros	1							
	Possibilidade de imprimir e pagar sua multa	2							
	Substituir\melhorar o Sistema Argo	4		1					
	Aumento do número de autorrenovações possíveis	1							
Procedimentos	Melhorar sistema de localização dos exemplares	10	1						
	Liberar salas apenas para grupos	3							
	Deixar a mochila sem ser necessário pegar chave	1							
	Entrar com mochilas	1							
Horários	Abrir aos finais de semana	3							
	Abrir antes da aula, umas 7h30	1							
	Divulgar horários de funcionamento	1							
	Ampliação do horário de atendimento	1					2		
Produtos e serviços	Melhorar a forma de cobrança multas e atrasos	2					1		
	Realizar enquete sobre os livros preferidos das turmas		1						
	Ampliar a visibilidade ao acervo, uso das TVs	1							
	Realizar marketing dos produtos e serviços	1	1						
	Promover atividades culturais e de incentivo à leitura	1							
	Maior oferta de cursos	1							
	Ampliar o prazo de empréstimo (inclusive	2							

	consulta local)								
	Liberar multa por atraso sem reserva e com limite para autorrenovação	1							
	Abono de mais de 24h por atraso na entrega da bibliografia	1							
	Maior divulgação das bases de dados	1							
	Melhorar a qualidade dos serviços	1							
	Problemas para acessar o Periódicos CAPES		1						
	Muito satisfeita com o serviço da biblioteca						1		
Tecnologias	Utilização de leitor de código de barras	2							
	A implementação da identificação biométrica	1							
	Sistema de cartões para identificação do aluno em todo o campus	1							

3.5.3.2.3 – Avaliações recebidas sobre Equipamento e Mobiliário

Categorias	***Registros***	***BC***	***HU***	***OC***	***SV***	***MO***	***SLS***	***SAP***	***SVP***
Informática	Mais computadores	18	2		1		3	1	5
	Melhores computadores	12	2	1					
	Computadores próximo ao acervo	1							
	Crianças jogando no facebook	6							
	Computadores somente para consulta local	1							
	Computadores são bons, apenas trocar os teclados		1						
	Melhorar os equipamentos de informática (impressora)				1				
	Uso dos computadores para alguma finalidade acadêmica	3							
	Computadores nas mesas de estudo	1							
Guarda-volumes	Poder utilizar o guarda volumes mesmo não estando na biblioteca		2					1	
	Melhorar qualidade dos armários guarda volumes (com senha)	39							
	Os armários em bom estado e cumprem sua finalidade	1							

	Poucos armários	3	1	1					
	A instalação de uma câmera de segurança	8							
Geral	Ótimo						1		
	O acesso deveria ser inclusivo e universal	1							
	Boa qualidade e conservação		3	1					
	Precisa melhorar		1				1		
	Estantes ocupando espaço dos alunos	1							
	Melhorar os materiais pra uso nas salinhas de estudo	2							
	A maioria está ruim	1							
	Mesa para organizar nosso material na saída da biblioteca.	1							
Mobiliário	Poderia haver mais sofás, cadeiras, mesas ind. e grupo	14	1	2					2
	O mobiliário tem que ser melhorado		1						
	Merece uma certa remodelagem.	4	13					1	x
	Falta ergonomia	1							
	Balcão está velho e comido pelos cupins		1						
Melhorias	Colocar umas canetas presas aos PCs	1							
	Um bebedouro, pelo menos na recepção	1							
	Organizar melhor as estantes de literatura	1							

3.5.3.2.4 – Avaliações recebidas sobre Infraestrutura

Categorias	*Registros*	*BC*	*HU*	*OC*	*SV*	*MO*	*SLS*	*SAP*	*SVP*
Acessibilidade	Odeio a porta de entrada da Biblioteca, sempre inacessível.	2							
	Mapa de localização na entrada	2							
	Melhorar a acessibilidade e *layout*	7							
Melhorias	Deveria haver uma máquina de café no hall de entrada	1							
	Mais tomadas espalhadas pela biblioteca.	2	3	1					1
	Revisão na logística (empréstimo de chaves,...)	1							
Espaço físico	Iluminação ineficiente			1	1				
	Pouca ventilação				1				
	Instalar ar condicionados	8	2						
	Espaço com melhor conforto térmico								1
	Os banheiros não deveriam ficar na área interna (de estudo/leitura).	1							
	A antiga formatação do espaço de estudo era melhor	1							
	Aspecto positivo foi a melhoria do WiFi.	2							
	Internet aberta	1	1						
	Melhorar o acesso a internet		4					3	2
	A biblioteca encontra-se totalmente saturada e desorganizada	1							
Estrutura predial	Ampliação da biblioteca (acervo e estudo)	10	5	5	5		10	4	4
	Rever as estruturas das janelas	1							
	Espaços separados para estudo individual, em grupo e acervo	4						2	
	Faltam salas de estudo	8	3	3				2	5
	Mudança do local das salas de estudo		3						
	A infraestrutura é ótima/boa	3		1			1		
	Inadequada						2		1
	Péssima (falta espaço para estudo)					1			

Segurança	Sistema de incêndio	1		1					
	Saída de emergência			1					
	Sistema antifurto	1							

3.5.3.2.5 – Avaliações recebidas sobre Outras sugestões, Críticas e Elogios

Registros	***BC***	***HU***	***OC***	***SV***	***MO***	***SLS***	***SAP***	***SVP***
Som ambiente com música clássica	1							
Comunidade ter acesso aos materiais (computadores, livros, etc.)	2							
Seria bom se pudesse ser liberado a entrada de água e lanches	1							
Projeto que revitalize nossa Biblioteca mais antiga do estado!	1							
Sistema em que o celular pudesse identificar prateleira exata onde se situa o livro.	1							
Criar uma videoteca ou banco com endereços de espaços virtuais de cinema, documentários, curtas, outros	1							
Melhorou nos últimos anos, buscar sempre melhorar	4							
Lugar de cachorros não é na biblioteca.	1							
Banco de questões das provas de residência médica		1						
Elogio à limpeza	2							
Falta uma limpeza mais assídua nas mesas	1							
Divulgar as ações e melhorias realizadas	1							

3.5.3.3 – Avaliações gerais por categoria e vínculo

A seguir serão apresentados tabelas e gráficos que resumem a avaliação recebida pelo SiB por parte da comunidade acadêmica.

Tabela 35 – Avaliação geral por vínculos

Categoria	*1A -aluno graduação*	*2D - Docente*	*3P - Aluno de Pós graduação*	*4P Doc - Pós Doutorado*	*5T - Técnico Adminitrativo*	*6 AD - Graduação a distancia*	*7 Total*
Elogio	816	53	104	12	40	3	1028
Neutro	70	12	7	1	2	0	92
Reclamação	376	34	62	3	37	1	513
Nulo	118	8	20	0	6	0	152
	1380	**107**	**193**	**16**	**85**	**4**	**1785**

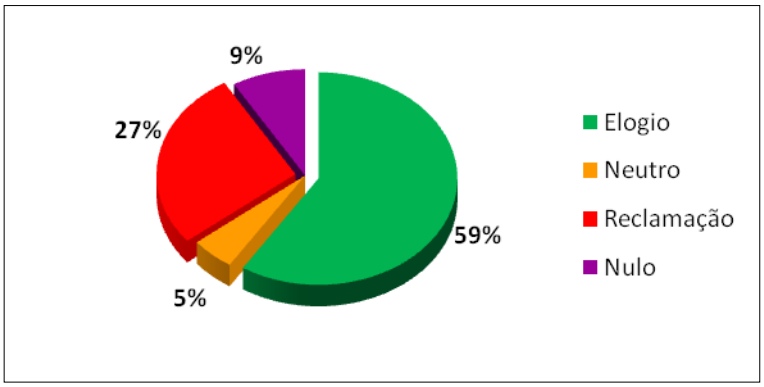


Figura 34 – Avaliação dos discentes de graduação presencial

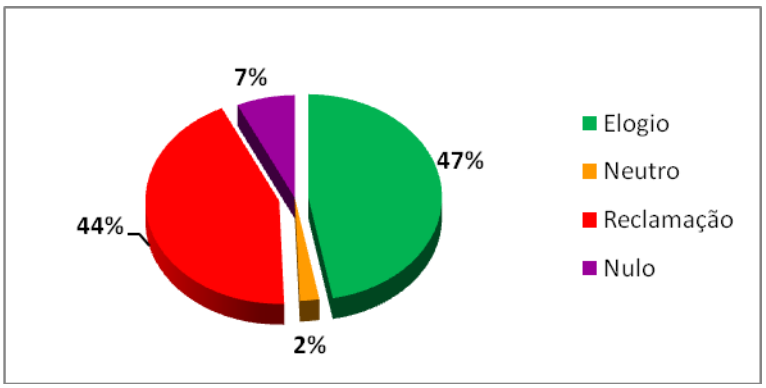


Figura 35 – Avaliação dos docentes

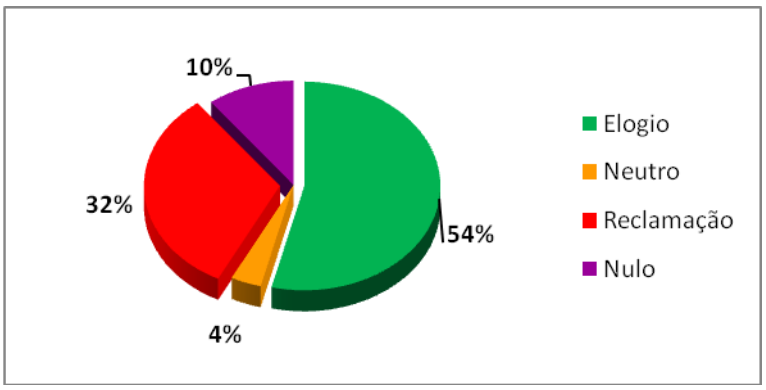


Figura 36 – Avaliação dos Alunos de Pós-graduação

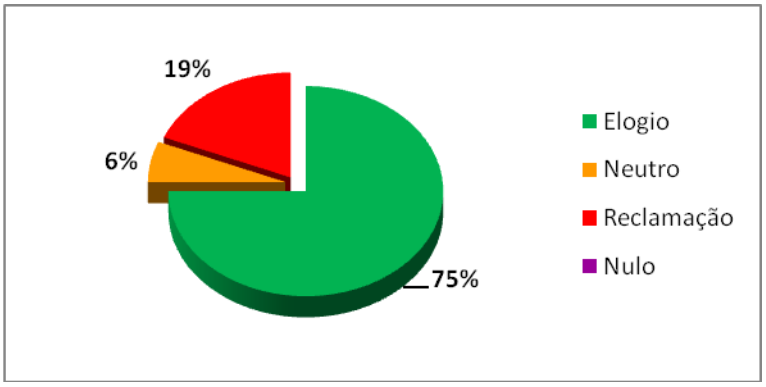


Figura 37 – Avaliação dos Alunos de Pós-doutorado

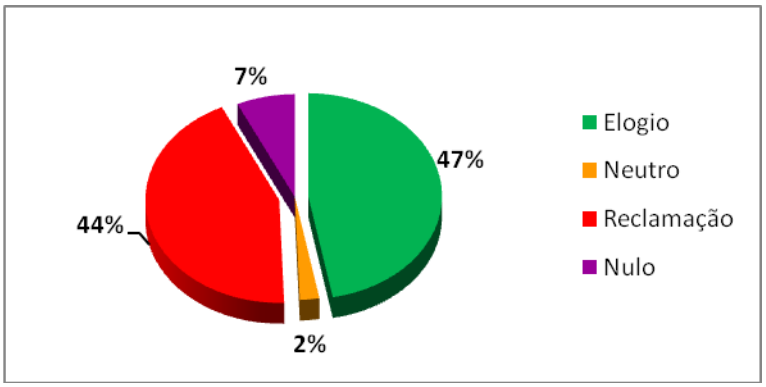


Figura 38 – Avaliação dos Técnico-administrativos

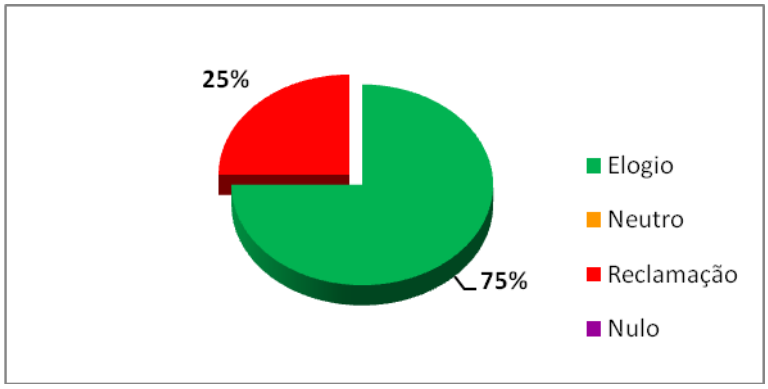


Figura 39 – Avaliação dos Alunos de graduação a distância

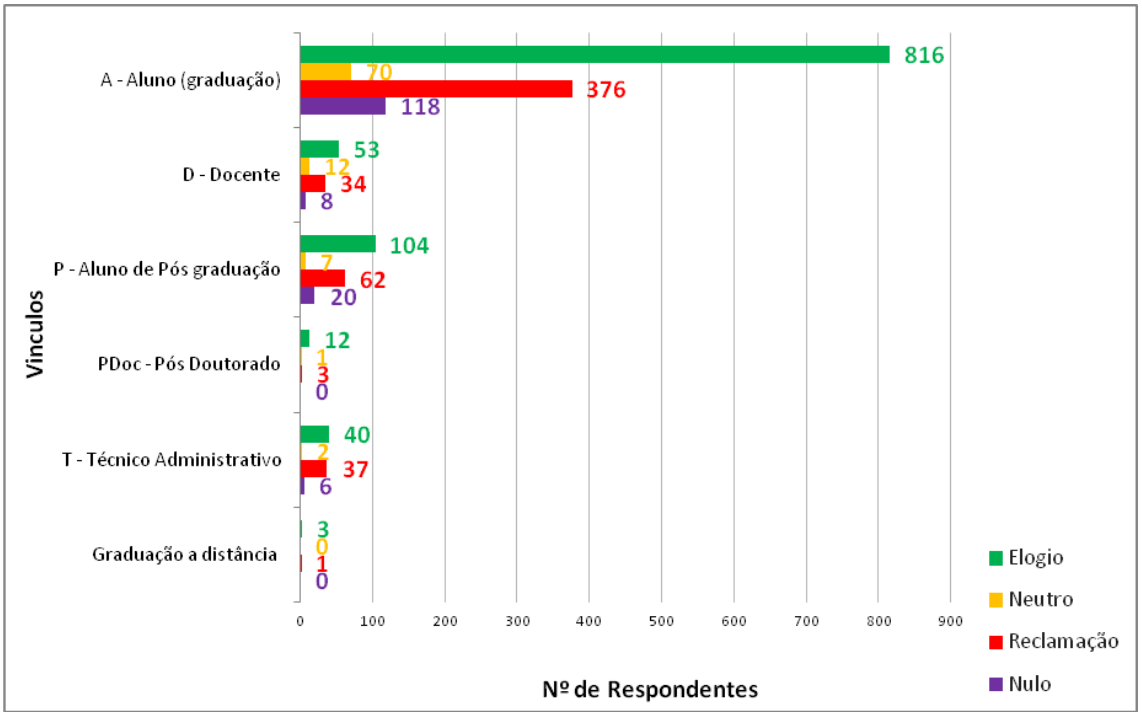


Figura 40 – Avaliação de todos os vínculos

3.5.3.4 – Comparativo dos resultados

A seguir serão apresentados os números obtidos nas pesquisas anteriores, além do comparativo dos participantes nas últimas pesquisas realizadas.

Tabela 36 – Respondentes por perfil

Perfil	*2011*	*2013*	*% Crescimento*	*2015*	*% Crescimento*
Discentes	366	640	75	* 990	55
Docentes	--	75	-	42	- 44
Técnicos administrativos em Educação	--	60	-	32	- 46
TOTAL	366	775	112	1064	37

Fonte: SiB

*** Número correspondente aos vínculos: A, AD, P, PD, Pdoc e Prov.**

Como pode ser observado, houve um crescimento no total de respondentes. Embora em 2011 tenha sido objeto de pesquisa somente o perfil discente, enquanto em 2013 foi englobado também os perfis docente e técnico-administrativos em educação, pode-se perceber que o número de participantes aumentou nas duas pesquisas realizadas. Isso se deve ao aumento considerável de participantes no perfil discente. Acredita-se que no ano de 2015 isso tenha ocorrido em função do ambiente onde foi disponibilizada a pesquisa, uma plataforma familiar, o ARGO, de uso frequente onde os alunos realizam todas as pesquisas, reservas e renovações de livros em seu poder.